

ALIENS IN ANCIENT EGYPT

THE BROTHERHOOD
OF THE SERPENT
AND THE SECRETS OF
THE NILE CIVILIZATION

XAVIANT HAZE

ALIENS IN ANCIENT EGYPT

THE BROTHERHOOD
OF THE SERPENT
AND THE SECRETS OF
THE NILE CIVILIZATION

XAVIANT HAZE

ALIENS IN ANCIENT EGYPT

THE BROTHERHOOD
OF THE SERPENT
AND THE SECRETS OF
THE NILE CIVILIZATION

XAVIANT HAZE



Bear & Company
Rochester, Vermont • Toronto, Canada

ESTRANGEIROS NO ANTIGO EGITO

“Nosso fascínio pela história, por quem somos e de onde viemos, impulsiona a busca pelo conhecimento que Xaviant Haze exhibe nesta impressionante culminação de seus próprios anos de intensa pesquisa e investigação. Mergulhando na cultura egípcia antiga, Haze questiona nossos pressupostos da história humana com idéias novas e inovadoras de como o avanço do conhecimento pode ter ocorrido e quem ou o que estava por trás dele. . . .Este livro é uma visita guiada a uma civilização que continua a intrigar e a definir toda a raça humana. Aliens in Ancient Egypt é uma leitura altamente recomendada para aqueles que querem saber como o passado distante pode moldar o presente - e o futuro - da humanidade. ”

MARIE D. JONES, AUTORA DE MITOLOGIA VIRAL: COMO A VERDADE DOS ANTIGOS FOI CODIFICADA E PASSADA ATRAVÉS DE LENDA, ARTE E ARQUITETURA

“Contém evidências poderosas de que seres avançados (ABs) foram os criadores da civilização altamente desenvolvida do Egito antes do cataclismo mundial de 11.500 BP. Esta narrativa de intervenção envolvendo uma espécie que viaja no espaço está bem documentada, escrita com raciocínio inteligente e lógico. O leitor nunca mais aceitará a história humana encontrada em livros convencionais. O autor habilmente tece descobertas recentes em arqueologia com teorias do século 21 em energia, genética, astronomia, reencarnação e viagens espaciais - levantando a possibilidade de que a próxima civilização avançada em nossa galáxia seja humana. ”

PAUL VON WARD, AUTOR DE NUNCA ESTAMOS SOZINHOS

“Aliens in Ancient Egypt apresenta uma visão geral interessante, divertida e instrutiva de diversas referências que sugerem a presença de influências não humanas no desenvolvimento humano nos tempos antigos. Xaviant Haze faz um ótimo trabalho nos ajudando a ver as passagens textuais egípcias com novos olhos, em particular por meio de suas comparações com os escritos da Índia antiga e as experiências de primeiro contato de grupos tribais primitivos em tempos mais recentes. ”

LAIRD SCRANTON, AUTOR DA CIÊNCIA DO DOGÃO

“Este livro fascinante ilumina indiscutivelmente o período mais misterioso da história egípcia antiga e faz algumas perguntas profundas sobre o

origens do conhecimento sagrado desta cultura e a verdadeira identidade de seus deuses. Repleto de teorias intrigantes, este livro atrairá tanto aqueles com interesse em mistérios antigos quanto os que acreditam na visitação extraterrestre. ”

NICK POPE, PROJETO OVNI DO MINISTÉRIO DA DEFESA, 1991-1994

“Esta linha de pesquisa é um novo pensamento e nos ajudará a olhar mais profundamente em nossas origens humanas passadas e verdadeiras.”

JASON MARTELL, FUNDADOR DA XFACTS.COM E AUTOR DO KNOWLEDGE APOCALYPSE

“Em Aliens in Ancient Egypt, Xavian Haze apresenta a prova da intervenção alienígena de tal maneira que a evidência se torna irrefutável. Há muito tempo que esperávamos por este livro. ”

JAY WEIDNER, RENOMERADO CINEMATICO, HERMÉTICO E AUTOR DOS MISTÉRIOS DA GRANDE CRUZ DO HENDAYE: A ALQUIMIA E O FIM DOS TEMPOS

“Aliens in Ancient Egypt é um estudo instigante que pode realmente ajudar muitos buscadores de sabedoria alternativa e realidade a cumprir sua busca. Este último trabalho de Xavian Haze está definido para acender o estopim de ainda mais polêmica, e isso em si é uma coisa muito boa! ”

PAT REGAN, AUTOR DE OVNI: A BUSCA DA VERDADE

“Xavian Haze escreve uma fascinante investigação sobre o passado distante da humanidade. Este livro deve estar na biblioteca de todo pesquisador sério! ”

STEVEN MYERS, AUTOR DE TECNOLOGIAS PERDIDAS DA GRANDE PIRÂMIDE

“Uma exposição muito necessária, nova e fresca sobre os mistérios alienígenas do antigo Egito.”

MIKE BARA, AUTOR DE ANTIGOS ESTRANGEIROS NA LUA E COAUTOR DA DARK MISSION

“A história do antigo Egito, embora tenha sido estudada intensamente por mais de 100 anos, geralmente ignorou as misteriosas representações de crânios alongados, especialmente aqueles de Akhenaton, a família Amarna e Osiris. Em *Aliens in Ancient Egypt*, Xaviant Haze explora este fenômeno desconcertante e a possível conexão entre as linhagens reais do Egito com

visitações de planetas no passado distante. ”

BRIEN FOERSTER, COAUTOR DO ENIGMA DA
DEFORMAÇÃO CRANIANA

AGRADECIMENTOS

Este livro não teria sido possível sem o amor e o apoio de meus pais, Gary e Theresa Schroeder. Um caloroso abraço intergaláctico vai eternamente para Estrella Eguino, minha “estrelita”, por ser a melhor editora, ghostwriter, vidente, parceira e alma gêmea com que um faraó de Marte poderia sonhar. Um agradecimento especial vai para Jon Graham e toda a equipe da Inner Traditions • Bear & Company. Obrigado por acreditar em mim! E para todos os destemidos pesquisadores, filósofos, artistas e intelectuais que abriram o caminho antes de mim, só posso esperar que este livro siga seu exemplo.

CONTEÚDO

Imagem de capa

Folha de rosto

Epígrafe

Agradecimentos

Prefácio

Introdução

Capítulo 1: A Idade de Ouro

Capítulo 2: Pirâmides da Faixa da Paz

Capítulo 3: Astronautas na Antiguidade

Capítulo 4: Encontros Imediatos dos Discos Solares e Cultos do Céu

Capítulo 5: Hathor das Plêiades

Capítulo 6: Reptoids e o Shemsu Hor

Capítulo 7: Encontros Imediatos de Tutmés III

Capítulo 8: Akhenaton contra a Irmandade da Cobra

Capítulo 9: O enigma dos crânios alongados

Capítulo 10: Divulgação Lenta

Capítulo 11: Leve sua bunda para Marte!

Capítulo 12: Clones eternos, múmias e híbridos

Capítulo 13: Odisséia no Espaço Secreto

Capítulo 14: Ciência do polímero, o planalto de Gizé e o

Blocos de construção de Marte

Nota de rodapé

Notas finais

Leitura recomendada

Índice

Sobre o autor

Sobre Tradições Internas • Bear &

Company Direitos autorais e

permissões

PREFÁCIO

Existem grandes ideias, descobertas não descobertas disponíveis para aqueles que podem remover uma das camadas protetoras da verdade.

NEIL ARMSTRONG, ASTRONAUTA AMERICANO E A
PRIMEIRA PESSOA A CAMINHAR NA LUA

ESTE LIVRO ESTÁ CONSTRUINDO dentro de mim há muitos anos. Sempre adorei o assunto dos alienígenas e do Egito antigo. Meu amor pelo Egito vem das primeiras imagens que vi da Esfinge e da Grande Pirâmide quando criança. Esse fascínio continuou depois de ler Noites Antigas de Norman Mailer e se tornou uma obsessão completa quando meu amigo Ben apareceu em minha casa com uma versão impressa do Livro dos Mortos egípcio. Lembro-me de ter lido as primeiras quinze páginas e meu cérebro derretendo como se eu estivesse em uma viagem literária de ácido. E, claro, quando você lê Chariots of the Gods, de Erich von Däniken? como um adolescente, não há como voltar atrás.

Foram necessários quinze anos de pesquisa pessoal e profissional para escrever este livro. Tudo o que posso esperar é ter salvado você, leitor, de passar horas e horas de sua vida lendo e pesquisando materiais que podem acabar sendo apenas 10% utilizáveis. Quando terminar de ler este livro, com sorte você terá formulado muito mais perguntas e mapeado novos caminhos para seguir.

INTRODUÇÃO

ALGUNS DOS MAIS MISTERIOSOS monumentos da história antiga são encontrados no Egito. À vista de todos, mas despercebida sob os pés de turistas e visitantes, está uma estrada que atormenta acadêmicos e historiadores há décadas. É uma estrada menos percorrida que dá lugar às paisagens atraentes dos primeiros habitantes da Terra primitiva. Ao longo desta estrada podem ser encontradas histórias emocionantes, descobertas casuais e evidências de inundações, gigantes e uma invasão alienígena, todos os quais, compreensivelmente, não são assuntos que os acadêmicos tradicionais lucrariam em apresentar. Então, eles fecham nossos olhos para essa evidência.

Mas, assim como o jogo infantil de esconde-esconde, a Terra quer revelar seus segredos. Quer nos mostrar o início dos tempos, nosso tempo - o início de nossa história e nossa história. Essas revelações podem ser atacadas pelos egiptólogos tradicionais, mas a enxurrada de novas informações não pode ser interrompida. Os educadores modernos citam a Idade de Ouro do Egito como o auge sem paralelo da iluminação cultural, arquitetônica, filosófica e talvez até espiritual. Culturas antigas de todas as partes do mundo compartilham mitos que falam de níveis evoluídos de consciência, percepção elevada, ciência superior, arte sublime e arquitetura sagrada, que datam de dezenas de milhares de anos. Nas aulas de história mundial no início de nossa escolaridade, recebemos a impressão subliminar de que havia uma civilização “avançada” no antigo Egito.

As habilidades agrícolas superiores dos antigos, seu conhecimento de cosmologia e sua compreensão geral das fórmulas da natureza indicam que eles não apenas eram avançados, mas muito mais do que nós, milhares de anos depois. Isso significa que a humanidade declinou de um ponto alto ao longo dos anos. Unindo os mitos sobreviventes e o que descobrimos sobre a história antiga, ficamos cara a cara com evidências inegáveis de não um, mas vários pontos altos de avanço; em outras palavras, mais de uma Idade de Ouro. Essas idades de maior desenvolvimento vieram e se foram, mas deixaram sua marca na misteriosa terra do Egito. Este poderoso império produziu várias Idades de Ouro, a última das quais é marcada pela ascensão do Novo Reino e o governo do Faraó Akhenaton,

O que realmente aconteceu no Egito durante o período de Amarna? Esta época de

A história egípcia deu origem a um tremendo progresso nas artes e na agricultura, astronomia e outras ciências, que abrangeram uma compreensão da física quântica. Mas durante a noite tudo foi destruído. Nosso mundo moderno surgiu das cinzas do rescaldo, passando de uma sociedade criativa pacífica, que adorava o princípio da mãe, para o governo patriarcal da guerra, que está em seu apogeu hoje. A quantidade de desinformação relacionada ao Faraó Akhenaton e ao período Amarna durante o início do Novo Reino (1570–1070 aC) é impressionante. Desvendar as camadas de mistérios associados a este período da história é a única maneira de aprender a verdade. O que aconteceu durante o reinado de Akhenaton que foi tão profundo que forçou ele e sua família a serem apagados da história? E quando ele acidentalmente reapareceu no início do século XIX, quem,

Este livro se propõe a revelar evidências anteriormente mantidas ocultas de que o império de Akhenaton representava um grau de conhecimento tão elevado, enraizado nos tempos mais remotos e antigos, que mesmo no século XIX essa informação foi considerada ameaçadora demais para se tornar pública. Porque? Porque minou aqueles no poder e indicou claramente o envolvimento estrangeiro neste alto grau de compreensão. Os resquícios dessa interação alienígena-humano são de proporções tão imensas que, até hoje, a ciência, a religião e o governo em nosso mundo contemporâneo são todos influenciados por ela. A conexão alienígena não era casual, não era uma escala de passagem aérea, mas um período prolongado de governo com a intenção de elevar a humanidade de sua natureza inerentemente vil e bárbara. A abordagem dos alienígenas foi transmitida em uma época tão distante que foi relegada à mitologia da criação. Mas, desde então, algo deu terrivelmente errado.

A sofisticada civilização do antigo Egito surgiu aparentemente da noite para o dia, completa com níveis avançados de arte, agricultura, astronomia e física. Então, com a morte do Faraó Akhenaton, muito desse conhecimento superior foi perdido - ou suprimido. Mas as evidências dessa antiga Idade de Ouro - os visitantes alienígenas por trás de sua ascensão e aqueles por trás de seu declínio - ainda existem. Algumas dessas evidências estão à vista de todos e podem ser encontradas examinando-se o reinado deliberadamente obscurecido de Akhenaton e Nefertiti, a última dinastia a compreender a sofisticação dos portões estelares, geometria sagrada, energia livre e tecnologias antigravitacionais. Este é o conhecimento que nos foi transmitido por uma raça alienígena interestelar avançada no passado remoto.

Durante o reinado de Akhenaton, a altamente controversa raça reptiliana antiga, conhecida no Egito como Shemsu Hor, infiltrou-se no sacerdócio egípcio e

sistemas bancários e formaram a Irmandade da Cobra - uma sociedade secreta com a intenção de destruir o próspero reino de Akhenaton e suprimir o conhecimento sagrado dos faraós.

No entanto, a evidência de alienígenas no antigo Egito - como os seres reptilianos retratados no Templo de Hathor, o encontro alienígena de Tutmés III e os monumentos misteriosos enterrados nas vastas areias do deserto egípcio que só podem ser vistos de satélites no espaço - sobrevive. O mesmo acontece com a conexão entre antigos alienígenas no Egito e Marte, incluindo os materiais marcianos usados em monumentos egípcios, como as pirâmides. Os objetivos originais das pirâmides eram transmitir energia edificante por todo o planeta para ajudar a expandir a consciência. Mas, infelizmente, eles foram desativados após o Grande Dilúvio da pré-história. Baseado na estranha arte e um legado de crânios alongados que a dinastia Amarna de Akhenaton deixou para trás, junto com as descobertas de vários outros crânios alongados e alienígenas encontrados em todo o mundo, talvez possamos começar a desvendar o antigo quebra-cabeça que conecta o Egito a antigos alienígenas. Entre essas descobertas estão as ruínas megalíticas de cair o queixo do complexo de Osirian, os famosos hieróglifos de helicópteros de Abydos e os misteriosos blocos de pedra que cobrem o planalto de Gizé e contêm uma abundância de minerais encontrados apenas em Marte. Essas novas descobertas, junto com evidências do passado místico do Egito antigo e informações vazadas sobre programas espaciais secretos e o fascínio da NASA pelos símbolos e iconografia egípcios, provam que havia algum tipo de influência alienígena nas profundezas do passado remoto do Egito. e os misteriosos blocos de pedra que cobrem o planalto de Gizé e contêm uma abundância de minerais encontrados apenas em Marte. Essas novas descobertas, junto com evidências do passado místico do Egito antigo e informações vazadas sobre programas espaciais secretos e o fascínio da NASA pelos símbolos e iconografia egípcios, provam que havia algum tipo de influência alienígena nas profundezas do passado remoto do Egito.

2

PIRÂMIDES DA BANDA DA PAZ

As próprias pirâmides, devido ao tempo, esqueceram os nomes de seus fundadores.

THOMAS FULLER, HISTORIANO INGLÊS E AUTOR. UM DOS PRIMEIROS ESCRITORES INGLÊS CAPAZ DE VIVER COM SUA CANETA

AS PIRÂMIDES DO EGÍPTO são monumentos misteriosos e curiosos há algum tempo. Alexandre, o Grande, os viu; o mesmo fez Júlio César e Napoleão. Nem as pirâmides nem a Esfinge contêm hieróglifos. Não há marcas em qualquer lugar, em qualquer estrutura do planalto de Gizé, que apontem para sua origem ou propósito, e elas parecem ser tão antigas a ponto de terem sido construídas antes do dilúvio bíblico. Os historiadores árabes afirmam que as pirâmides foram concebidas para abrigar o conhecimento acumulado de uma civilização perdida. A palavra pirâmide em árabe

significa "idade ou tamanho final", ¹ lembrando a Idade de Ouro e mais uma vez oferecendo evidências de que um dilúvio pode ter sido o responsável pelo fim desta era.

O historiador árabe Muhammad ibn Ahmad Biruni escreve em A Cronologia das Nações Antigas: "As pessoas são da opinião de que os traços da água do Dilúvio e os efeitos das ondas ainda são visíveis nessas duas pirâmides

no meio do caminho, acima do qual a água não subiu." ² Adicione a isso a curiosa história de uma antiga cidade no Irã que também lida com um mundo pós-dilúvio (ver [placa 4](#))

O rei Tahmurath da Pérsia, uma figura mítica que foi o terceiro xá do Irã e governou em uma época anterior ao dilúvio, foi avisado em um sonho para construir um porto seguro para todos os livros científicos que pudessem ser destruídos durante as enchentes que se aproximavam. Este mito se tornou realidade quando estranhos monumentos foram descobertos em Isfahan,

exatamente o local onde Tahmurath decidiu construir. Em A Cronologia das Nações Antigas, Muhammad ibn Ahmad Biruni escreve:

A favor deste relatório podemos afirmar que em nossa época em Jay, a cidade de Ispahan, foram descobertos morros que, ao serem escavados,

revelaram casas cheias com muitas cargas daquela casca de árvore, com a qual flechas e escudos são cobertos. . . trazendo inscrições das quais ninguém foi capaz de dizer o que são e o que significam.³

Observações feitas por pesquisadores ao longo dos anos apontam as centenas de milhares de fósseis marinhos e conchas preservadas nas paredes das pirâmides

e cercando a base dos monumentos.⁴ Joseph Jochmans escreve em uma edição da Atlantis Rising: “Lendas e registros também falam do fato de que, antes que os árabes removessem as pedras do revestimento externo da pirâmide, podiam-se ver marcas de água nas pedras a meio caminho da altura da pirâmide, por volta de 240- pé

nível, que seria 400 pés acima do nível atual do Nilo.”⁵ Ele acrescenta que os geólogos “têm dificuldade em explicar por que existia uma camada de sedimento de sal de quatorze pés ao redor da base da pirâmide, uma camada que também continha muitas conchas e o fóssil de uma vaca do mar, todos datados por métodos de radiocarbono a 11.600 BP [Antes do Presente] mais ou menos 300 anos.”⁶

Charles Piazzi Smyth foi um astrônomo real da Escócia em meados de 1800 e um pioneiro no campo da pesquisa piramidológica. Em 1867, Smyth publicou Vida e Obra na Grande Pirâmide durante os meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 1865 DC. Com base em sua experiência em primeira mão, ele cita indícios relativos à idade extrema das pirâmides. Em um capítulo que detalha os materiais encontrados dentro das pirâmides, Smyth escreve longamente sobre a quantidade de sal descoberta:

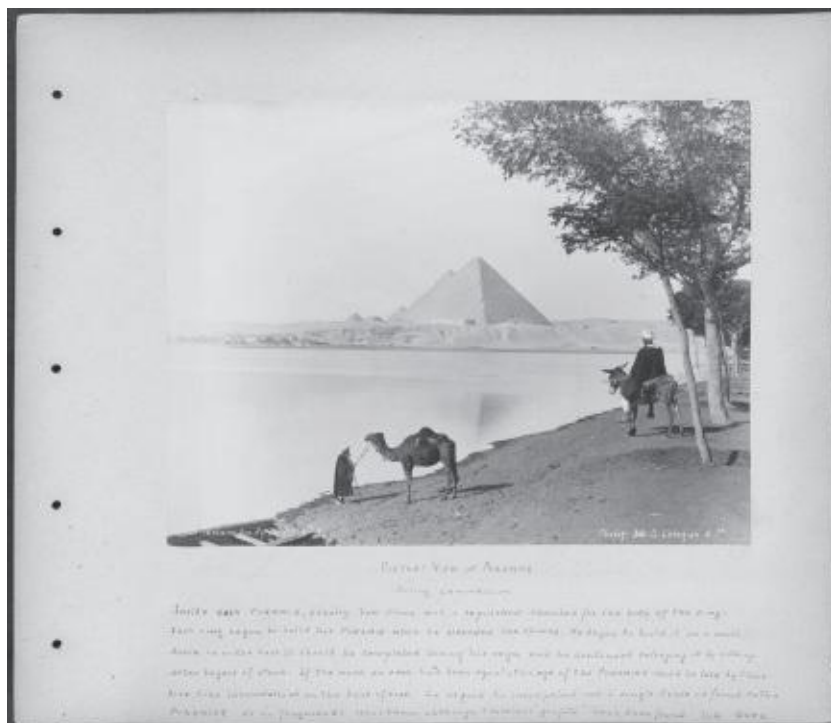


Figura 2.1. Página do álbum de recortes com uma fotografia mostrando as pirâmides egípcias durante uma enchente, anotada com informações sobre as pirâmides. Cortesia de William Vaughn Tupper.

Esta substância é tão abundante, ou seja, em placas densas, muitas vezes com uma polegada de espessura na passagem horizontal e na câmara da Rainha e tão escassa em todos os outros lugares que os árabes acreditam que ela não existe em nenhum lugar da pirâmide exceto nessas duas localidades nomeadas, e que ela pode ser encontrado lá simplesmente porque os construtores colocaram “pedras de sal” naquela parte específica do edifício. No entanto, há incrustações de sal em grandes extensões superficiais, até pequenas espessuras, desenvolvidas nas paredes da grande galeria.⁷

Smyth passa a descrever as descobertas de incrustações de sal marinho em outras pirâmides, notadamente feitas por seu colega Sir William R. Wilde, o eminente cirurgião e polímata irlandês. Embora agora ofuscado pela fama de seu filho Oscar, WR Wilde foi um dos mais respeitados historiadores do folclore e dos mitos antigos de seu tempo. Ele ajudou a estabelecer o museu da Royal Irish Academy

e escreveu os catálogos de sua coleção.⁸ Ele viajou pelo mundo, escrevendo relatos esplêndidos de suas viagens.

Wilde descobriu o que esperava ser ouro monoatômico no que chamamos de segunda pirâmide, mas depois de ter a substância analisada por cientistas, ele foi

desapontado por não ser nada mais do que sal marinho comum.

Ninguém encontrou sinais de erosão hídrica dentro das pirâmides, mas há provas de vida marinha e sal. Isso significa que as pirâmides não foram completamente submersas. A erosão hídrica ao redor da Esfinge foi atribuída à chuva, mas considerando os registros antigos que descrevem marcas de água no meio das pirâmides, parece mais provável que a Esfinge esteve completamente submersa por um longo período e que a evidência de vida marinha dentro das pirâmides é o resultado de ondas batendo em seu invólucro altamente protetor. Se as inundações de 9.000 aC foram os últimos eventos catastróficos de água no Egito, e as pirâmides exibem sinais de terem sobrevivido a elas, isso deve significar que as pirâmides e o complexo geral de Gizé devem datar de um período anterior à inundação.



Figura 2.2. Vários homens nativos estão em um bosque de palmeiras inundado. De AB De Guerville, Novo Egito, 1906.

O pesquisador David Wilcock acrescenta mais intriga à antiguidade das pirâmides, observando que:

Em aproximadamente 440 aC, Heródoto escreveu que as pedras do revestimento das pirâmides eram altamente polidas - com juntas tão finas que mal podiam ser vistas a olho nu. O historiador árabe do século XIII, Abd-al-Latif, disse que, apesar de sua aparência polida, essas pedras eram inscritas com caracteres misteriosos e ininteligíveis - o suficiente para preencher dez mil páginas. . . .

Guilherme de Baldensal visitou a pirâmide no início do século 13 e descreveu essas estranhas inscrições como sendo todas

organizadas em longas e cuidadosas fileiras de símbolos
estranhos. ¹⁰

Infelizmente, as pedras de revestimento foram reutilizadas, roubadas,
destruídas e

eventualmente perdido na marcha cruel do tempo.

Este campo de pirâmide do deserto está situado no centro geodésico do mundo e repousa na foz do Delta do Nilo, agrupando-se em seis locais distintos conhecidos como a Faixa da Paz. A maioria das pessoas está familiarizada com o planalto de Gizé e a Esfinge, mas não sabe de sua conexão com os outros locais que correm paralelamente à faixa fértil do Nilo. Alguns locais são desconhecidos, isolados no meio do deserto; outros locais são conhecidos, mas foram escavados apenas parcialmente. Isso deixa muita história ainda enterrada na areia. O amplo e amplo escopo da área é hipnótico e estimula nossa admiração e curiosidade. Todos os locais mostram evidências de engenharia sofisticada, tecnologia avançada e arquitetura monumental (ver [placa 5](#))

A pirâmide de Abu Rawash em ruínas está localizada a cinco milhas ao norte do planalto de Gizé e construída no topo de uma montanha. Abu Rawash quase nunca é visitado. É fácil ver porque. Uma olhada nesta pirâmide e a teoria de puxar pedras com uma corda para colocá-las no topo de uma pirâmide é desmentida, em que as pedras teriam primeiro que subir uma montanha considerável, antes de serem içadas para cima em uma pirâmide. Este local está um tanto isolado e abandonado, e muitas pessoas nem sabem que está lá. Não há guarita, não há guarda, não há ninguém ali. Deve ser amplamente esquecido, porque mina a teoria sobre como o

11
pirâmides foram construídas. Inspeccionando o local, pode-se ver evidências claras de pequenas pedras que são mais novas, pedras médias e, em seguida, as antigas pedras grandes. É um padrão familiar nos antigos sítios egípcios (ver [placa 6](#))

Os construtores das pirâmides usaram uma combinação de calcário e granito, pedras importantes no mundo antigo. Embora muito pouco granito permaneça em Abu Rawash, existe um artefato impressionante. Uma laje quadrada de granito rosa é sustentada por algumas pedras menores. Esta laje de granito incrivelmente lisa tem mais de um metro de comprimento e um metro de largura e forma um arco para cima em direção ao topo da pedra. Olhando de perto, pode-se ver claramente a evidência de marcas de corte produzidas por

12
o que deve ter sido uma ferramenta de corte sofisticada. O granito é a rocha mais dura da Terra e é impossível cortá-la sem ferramentas com pontas de diamante. Portanto, é inconcebível sustentar, como os modernos egiptólogos fazem, que esse grande complexo foi construído com nada mais do que cinzéis de cobre, martelos de pedra, dolerita batendo pedras e força bruta homem-homem. É difícil imaginar ferramentas da Idade da Pedra construindo a acrópole

de Gizé, especialmente quando se visita a chamada pirâmide inacabada. Os restos megalíticos são estonteantes.

A experiência de entrar nesta pirâmide oca sem topo é assustadora e fascinante. Estranhamente, as pedras foram enegrecidas. Isto faz

pode-se perguntar se ele estava realmente inacabado ou se a parte superior estourou. As evidências apontam para algum tipo de calor elevado. Na base da pirâmide há um grande fosso circular, cavado no solo. Pedacos de blocos maciços de calcário estão espalhados ao redor do poço. Parece que essa área foi usada como fundição. Em 1995, uma equipe conjunta de arqueólogos franceses e suíços iniciou escavações em Abu Rawash. Esta equipe, liderada por Michel Valloggia, descobriu uma lâmina de machado de cobre enquanto perfurava profundamente nas fundações do depósito. ¹³

A necrópole de Abu Rawash é o ponto mais ao norte da Banda da Paz. A Faixa da Paz se refere a uma área que consiste em vinte e duas pirâmides que vão de norte a sul nas proximidades do planalto de Gizé. Todas as pirâmides ao longo da Faixa da Paz traçam a forma do Rio Nilo. Como comprovam as recentes descobertas, o Nilo já fluía bem na frente das pirâmides e as calçadas de todos os locais tocavam o próprio rio. Considerando que o Nilo é a força vital do Egito, assim como os rios em todo o mundo são vitais para as culturas que vivem ao lado deles, parece óbvio que importantes estruturas sagradas seriam construídas diretamente no rio, não a 13 quilômetros dele.

As pirâmides do planalto de Gizé nos surpreendem até hoje. A Grande Pirâmide cobre 13 hectares e foi construída com 2,3 milhões de pedras, pesando até

duzentas toneladas cada. ¹⁴ Por que esse complexo maciço e megalítico foi construído? Podemos precisar reconsiderar o que nos foi dito sobre as pirâmides e o que pensamos ter visto. Por exemplo, em vez de pensar que os egípcios colocaram o passadiço em um ângulo porque a Esfinge estava no caminho, consideremos outro motivo. No solstício de verão, o Sol nasce ao longo da ponte em frente à Grande Pirâmide e se move pelo céu, se pondo entre a segunda e a Grande Pirâmide, tornando-o mais quente no verão. No inverno, o Sol nasce alinhado com a grande calçada da segunda pirâmide e se põe entre a segunda e a terceira pirâmides, fazendo uma trajetória curta, resultando em um clima mais frio. Parece que as passagens estão apontando deliberadamente para o Sol nascente nos solstícios de verão e inverno. ¹⁵

Egiptólogos ortodoxos insistem que as pirâmides eram tumbas, apesar de nunca terem encontrado múmias enterradas em uma pirâmide. Eles apenas atribuem isso com desdém aos ladrões de túmulos antigos. A Grande Pirâmide fica exatamente no centro da maior massa de terra do planeta, mas não tínhamos ideia da posição dos continentes até seiscentos anos atrás. É

impossível saber disso com o uso de ferramentas rudimentares e, portanto, risível aceitar que um faraó tivesse os meios para medir o mundo, encontrar o centro geodésico e

construir sua tumba lá.

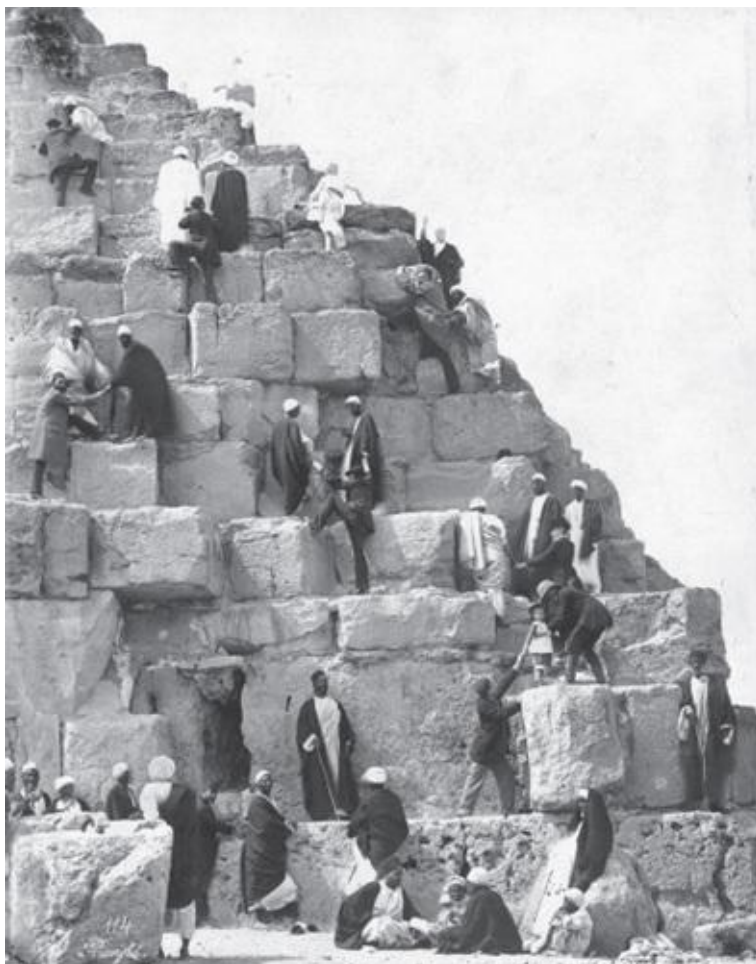


Figura 2.3. As pessoas se reuniram na base da Grande Pirâmide do Egito. Cortesia de Félix Bonfils.

Uma rápida busca no Google pelas palavras Abu Garab provavelmente renderia um monte de links e fotos da infame prisão no Iraque. É uma pena, porque o verdadeiro Abu Garab no Egito é um dos lugares mais incríveis do mundo. Isso nos faz pensar se os poderes intencionalmente fizeram isso para nos confundir. Abu Garab, no Egito, é uma área isolada, fora do caminho mais conhecido. Fazendo um passeio de camelo ao sul do planalto de Gizé, alguém subiria sobre uma duna de areia e veria essas outras pirâmides desmornadas que agora são uma pilha de escombros.

Abu Garab já foi o lar do maior obelisco do Egito, mas nada resta agora, exceto uma base fraturada. Há algo aqui que, felizmente, não poderia ser levado - um altar de cristal místico e inspirador feito de quartzo. ¹⁶ Uma lente de aumento revela pequenos pedaços de cristal descascando. Este altar é

destacado pelo que parece ser o corte preciso do laser na lateral da peça sólida de quartzo. A coisa toda parece uma bússola de cristal gigante (veja [placa 7](#))

A curtas distâncias estão enormes bacias de cristal com orifícios perfeitamente perfurados (veja a figura 2.4). O Departamento Egípcio de Antiguidades os alinhou com a ideia de trazê-los ao Museu do Cairo, mas eles não sabiam o que eram, então decidiram apenas deixá-los no lugar. Eles afirmam que os furos perfeitamente perfurados são insignificantes e as bacias foram usadas para sacrifícios de animais. Mas o cristal de quartzo emite energia harmônica natural, então parece altamente improvável que essas bacias fossem usadas para sacrifício de sangue. Uma explicação muito mais lógica sustentaria que eles serviram como fonte de energia nos tempos antigos.

É improvável que alguém soubesse mais sobre esta área do que Hakim Awyan, um guardião da sabedoria indígena, nascido perto da aldeia de Abusir, localizada praticamente na base das pirâmides. Hakim foi treinado na Europa como arqueólogo; ele era um egiptólogo certificado e guia turístico. Sua paixão e conhecimento incomparáveis na área foram refletidos na série de documentários *The Pyramid Code*. Hakim viveu toda a sua vida (1928–2008) na área conhecida como a Banda da Paz. O planalto de Gizé era seu jardim da frente, e ele o descreve maravilhosamente:



Figura 2.4. Grandes tigelas de cristal misteriosas. Cortesia de Soundofallthings.com.

1936–1937 a Esfinge estava coberta de areia até o pescoço e ali estava meu campo de jogos. Existem túneis. Eu costumava andar nesses túneis. Na água, às vezes rastejava porque é estreito. Em Abu Garab, temos um

altar de cristal - um disco redondo no meio de quatro - um símbolo de Hotep e a palavra Hotep significa "paz" e "comida". Este disco redondo é uma tampa em um poço de cerca de 180 pés de profundidade até o nível do oceano. E ainda há água corrente lá. Você pode sentir isso enquanto está na área. Esses instrumentos não foram encontrados em uma linha como vocês vêem hoje, os nove deles, mas foram encontrados ao redor da área e ainda existem alguns mais a serem encontrados.

17

Hakim era o único entre os guias turísticos egípcios por falar inglês coloquial. Quando a primeira onda de hippies da nova era começou a descer sobre o Egito no final da década de 1960, Hakim estava lá para saudá-los, não com o tradicional papo furado acadêmico, mas com a verdadeira sabedoria dos egípcios indígenas. Enfatizando a importância da meditação e ensinando sobre as energias inerentes do som e da água, Hakim liderou essas viagens por mais de cinquenta anos e era conhecido como o pai da meditação, um título que inicialmente tinha o objetivo de caluniá-lo e desacreditá-lo.



Figura 2.5. Um buraco perfeito perfurado em uma bacia de cristal em Abu Garab. Cortesia de Soundofallthings.com.



Figura 2.6. Estranho piso de rocha com características recortadas em Abu Garab. Cortesia de Soundofallthings.com.

Apesar das credenciais ilustres de Hakim, o Conselho da Antiguidade Egípcia, temendo que ele estivesse ensinando costumes indígenas sagrados aos ocidentais, o evitou. Hakim corajosamente continuou esses ensinamentos como parte de uma herança mundial, não uma herança pertencente apenas ao Egito. Com o passar dos anos, Hakim se tornou a fonte mais respeitada no estudo das pirâmides. Sua influência foi tão ampla que, no final dos anos 70, até mesmo o icônico grupo de rock The Grateful Dead o visitou quando vieram ao Egito para tocar em frente à Grande Pirâmide. Os afortunados roqueiros tiveram até permissão para passar uma noite na câmara do rei. Enquanto dentro da câmara do rei, os vagabundos musicais confusos gravaram-se cantando e depois

ficaram maravilhados com a acústica produzida. ¹⁸

A antiga vila de Abusir, onde Hakim cresceu, é um lugar onde o espectro de antigos sacerdotes e sacerdotisas treinando como iniciados de alto nível pode ser facilmente imaginado. Assim como temos monges, freiras e padres hoje em dia, os antigos treinavam os iniciados em práticas rituais que serviam ao bem maior da humanidade. Os ensinamentos de Hakim seguiram esta tradição, e seu conhecimento do

as pirâmides eram vastas. O campo da pirâmide em Abusir tem piso de granito

preto. ¹⁹ Da mesma forma, o templo a leste da Grande Pirâmide também tem esse mesmo tipo de lindo piso preto. Existem também blocos maciços de granito

vermelho, perfeitamente recortados e situados em toda a sua extensão, sem falar nas fileiras de poderosos pilares de granito. Parece que Abusir desempenhou um papel em relação às estrelas, visto que a sua disposição está diretamente ligada à

sistema estelar Pleiades.²⁰ Correspondendo exatamente às sete estrelas estão os sete templos solares encontrados no complexo da pirâmide Abusir. As Plêiades também fornecem pistas sobre onde procurar no que diz respeito ao possível contato interestelar com sementes estelares. Este é um tópico que discutiremos detalhadamente em capítulos futuros.

Saqqara é o lar da famosa pirâmide de degraus de Djoser, que é flanqueada por grandes pedaços de cristais de quartzo e um antigo pátio com piso de quartzo. Os restos de um piso de quartzo também podem ser encontrados em Gizé, no templo a leste da segunda pirâmide. A egiptologia tradicional nos diz que Sneferu construiu toda a

local.²¹ Em Dahshur, por exemplo, existem três pirâmides com três “câmaras mortuárias” em cada - nove ao todo. Supondo que a história estabelecida de que as pirâmides são tumbas estivesse correta, por que Sneferu precisaria de tantos deles? Sneferu teria nove possibilidades e opções diferentes para onde ele seria enterrado, o que não faz sentido.

Mas se deixarmos de lado a noção de que esses locais de pirâmide ao longo da Faixa da Paz eram tumbas, surge uma explicação mais sensata, edificante e apropriada. Vamos considerar uma explicação baseada em evidências visíveis de sua construção. Seria impossível para nós duplicar as pirâmides, mesmo com as ferramentas e materiais de hoje. As câmaras nas pirâmides são harmonicamente sintonizadas em uma frequência ou tom musical específico. Foi documentado que técnicas sólidas de cura podem restaurar a harmonia correta do corpo, o que significa que essas cavidades em pirâmide podem ser usadas para a cura. Essas teorias se encaixam nas afirmações de Raymond Rife, um cientista e inventor do início do século XX. Rife provou que, ao usar frequências harmônicas, os agentes cancerígenos podem ser

destruída localizando a frequência única desse agente.²² Como suas descobertas não foram lucrativas para os complexos industriais farmacêuticos e médicos, seu trabalho foi suprimido. Infelizmente para a humanidade, Rife é um homem esquecido, mas sua incrível pesquisa válida o que os antigos egípcios pareciam saber sobre a cura há milhares de anos.

Outra característica marcante do complexo Saqqara é a famosa Pirâmide Curvada. Esta estrutura intrigante tem dois ângulos e o mais bem preservado

bainha externa de calcário de qualquer pirâmide no Egito. ²³ Os invólucros das outras pirâmides foram saqueados por gerações posteriores, que usaram os materiais para construir seus próprios templos. A linha oficial sobre essa estranheza curiosa entre os egiptólogos tradicionais é que os egípcios estavam “praticando” a construção de pirâmides, e eles começaram a construir em um ângulo e mudaram de ideia no meio do caminho.



*Figura 2.7. Pirâmide curvada do Faraó Sneferu em Dahshur, Egito.
Cortesia de Ivrienen.*

O guardião da sabedoria indígena Hakim dá sentido à situação explicando: “Agora, quando você chega à palavra Sneferu, sne significa 'duplo' e nefer é 'harmonia', então é harmonia dupla. Não é o nome de uma pessoa, mas é o energia que obtemos dessas construções.”²⁴ Hakim acredita que as câmaras nas pirâmides foram harmonicamente sintonizadas em diferentes frequências ou tons musicais e ensina: “A pirâmide curvada tem duas câmaras para dois sons diferentes”.²⁵ Cada câmara em cada pirâmide, então, poderia ser um exemplo de tecnologia sonora com tons distintos, criando enormes campos de ressonância harmônica capazes de alcançar longas distâncias.

Em Dahshur, temos a Pirâmide Vermelha, a Pirâmide Negra e a Pirâmide Curvada, cada uma delas coberta com calcário tura branco - vermelho, branco e preto. A segunda pirâmide ainda brilha em vermelho e a terceira pirâmide tem restos de pedras pretas. Esses invólucros externos cobriam toda a superfície das pirâmides. A construção de pedra que vemos hoje é a estrutura interna dos monumentos. A visão dessas pirâmides no auge de seu esplendor deve ter sido de tirar o fôlego. Com relação à Pirâmide Negra de formato estranho e desmoronada, os egiptólogos dizem que os construtores da pirâmide estavam experimentando e calcularam mal, então a pirâmide se separou. Outra

pirâmide com construção semelhante, cem quilômetros ao sul da Faixa da Paz, é conhecida como Pirâmide Maidum.



*Figura 2.8. Teto corbeled em uma câmara da pirâmide vermelha.
Cortesia de Jon Bodsworth.*



*Figura 2.9. Passagem da segunda volta para a primeira câmara na
Pirâmide Vermelha. Cortesia de Jon Bodsworth.*



Figura 2.10. Pirâmide de Maidum. Cortesia de Jon Bodsworth.

Conhecida em árabe como a "pirâmide falsa", a pirâmide Maidum²⁶ é instantaneamente reconhecível como estranho. Perto da pirâmide está uma mastaba pertencente a um nobre desconhecido. A mastaba é um tipo de túmulo de pedra egípcio antigo. Seguir um túnel estreito profundo nesta mastaba em particular leva a uma abertura mais espaçosa, onde encontramos o que os egiptólogos afirmam ser o sarcófago de granito vermelho mais antigo do mundo. Nenhuma outra exploração oficial foi documentada. Examinando o terreno do deserto fora da pirâmide, pode-se ver espectros de preto decorando a areia ao redor de toda a área, como pedaços brilhantes que sobreviveram a uma catástrofe antiga. O solo é coberto com pederneiras de cor preta; uma inspeção mais detalhada mostra que eles estão escurecidos na parte superior, mas quando são virados, a parte inferior fica com uma cor diferente.

Maidum não é o único lugar que parece ter resistido a uma explosão. Há uma fenda gigante na pedra sólida da Pirâmide Vermelha.²⁷ Seria necessária uma força enorme para quebrar a rocha sólida. Também há uma rachadura na câmara subterrânea da Grande Pirâmide, e há outra na Grande Galeria, perto da entrada da câmara do rei, bem como química

queimaduras manchando as paredes da Pirâmide Vermelha.²⁸ Fotos antigas da câmara do rei na Grande Pirâmide mostram a pedra negra, mas depois que a sala foi limpa e restaurada, as paredes agora são de granito rosa. O sarcófago de granito tem um canto quebrado e a parede ao lado dele tem uma fenda gigante. Há evidências de que uma grande força ou explosão ocorreu lá. O

Departamento de Antiguidades está apagando evidências sob o pretexto de restauração? Nossa história do Egito vem de

Heródoto, um historiador grego do quinto século AEC. Ele escreveu de sua perspectiva com a ajuda da população local, e temos repetido sua história

29 desde então. Para que a egiptologia sobreviva ao surto de evidências irrefutáveis que descrevem a tecnologia potente e avançada em jogo nos tempos antigos, os egiptólogos devem se agarrar às teorias mais sensatas e precisas que foram propostas progressivamente nos últimos cinquenta anos.

Por milhares de anos, as pirâmides e a Esfinge permaneceram como sentinelas no deserto aberto. Ainda assim, nos últimos dois anos, uma parede de 32 quilômetros e quatorze metros de altura foi instalada ao redor do enorme local do planalto de Gizé. Os visitantes das famosas pirâmides de Gizé encontrarão cerca de uma centena de guardas armados patrulhando as pirâmides à noite, e os pedidos de realização de pesquisas acadêmicas no local, embora pareçam ser inicialmente considerados, são quase todos recusados rotineiramente. Ao contrário de antes, os turistas agora estão sendo impedidos de tirar fotos no Museu Egípcio. Os monumentos do Egito são patrimônios mundiais. O acesso para pesquisadores científicos legítimos está sendo sistematicamente restringido. Isso indica que há algo que eles não desejam que o público saiba.



Figura 2.11. O mundo antigo de Heródoto. Cortesia do Historischer Schul-Atlas de Putzger, 1877.

Muito do antigo Egito permanece desconhecido, mas novas descobertas estão sendo feitas graças aos avanços na tecnologia de satélites e

câmeras infravermelhas. Em um programa da BBC, transmitido em 24 de maio de 2011, a jornalista Frances Cronin observa:

Dezessete pirâmides perdidas estão entre os edifícios identificados em um novo satélite

levantamento do Egito, [junto com] mais de mil tumbas e três mil assentamentos antigos. . . . O trabalho foi iniciado na Universidade do Alabama em Birmingham pela egiptóloga norte-americana Dra. Sarah Parcak. A equipe analisou imagens de satélites orbitando 700 km acima da Terra, equipados com câmeras tão poderosas que podem localizar objetos com menos de 1 m de diâmetro na superfície da Terra. A imagem infravermelha é usada para destacar diferentes

30
materiais sob a superfície.

Essas imagens de satélite mostram vestígios de estruturas enterradas que podem nunca ser escavadas. Em nome da proteção de locais sagrados, as autoridades egípcias estão impedindo o mundo de aprender a verdade sobre nosso passado antigo. Apesar de regulamentos rígidos sobre o tipo de pesquisa permitida, ainda há uma quantidade extraordinária de evidências que mostram que os antigos egípcios tinham um conhecimento sofisticado que se perdeu. Não temos a tecnologia para construir as pirâmides agora - nem mesmo perto. A nossa civilização não é a mais evoluída que a humanidade já produziu, e essa é uma das vendas que nos impediu de imaginar que os antigos poderiam ter sido muito mais inteligentes do que nós.

Outro objeto polêmico que os egiptólogos rejeitam como vindo dos tempos antigos é o artefato comumente conhecido como Bateria de Bagdá, que gera um

31
carga elétrica leve. Artefatos antigos semelhantes foram encontrados em outras áreas do Egito, e parece que os egípcios documentaram a existência desses artefatos também. Recriações desses objetos foram feitas e geraram corrente elétrica com sucesso.

Durante os últimos vinte anos, os físicos têm pesquisado a energia sutil, que se acredita ser uma força vital universal funcionando dentro e entre todas as coisas. Embora este estudo seja criticado como sendo esotérico, esses físicos pioneiros fizeram grandes descobertas em nossa compreensão desta forma misteriosa de energia. Um dos campeões da energia sutil é o Dr. Claude A. Swanson, que se formou na Universidade de Princeton e formou-se no MIT. Com doutorado em física, Swanson tem estudado intensamente esse fenômeno e acredita que nos últimos vinte anos de pesquisas muitos experimentos foram feitos mostrando que existe um certo tipo de energia que é desconhecido em nossa ciência atual. Conhecidos como linhas ley, esses campos de energia

invisíveis podem ser encontrados cruzando o mundo inteiro. Os templos foram
construídos em certas áreas onde as linhas ley se cruzam, ³²

Acredita-se que as linhas Ley sejam correntes de energia que circundam a Terra de maneira invisível. Certos tipos de rochas, como granito e cristais, são usados para canalizar essas energias, criando campos de energia naturais. Mencionados pela primeira vez em 1870 por William Henry Black, durante um discurso proferido na British Archaeological Association em Hereford, Inglaterra, eles se tornaram famosos na década de 1920 pelo escritor Alfred Watkins, que publicou alguns dos primeiros livros paranormais já escritos (ver

placa 8)³³ Seu livro *The Old Straight Track* (1925) permanece a bíblia da linha ley entusiastas, que, embora não tenham o apoio de arqueólogos, continuaram a demonstrar a existência e o significado desses alinhamentos até os dias atuais. Como fotógrafo, Watkins foi o responsável pela importante invenção do Bee Meter para medir a intensidade da luz, um dos quais foi usado pelo fotógrafo do Capitão HG Ponting Scott na Antártica.

Desde o tempo de Watkins, as linhas ley entraram na cultura pop como um tema proeminente em livros, televisão e jogos de RPG em todo o mundo. As linhas Ley parecem ser ativadas por certos tipos de geologia. Isso pode explicar por que grandes pedras de granito são proeminentes em Gizé, bem como em outras áreas do mundo antigo.

A possibilidade de que as pirâmides contêm pistas sobre a eletricidade antiga tornou-se mais evidente com a descoberta de diagramas rústicos de cor vermelha que detalham claramente

dispositivos e cabos elétricos.³⁴ Os construtores do antigo Egito projetaram essas estruturas e as construíram de forma a concentrar ainda mais as energias sutis que ocorrem naturalmente. Os núcleos das pirâmides encontradas em Gizé são feitos de um tipo de calcário chamado dolomita, perfeito para conduzir eletricidade devido ao seu alto teor de magnésio. Mas o calcário externo que revestia a pirâmide completamente em sua época é o calcário tura branco, que tem quase zero teor de magnésio e é um condutor de eletricidade muito pior. É intrigante que essas pedras externas estejam unidas com tanta precisão que, tantos milhares de anos depois, seja impossível colocar uma lâmina de barbear entre elas. Basicamente, o que temos é um núcleo altamente condutor de eletricidade envolto em um isolante muito eficaz. Com uma ajudinha do granito encontrado nas passagens, a pirâmide pode se tornar radioativa e ionizar ou eletrificar o ar. Isso explica a grande quantidade de granito encontrada em Gizé. As pedras externas, então, foram usadas para interagir com as pirâmides, transformando-as em máquinas poderosas e eletricamente carregadas.

Energia invisível e sutil nos rodeia o tempo todo e é mensurável pela ciência. Mesmo para a mente completamente destreinada, as ocorrências em nosso ambiente natural sustentam a existência de uma energia unificadora. Não visível a olho nu, que nós

estão cientes, os chamados orbes são freqüentemente capturados em fotografias. Eles são descartados como poeira ou outras partículas no ar, mas isso não muda o fato de que parecem ocorrer com mais frequência em determinados lugares e em determinados momentos. Não sabemos o que são orbes, mas meu palpite pessoal é que são bolas de ar ionizado ou eletrificado que tendem a se agarrar umas às outras. Uma boa analogia seria o relâmpago esférico, em que ele é simplesmente tão eletrizado que as moléculas ficam excitadas o suficiente para brilhar.

Nikola Tesla estava certo de que existe uma forma onipresente de energia que ocorre naturalmente no planeta. Ele descobriu que o Sol ioniza a eletricidade presente na ionosfera. Ele também criou maneiras de aproveitar essas energias. A Tesla queria capturar essa energia natural e torná-la disponível gratuitamente ao público. Infelizmente, Thomas Edison, que havia registrado mais de mil patentes e cujo trabalho era patrocinado pelo poderoso sistema bancário, se esforçou para produzir e distribuir eletricidade criando um monopólio regulamentado com fins lucrativos.

Entre 1901 e 1917, a Torre Tesla foi construída em Long Island, Nova York, como um sistema de transmissão sem fio para sinais telefônicos e elétricos. Curiosamente, foi construído em um aquífero com passagens descendentes e túneis abaixo dele. Na época, poucos entendiam como funcionava. JP Morgan, que parecia ter se interessado no trabalho de Tesla até o primeiro experimento usando a torre, abandonou o financiamento adicional. Portanto, embora muitos tenham visto o gênio de Tesla, ele ainda foi levado para a obscuridade, onde morreu de fome

35

sozinho e sem um tostão.

A possibilidade de criar energia sem fio gratuita sempre existiu em nosso planeta e ainda existe hoje. A ideia de que temos que depender exclusivamente de energias baseadas em combustíveis fósseis é antiga e desatualizada, projetada para beneficiar um grupo pequeno e concentrado de indivíduos. A energia que usamos agora é gerada pela combustão e não é renovável. Chamada de energia de explosão, ela produz gases de escape e poluição, deixa cicatrizes na Terra e dizima nosso meio ambiente. É uma característica da Idade das Trevas, assim como nossa aceitação coletiva desses métodos como adequados. Em contraste, implosão

energia, ³⁶ como aquele gerado por painéis solares e energia eólica, é limpo, renovável e muito simples de produzir - tudo que você precisa são túneis, água corrente e raios solares.

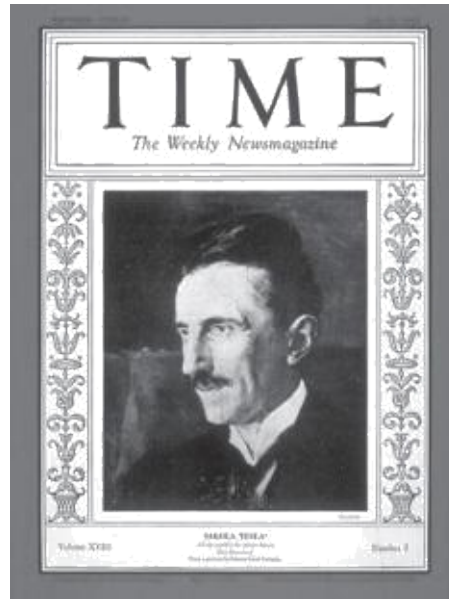


Figura 2.12. Nikola Tesla na capa da revista Time 18, edição 3 (20 de julho de 1931).

Além dos aquíferos de calcário sob as pirâmides, há evidências de uma rede de túneis feitos pelo homem. Se os campos piramidais da Banda da Paz e a rede de túneis subterrâneos ainda estão lá, eles não geram energia como antes, há apenas cem anos. Muito provavelmente, isso se deve à extrema idade e subsequentes danos aos monumentos. Olhando novamente para os objetos de quartzo encontrados em toda a Banda da Paz, fica claro que pelo menos uma de suas funções antigas era fornecer energia crucial em grande escala.

Hoje, o cristal de quartzo é usado como base de todos os tipos de tecnologia moderna. É mais comumente usado em osciladores de cristal. Dispositivos tecnológicos usam frequências oscilantes de minúsculos cristais de quartzo que vibram em velocidades específicas com uma vibração característica para cada dispositivo. Rádios AM / FM, CDs e DVDs, processadores de computador e ethernet dependem de cristais de quartzo. Parece que os antigos estavam explorando essa tecnologia e usando-a em uma escala muito maior de uma forma que só podemos começar a imaginar.

Existem muitas teorias sobre para que as pirâmides poderiam ter sido usadas. A maioria dessas teorias gira em torno de destruição e máquinas de guerra. Há provas de uma força destrutiva antiga e poderosa, conforme indicado pelas

rachaduras nas pedras e cacos enegrecidos espalhados pelo deserto. Poderia tal explosão ter ocorrido durante o declínio da Idade da Prata, quando o original

o conhecimento já foi perdido? Os antigos egípcios estavam experimentando essa energia muito depois de os provedores originais dessa sabedoria terem desaparecido? Estariam os engenheiros originais das pirâmides de um planeta semelhante à Terra em algum lugar nos reinos do cinturão de Órion?

Por um lado, temos evidências de uma civilização de princípios sintonizada com as propriedades curativas naturais dos sons vibrantes e um alto grau de compreensão científica e matemática. Por outro lado, temos estruturas gigantescas com cavidades harmônicas, presumivelmente projetadas para gerar energia. Não está além da possibilidade de concluir que o Planalto de Gizé era uma instalação de transmissão, transmitindo uma forma renovável de energia por todo o planeta. Prosseguindo nesta tese, podemos postular que, com o tempo, as pirâmides deixaram de cumprir seu propósito original, pois catástrofes naturais e humanas em todo o mundo danificaram e desativaram esses locais. Mas de acordo com esta hipótese, as antigas pirâmides eram essencialmente máquinas que emitiam sinais em grande escala - talvez até capazes de atingir frequências semelhantes no espaço profundo - para outros pontos-chave em outras áreas do mundo. A energia que foi transmitida e compartilhada foi presumivelmente destinada a nos manter em um estado aprimorado de expansão da consciência antes de nossa descida para a Idade das Trevas.

Por mais engenhosos que fossem os antigos, eles sabiam que a Mãe Natureza sempre daria a última palavra, e com o tempo a verdadeira intenção das pirâmides foi obscurecida. Eventualmente, os guardiões da sabedoria criaram escolas de mistério que preservaram o que era lembrado desse conhecimento antigo. Mas o braço forte e inflexível da religião os considerou “satânicos”, então eles foram para a clandestinidade, mais tarde para serem mal compreendidos e manipulados por líderes religiosos inescrupulosos determinados a serem os governantes de todos nós.

Da época pré-dinástica à dinástica, os antigos mantiveram uma profunda reverência pela natureza. Eles eram surpreendentemente criativos e artísticos. Pelas pistas deixadas nas paredes do templo, fica claro que nossos ancestrais egípcios acessaram estados alterados de consciência. Sua principal preocupação era como chegamos à Terra e o que acontece quando deixamos nossos corpos terrestres. Eles descreveram tudo corporalmente em termos de biologia e tudo espiritual em termos de cosmologia. Nossos ancestrais humanos, fortalecidos pela capacidade total de seus sentidos,

deixaram pistas embutidas em símbolos que possuem múltiplas camadas de significado. A capacidade dos humanos avançados em uma Idade de Ouro deve ter parecido divina. Além disso, nenhuma outra conclusão parece plausível: em tempos remotos, os humanos não estavam sozinhos no planeta Terra.

4

ENCONTROS PRÓXIMOS DOS DISCOS DE SOL E CULTOS DO CÉU

Nossa preocupação apaixonada com o céu, as estrelas e um Deus em algum lugar do espaço sideral é um impulso voltado para casa. Somos atraídos de volta para o lugar de onde viemos.

ERIC HOFFER, FILÓSOFO E AUTOR SOCIAL AMERICANO

AGORA QUE MOSTRAMOS como interpretar certas passagens da Bíblia como reflexos do mal-entendido dos humanos primitivos sobre como a tecnologia moderna funciona, podemos aplicar as mesmas técnicas aos antigos textos egípcios. Mas não precisamos olhar para trás cinco mil anos ou mais para encontrar evidências da perplexidade da humanidade em relação aos veículos metálicos vagando pelo céu. UMA

fenômeno que os antropólogos chamam de "cultos de carga"¹ começou a aparecer nas remotas ilhas do Pacífico Sul após o fim da Segunda Guerra Mundial. Os índios aborígenes formaram esses cultos celestes depois de receberem uma chuva de presentes materiais de pilotos americanos e japoneses. Esses ilhéus nunca tinham visto aviões antes. Portanto, imagine o choque e a alegria de ver um homem-bomba barulhento passar voando e derrubar caixas cheias de comida e outros produtos. Então imagine a confusão deles quando os aviões desaparecerem e as mercadorias pararem de cair do céu.

Em 1871, o barão russo Nikolai Miklouho-Maclay e seus companheiros exploradores se tornaram os primeiros colonizadores brancos em Madang, na Nova Guiné.² Quando eles chegaram em seus gigantescos navios a vapor, a população indígena negra nativa de alguma forma acreditou que os russos eram seus ancestrais mortos há muito tempo, agora retornando como deuses. O barão impressionou os nativos com invenções "mágicas" como dinamite, goma de mascar e lanternas. Depois que os russos partiram, os nativos oraram por

seu retorno e, finalmente, em 1884, mais homens brancos desembarcaram. Os rostos sorridentes dos nativos não duraram muito, pois os índios rapidamente aprenderam que esses estranhos não traziam mercadorias. Os colonos alemães reuniram os nativos e os colocaram

para trabalhar em suas plantações recém-formadas. Os índios acabariam se rebelando contra seus feitores, mas descobriram que não eram páreo para outra invenção "mágica" que o homem branco havia desenvolvido - o rifle de recarga rápida Winchester.

Durante um período de décadas, o progresso entre os ilhéus nativos negros e os missionários e industriais brancos de vários países começou a azedar as relações raciais nas remotas ilhas do Pacífico Sul. A maioria dos ilhéus nativos acreditava que homens brancos dentro de um vulcão em algum lugar da Austrália mantinham seus deuses como reféns. Essas crenças continuaram até a Segunda Guerra Mundial, quando os japoneses começaram a ocupar a maior parte das ilhas do Pacífico. Repletos de mercadorias, os ilhéus agora acreditavam que os japoneses iriam resgatar seus deuses e expulsar os brancos das ilhas. Os japoneses ficaram felizes em concordar com essas crenças, considerando que estavam lutando por suas vidas contra as forças aliadas.

Depois de receber as armas, a população nativa estava pronta para atacar qualquer tropa estrangeira que não usasse uniformes japoneses. Seus inimigos agora usavam camuflagem GI, de preferência brancos. Imagine como eles devem ter ficado pasmos e desorientados depois de ver o avião de combate americano de John Frum derrapar imprudentemente pelo chão, se espatifando em palmeiras e arbustos baixos até parar com segurança depois de deslizar por quilômetros de grama da selva. Com a fumaça saindo dos motores do avião, Frum saiu da cabine. Os nativos correram até o avião em chamas e olharam com curiosidade para Frum. Depois de descer do avião, John Frum tirou o capacete, revelando feições africanas semelhantes às dos índios locais. John Frum era um piloto de caça afro-americano; para os ilhéus nativos negros, essa foi uma grande revelação.³

Uma vez que os ilhéus viram Frum como um herói e seu avião como um símbolo de um culto do céu, não demorou muito para que um culto crescesse ao seu redor. Frum inicialmente distribuiu barras de chocolate e se socializou com os nativos até ser resgatado. Depois que ele prometeu voltar e nunca mais apareceu, os ilhéus transformaram John Frum em uma divindade. O culto a Frum começou a se estabelecer logo após o fim da guerra. Os nativos construíram barracas de rádio de bambu, completas com antenas de madeira e trepadeiras para representar os cabos elétricos. Nesses barracos, eles repetiam frases que devem ter ouvido durante a guerra, incluindo o jargão militar popular como: "Roger,

Foxtrot, Bravo, Over and out."⁴ Eles até fizeram uma pista de pouso e construíram réplicas de aviões com palmas e palha e têm celebrações anuais

dedicadas ao retorno de John Frum, onde pintam os EUA em seus peitos e içam uma vara representando a bandeira americana em frente aos rifles de bambu pendurados em seus

ombros.

O culto ao céu moderno lança luz sobre os muitos elementos psicológicos subjacentes a como sempre vimos dispositivos tecnológicos desconhecidos. Se os nativos primitivos tiveram problemas para entender os aviões bombardeiros da Segunda Guerra Mundial na década de 1940, então como podemos esperar que os humanos antigos não tenham tido os mesmos problemas? Quando os nativos do Pacífico Sul não conseguiram entender como os aviões funcionavam, isso os levou a adorar o avião. Isso está ligado à nossa antiga crença na magia e um desejo de relegar algo que não entendemos aos reinos sobrenaturais. O culto do céu visto nos tempos modernos torna mais fácil para nós entendermos o que os antigos descreviam há milhares de anos.

O que é conhecido hoje como O Livro Egípcio dos Mortos era chamado pelos antigos egípcios de Reu nu pert em hru, comumente traduzido como "Os capítulos da vinda de dia". Este livro foi um guia importante, cheio de ritos funerários e instruções na preparação dos antigos egípcios para a vida após a morte. Mas ele só foi disponibilizado durante um período posterior da história, quando o sacerdócio começou a vender este manual "Como Sobreviver ao Mundo Inferior". Uma vez que os padres descobriram quanto dinheiro as pessoas estavam dispostas a pagar para ter acesso à vida após a morte, um ciclo de controle em massa através da religião foi iniciado e continua até os dias atuais.



Figura 4.1. A área de adoração para o culto do céu que cresceu em torno do piloto americano afro-americano John Frum. Cortesia de Charmaine Tham.

O *livro egípcio dos mortos* contém alguns dos conhecimentos escritos mais antigos do mundo e vai muito mais fundo do que apenas feitiços simples e remédios antigos. Coleções de capítulos funerários apareceram pela primeira vez em tumbas egípcias por volta de 1600 AEC. O exemplo mais famoso disso, o Papiro de Ani, agora é mantido em excelentes condições no Museu Britânico de Londres. Este famoso papiro representa uma pequena parte dos enormes arquivos de textos egípcios do museu. Muitas seções do Livro dos Mortos nunca foram vistas publicamente e têm até 3.500 anos de idade. No entanto, não temos estudiosos debruçados sobre esses documentos ininterruptamente na tentativa de decifrá-los. Considerando que mais de 70 por cento do antigo Egito ainda dorme sob as areias quentes do deserto, e que os ensinamentos indígenas do Egito são diferentes daqueles encontrados nas traduções europeias das últimas centenas de anos, a maioria dos estudiosos reconhece que conhecemos apenas 30% de seu conteúdo, na melhor das hipóteses. Certamente há muito espaço para crescimento. Apesar das diferentes traduções, o núcleo geral dos textos egípcios ainda pode ser decodificado adequadamente.

Nossa busca por pistas que levem à teoria dos antigos astronautas no Egito começa com as traduções feitas pelo respeitado lingüista egípcio EA Wallis Budge no livro *Egyptian Literature Comprising Egyptian Tales, Hymns, Litanies,*

Invocações, o Livro dos Mortos e Escritos Cuneiformes, publicado em 1901.⁵

Abaixo estão várias descrições de naves espaciais que podem ser encontradas na escrita egípcia. A visão geral é que esses são apenas diferentes tipos de barcos feitos para flutuar na água. Mas se os antigos egípcios viam o Nilo como a Via Láctea, então por que não presumir que eles estão falando sobre barcos celestiais, em vez de barcos cruzando a água? Obviamente, os egípcios tinham barcos para navegar, mas dada a extrema antiguidade e importância de seus escritos, parece mais lógico que eles estejam descrevendo cenas envolvendo antigos pelotões espaciais, possivelmente mais antigos do que aqueles que os visitaram durante os dias de Rama e Ezequiel.

Lendo com nossas mentes do século XXI, encontraremos as citações abaixo (do livro de Budge, citado acima) poéticas e claras. Esses primeiros escritos egípcios, especialmente aqueles relacionados com os deuses escondidos em suas estações espaciais ou portos, também são, sem dúvida, descrevendo jatos e veículos espaciais capazes de viajar para as estrelas:

Que a alma de Osiris Ani, o triunfante, venha contigo para o céu, possa ele ir no barco Motet. Que ele chegue ao porto no barco Sektet, e que

ele abra seu caminho entre as estrelas que nunca descansam nos céus. (Hino para Ra: Papiro de Ani No. 10.470, folha 20)

Você atravessa o céu, e cada rosto observa você e seu curso, pois você esteve escondido de seus olhares. Tu te mostras ao amanhecer e ao entardecer, dia após dia. O barco Sektet, no qual está tua Majestade, avança com força; teus raios [brilham] sobre [todos] os rostos; [o número] de teus raios vermelhos e amarelos não pode ser conhecido, nem teus raios brilhantes podem ser contados. As terras dos deuses e as terras do leste de Punt devem ser vistas, antes que o que está escondido [em ti] possa ser medido. Sozinho e por ti mesmo tu te manifestas [quando] tu passas a estar acima de Nu [isto é, o céu]. ” (Hino para Ra: Papiro de Ani No. 10.470, folha 20)

Os lugares escondidos te adoram, os idosos fazem oferendas a ti e criam para ti poderes protetores. Os seres divinos que habitam nos horizontes leste e oeste transportam-te, e aqueles que estão no barco Sektet transportam-te ao redor. ” (Hino ao Sol Poente: Papiro de Mut-hetep nº 10.010, folha 5)

Aqui está um versículo que descreve nossos ancestrais alienígenas “divinos” decolando e criando uma nuvem de fumaça e fogo, em uma cena semelhante ao lançamento de um foguete da NASA:

Eu sou o remo pronto para remar, com o qual Rá transportou o barco contendo os ancestrais divinos e levantou as emanações úmidas de Osíris do Lago de Fogo, e ele não foi queimado. (Preservação de queimaduras: Papiro de Nu No. 10.477, folha 12)

Há um versículo surpreendente sobre a habitação do Deus Osíris no que parece ser uma câmara científica para fins de clonagem. Nosso conhecimento sobre células-tronco e clonagem de DNA atingiu o ponto em que podemos ler o versículo abaixo com um entendimento totalmente novo. Se esta hipótese é ou não muito distante para acreditar, isso ainda não elimina a qualidade surpreendente e incomparável da poesia:



Figura 4.2. Ani antes de Osiris. De James Wasserman, O Livro dos Mortos Egípcio: O Livro do Avançar por Dia, 1994.

Sentei-me na câmara de nascimento de Osíris, nasci com ele e renovo minha juventude junto com ele. . . Eu exerço o ofício de sacerdote nas regiões de cima, e escrevo lá [as coisas] que fortalecem o coração. . . Eu apago o vento do Leste por sua cabeça, e assim me apego às brisas do Oeste. . . Eu dou a volta ao redor do céu em seus quatro quadrantes. ” (Derrotando o Crocodilo: Papiro de Nu No. 10.477, folha 5)

Aqui está uma das descrições mais profundas e misteriosas da visitação alienígena já escrita. Extraído da Literatura Egípcia de Budge, é visualmente e mentalmente estimulante, aludindo à clonagem, bem como oferecendo uma compreensão dos lapsos de tempo que ocorrem durante longas viagens celestes:

Eu sou aquele que vem avançando, cujo nome é desconhecido. Eu sou o Ontem, e Vidente de milhões de anos é o meu nome. Eu passo pelos caminhos dos juízes celestiais divinos. Eu sou o senhor da eternidade, e decreto e julgo como o deus Khepera. Eu sou o senhor da coroa Ureret. Eu sou aquele que mora no Utchat [e] no Ovo, no Utchat e no Ovo, e é dado a mim viver [com] eles. Eu sou aquele que mora no Utchat quando ele se fecha, e existo pela força disso. Eu saio e eu brilho; Eu entro e ganho vida. Eu estou no [Utchat], meu assento está no meu trono,

e eu me sento na morada do esplendor (?) diante dela. Eu sou Hórus e atravesso milhões de anos. . . Abro a porta do céu, governo o meu trono e abro [o caminho] para os nascimentos [que acontecem] neste dia. Eu sou (?) A criança que marcha ao longo da estrada de Ontem. [Eu sou] Hoje para nações e povos incontáveis. Eu sou aquele que os protege por milhões de anos, e sejam vocês habitantes dos céus, ou da Terra, ou do sul, ou do norte, ou do leste, ou do oeste, o medo de mim é em seus corpos. Eu sou aquele cujo ser foi moldado em seus olhos e não morrerei novamente. Meu momento está em seus corpos, mas minhas formas estão em meu lugar de habitação. Eu sou aquele que não pode ser conhecido, mas os Vermelhos têm seus rostos voltados para mim. Eu sou o revelado. ” (Abolindo os massacres: Papiro de nº 10.477, folha 6)

Aqui, novamente do livro de Budge, estão mais descrições de frotas espaciais e seus comandantes divinos, que não apenas dominaram a arte da clonagem e das viagens espaciais, mas também sabem como se manter escondidos da humanidade:

Sou Ontem, Hoje e Amanhã, [e tenho] o poder de nascer uma segunda vez; [Eu sou] a divina Alma oculta que cria os deuses, e que dá refeições sepulcrais aos habitantes do Tuat (submundo), Amentet e do céu. [Eu sou] o leme do leste, o possuidor de duas faces divinas onde seus raios são vistos. Eu sou o senhor dos homens que foram levantados; [o senhor] que sai das trevas, e cujas formas de existência são da casa em que estão os mortos. Salve, vocês dois falcões que estão empoleirados em seus lugares de descanso, que dão ouvidos às coisas que são ditas por ele, que guiam o esquife para o lugar escondido, que conduzem ao longo de Ra, e que o seguem até o lugar mais alto de o santuário que está nas alturas celestiais! Eu sou o enviado divino [?] Da casa daquele que habita em suas posses, e eu vim de Sekhem para Annu para dar a conhecer ao pássaro Bennu sobre os eventos do Tuat [submundo]. Deixe-me viajar em paz; deixe-me passar pelo céu; deixe-me adorar o brilho do esplendor [que está em] minha vista; deixe-me voar alto como um pássaro para ver as companhias [?] dos Khus na presença de Ra dia a dia, que vivificam cada ser humano que caminha sobre as regiões que estão sobre a terra. (Saindo de dia: Papiro de Nebseni No. 9.900, folhas 23 e 24) (Ver que vivifica todo ser humano que anda sobre as regiões que estão sobre a terra. (Saindo de dia: Papiro de Nebseni No. 9.900, folhas 23 e 24) (Ver que vivifica todo ser humano que anda sobre as

regiões que estão sobre a terra. (Saindo de dia: Papiro de Nebseni No. 9.900, folhas 23 e 24) (Ver [placa 10](#).)



Figura 4.3. Hathor com Rocket. De James Wasserman, O Livro dos Mortos Egípcio: O Livro do Avançar por Dia, 1994.

Este versículo contém descrições técnicas surpreendentes e está repleto de palavras que só podem se referir a veículos da era espacial. Observe também as referências à clonagem:

Eu me levantei, eu me levantei como o poderoso falcão [de ouro] que sai do seu ovo; Eu vôo e desço como o falcão que tem as costas de quatro côvados de largura, e as asas que são como a mãe-esmeralda do sul. Eu vim do interior do barco Sektet e meu coração foi trazido para mim da montanha do leste. Eu desci

no barco Atet, e aqueles que estavam morando em suas companhias foram trazidos a mim, e eles se curvaram em me homenagear e saudar com gritos de alegria. Eu me levantei e me reuni como o lindo falcão de ouro, que tem a cabeça de um pássaro Bennu, e Ra entra dia a dia para ouvir minhas palavras; Eu sentei entre aqueles deuses primogênitos de Nut. (De Realizar Transformações: Papiro de Nu No. 10.477, folha 10)

Contemple-me agora, pois fiz este poderoso barco cruzar o Lago de Hetep e o trouxe com força do palácio de Shu; o domínio de suas estrelas cresce jovem e renova sua força anterior. Eu trouxe o barco para os seus lagos para que eu pudesse chegar às suas cidades, e naveguei para a sua cidade divina Hetep. O deus Hórus se faz forte como o falcão, que tem mil côvados de comprimento e dois mil [côvados de largura] em vida; ele tem equipamentos com ele, e ele viaja e vem onde a sede de seu coração deseja, nas suas piscinas e nas suas cidades. Ele foi gerado na câmara de nascimento do deus da cidade, ele tem ofertas [feitas a ele] do alimento do deus da cidade, ele realiza o que é conveniente fazer ali, e a união disso, na questão de tudo da câmara de nascimento da cidade divina. Quando [ele] põe-se na vida como o cristal, ele executa tudo nele, e essas coisas são semelhantes às coisas que são feitas no lago de fogo duplo, onde não há quem se regozije e onde há toda espécie de coisas más. O deus Hetep entra, e sai, e vai para trás [naquele] Campo que reúne todas as coisas para a câmara de nascimento do deus da cidade. (De Sekhet-Hetepet: Papiro de Nebseni No. 9.900, folha 17) e sai, e vai para trás [naquele] campo que reúne todas as coisas para a câmara de nascimento do deus da cidade. (De Sekhet-Hetepet: Papiro de Nebseni No. 9.900, folha 17) e sai, e vai para trás [naquele] campo que reúne todas as coisas para a câmara de nascimento do deus da cidade. (De Sekhet-Hetepet: Papiro de Nebseni No. 9.900, folha 17)

Há um versículo curioso que parece descrever uma narrativa em primeira pessoa de testemunhar uma nave espacial e implica que esse indivíduo foi levado em um vôo espacial ou foi autorizado a voar junto com uma frota. Uma palavra peculiarmente declarada na última linha sugere que o DNA dos macacos antigos e o nosso podem ter sido experimentados em algum momento no passado. Não é segredo que nosso DNA tem muito em comum com os primatas. Para os antigos egípcios, referir-se aos macacos como divinos reflete seu conhecimento do genoma da humanidade:

[Salve], ó chamas brilhantes e brilhantes que mantêm seu lugar atrás de Rá, e que matam atrás dele, o barco de Rá tem medo do redemoinho e da tempestade; resplandecei, então, e tornai-vos visíveis. Eu vim

[diariamente] junto com o deus Sek-hra do alto de seu lago sagrado, e eu vi as Maat [deusas] passarem, e os deuses-leões que pertencem a elas. Eu abri caminho na frente do barco de Rá, eu me elevei em seu Disco divino. Eu sou aquele que habita entre os deuses, vem, deixa-me passar adiante no barco, o barco do senhor Sa. Veja, ó Heru-ur, há uma chama, mas o fogo foi extinto. Eu fiz [meu] caminho, ó vós, pais divinos e vossos macacos divinos! (Navegando no Grande Barco: Papiro de Nu No. 10.477, folha 28)

A Lítania de Ra é o mais esotérico de todos os antigos escritos egípcios. O rito especificado neste texto se originou em Tebas, nas paredes que adornam as tumbas dos faraós e talvez um quarto tenha sido descoberto. Edouard Naville traduziu essas passagens de textos publicados na França em 1875 e hoje abrigados no Museu Britânico:

Homenagem a ti, Ra! Poder supremo, o único, o corajoso, que forma seu corpo, aquele que chama seus deuses [à vida], quando chega em sua esfera oculta. . . Poder supremo, aquele que brilha quando está em sua esfera, que envia sua escuridão para sua esfera e que esconde o que ela contém. . . aquele que ilumina os corpos que estão no horizonte, aquele que entra em sua esfera.

. . . aquele que desce às esferas de Ament, sua forma é a de Turn. . . a urna 7 das criaturas, a única, que une as substâncias geradoras, sua forma é a de Hórus. . . o brilhante que brilha nas águas da inundação, sua forma é a de Nun e sai continuamente de sua caverna altamente misteriosa. . . aquele que chama os corpos ao empíreo, e eles se desenvolvem, que destrói seu veneno, sua forma é a do transformador.

. . . o ser com rosto misterioso, que faz mover o olho divino, sua forma é a de Shai.

. . . aquele que une as substâncias, que funda o Amto, sua forma é a de quem une as substâncias. . . aquele que inventa coisas secretas, e que gera corpos, sua forma é a do invisível [progenitor] o mestre dos ganchos [que luta] contra seus inimigos, o único, o mestre dos macacos. . . aquele que lança as chamas em suas fornalhas, aquele que corta a cabeça daqueles que estão nas regiões infernais, sua forma é a do deus da fornalha. Poder supremo, o mestre da luz, que revela as coisas ocultas, o espírito que fala aos deuses em suas esferas, sua forma é a do mestre da luz. Eles cantam louvores em tua honra, espírito Keschi em tuas setenta e cinco formas que estão em tuas setenta e cinco esferas.

essências escondidas. O Osiris real fala com eles em suas formas, eles abrem para o Osiris real, eles exibem as portas escondidas para o espírito dele que é como teu espírito, tu o Maior eles, tu o Maior o Osiris real; o desenvolvimento de seu corpo é como o teu porque o real Osiris é um de teus companheiros, que estão em suas esferas, e que falam em suas cavernas, aqueles que são abençoados por tua criação e que se transformam quando tu a comandas. O real Osiris é como um daqueles que falam em suas esferas ocultas. Deus do disco com os raios brilhantes, o triângulo brilhante que aparece no lugar brilhante. . . entra no interior do seu disco branco, ilumina o empíreo com os seus raios, cria-o, faz com que as almas fiquem nos seus corpos, louvam-no do alto do seu pedestal. Ele recebe as aclamações de todos os deuses que abrem as portas, as essências ocultas que preparam o caminho para a alma de Rá e que permitem ao Rei das almas acesso aos campos. Ele mesmo percorre seu disco.⁶



Figura 4.4. Alívio da câmara de ressurreição, Templo de Sethos I, Abidos. Cortesia de Olaf Tausch.

As linhas desta ladainha contêm uma ampla gama de tópicos misteriosos muito além do que podemos imaginar, muito menos do que os humanos primitivos poderiam. Se aplicarmos o que sabemos sobre tecnologia hoje,

algumas das descrições neste documento parecem ser de várias naves espaciais trabalhando em conjunto para

expressar profunda poesia metafísica, filosofias, equações científicas e, o mais significativo de tudo, uma compreensão da manipulação de genes e técnicas de clonagem. As raízes desses mistérios alienígenas pré-dinásticos podem ser rastreadas até o início da mitologia egípcia, onde uma deusa celestial conhecida como Hathor afirmou que ela era de fato uma alienígena de uma galáxia distante.

8

AKHENATEN VERSUS IRMANDADE DA SERPENTE

Há um complô neste país para escravizar todo homem, mulher e criança.

Antes de deixar este alto e nobre cargo, pretendo expor essa trama.

PRESIDENTE JOHN F. KENNEDY, SETE DIAS ANTES
DE SER ASSASSINADO NA TELEVISÃO NACIONAL

ANTES DE AKHENATEN COMEÇAR SUA BUSCA para desenvolver o que é conhecido como a primeira cultura monoteísta registrada na história, a Irmandade da Cobra era a autoridade incontestável do Egito. Eles governaram o povo por meio da política e da religião, respectivamente; isto é, por meio de faraós fantoches e do sacerdócio de Amon. Eles moldaram, moldaram e remodelaram o mundo conforme seus caprichos e experimentaram o conhecimento antediluviano que agora era seu legado. O deus com cabeça de crocodilo Sobek secretamente representava a Irmandade da Cobra e era adorado ao lado de Rá como uma divindade da criação.

Sobek, um deus associado aos mitos egípcios da criação, foi dito ter sido o primeiro a emergir das águas do caos, e acredita-se que ele tenha ajudado

construir e destruir civilizações anteriores.¹ Sobek foi inicialmente associado à fertilidade, mas durante o reinado da Irmandade da Cobra, ele se tornou conhecido como uma poderosa divindade militar e seu nome foi adicionado como um sufixo em recibos relacionados a metais preciosos, minerais e dinheiro (ver figura 8.2) . Até mesmo a origem da palavra messias vem de Sobek e seus parentes reptilianos, às vezes chamados de messeh ou mus-hus. Conforme observado em The Dragon Legacy:



Figura 8.1. Aamerut orando ao deus reptiliano Sobek. Cortesia de Rama.

Foi da prática da unção real com a gordura do messeh que o verbo hebraico mashiach [ungir] derivou, e a dinastia do dragão tornou-se conhecida como Messias [ungidos].²



Figura 8.2. Sobek. Cortesia de Hedwig Storch.

A Irmandade da Cobra garantiu que suas genealogias antigas sobrevivessem à progressão de milênios por ter símbolos de sua existência embutidos em nossa consciência. A marca deles ainda pode ser encontrada na haste do caduceu que é circundada por duas cobras no selo da American Medical Association. Não é por acaso que a indústria farmacêutica, formada pelos maiores e mais poderosos conglomerados corporativos do mundo, habilmente atribui a etiqueta Rx a cada embalagem ou frasco de remédio que compramos. Embora deva significar "tratamento" e seja usado como uma taquigrafia de médico, Rx representa o olho de Hórus e é pronunciado "Rex", que é o significado antigo da palavra rei ou monarca.³ Esta é outra pista de quem realmente governa o mundo.

A Irmandade da Cobra governou o Egito durante a décima oitava dinastia, uma época de avanços culturais excepcionais. Imagine o choque deles quando um dos seus se voltou contra eles e ameaçou expor seu sistema fraudulento. Esse indivíduo se tornou a figura mais incompreendida e controversa de toda a história, com uma vida tão atolada em desinformação e verdades complicadas

que ele continua sendo o quebra-cabeça mais difícil de resolver do mundo. De todos os personagens do passado, um

o homem se destaca como um polegar dolorido. Às vezes ele foi chamado de Akhnaton, Ikhnaton, Amenophis ou Amenhotep IV, mas para a maioria ele é simplesmente conhecido como Akhenaton.

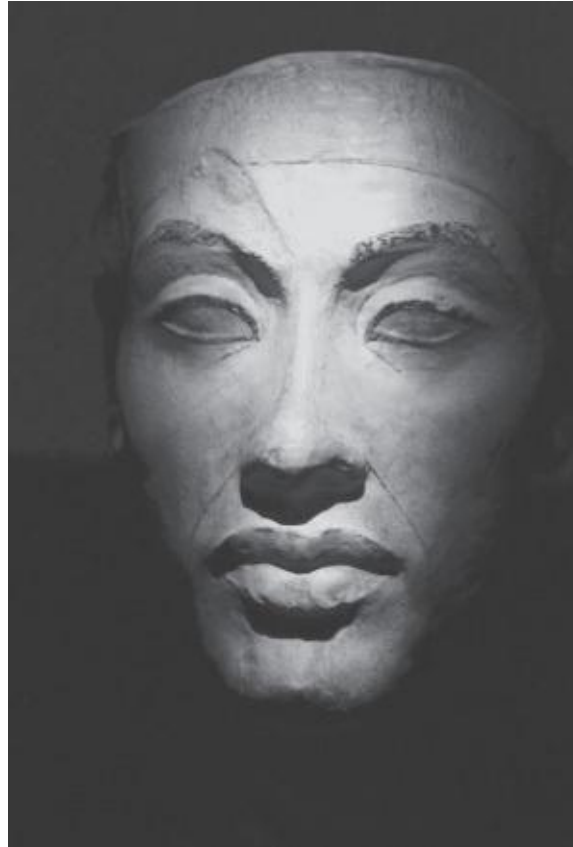


Figura 8.3. Moldagem da cabeça de Akhenaton encontrada na oficina do escultor Djehutimes em Amarna. O original está no Museu Egípcio do Cairo. A foto foi tirada no VAM Design Center, em Budapeste, na exposição Tesouros. Cortesia da HoremWeb.

Ele está mais popular do que nunca, graças às teorias da conspiração de "Freeman", um pesquisador que previu corretamente os ataques terroristas de 11 de setembro. Freeman afirma que o presidente Barack Obama foi clonado em um laboratório a partir do DNA do Faraó Akhenaton. O DVD fantásticamente selvagem de Freeman, Obama Cloning e o

Vinda da Guerra Espacial, é informativo, engraçado e totalmente original.⁴ Não se pode mais digitar o nome de Akhenaton em um mecanismo de busca sem, inevitavelmente, cruzar o caminho de Obama e links que levam a imagens do YouTube mostrando os dois se fundindo, formando a maior das

conspirações. Esta chamada conspiração se torna ainda mais bizarra quando examinamos o antigo

representações da família de Akhenaton e as semelhanças marcantes que compartilham com o clã de Obama. Colocando reproduções lado a lado, Michelle Obama se parece exatamente com a mãe de Akhenaton, a rainha Tiye, e as duas filhas dos Obama, Malia e Sasha, se parecem com as filhas de Akhenaton com Nefertiti. Esse pedaço estranho de cultura pop só torna o legado de Akhenaton ainda mais confuso.

Nascido como o filho mais novo de Amenhotep III e sua rainha principal, Tiye, e chamado Amenhotep IV, este jovem cresceu no palácio real sem expectativas de ser um futuro governante, uma vez que esse trabalho já havia sido prometido a

seu irmão mais velho, o príncipe herdeiro Thutmose, um sumo sacerdote de Memphis.⁵ Os registros históricos da juventude de Amenhotep IV são tão vagos que não sabemos quase nada sobre seus primeiros dias. No entanto, ele parece ter sido a ovelha negra da família.

É possível que o futuro faraó tenha herdado memórias genéticas de filosofias matriarcais ensinadas antes da era do faraó guerreiro que dominava o Egito na época de seu nascimento. Ele tinha quatro irmãos e era próximo da mãe. Talvez eles tenham desempenhado um papel fundamental na formação de seus pontos de vista, que devem ter sido desprezados por seu pai, o faraó combatente, e por seu irmão mais velho, adorador de Shemsu Hor. Amenhotep IV nunca foi mostrado em retratos de família, e não há registro de sua participação em eventos públicos com seu pai, o Faraó Amenhotep III, um homem conhecido como "o magnífico", cujo reinado de quarenta anos foi caracterizado por uma prosperidade desenfreada e artística grandiosidade, bem como pelas guerras já que foi influenciado pelo Shemsu Hor.



Figura 8.4. Relevô do Rei Amenhotep III em calcário. Theben West, New Kingdom, décima oitava dinastia, ca. 1360 AC. Suas feições não são alongadas, como as de Akhenaton, e há cobras entrelaçadas em seu cocar. Museu Egípcio, Berlim. Cortesia de Andreas Praefcke.

Amenhotep III foi responsável pela construção do templo durante o auge do Egito como uma potência artística e internacional. Ele era o faraó favorito de Shemsu Hor, e eles devem ter compartilhado com ele os segredos da construção megalítica da Idade de Ouro. Podemos tirar essa conclusão porque Amenhotep III é responsável pela construção do maciço pilar e extensões da colunata encontrados nos templos de Karnak e Luxor, nas estátuas dos Colossos de Memnon e, provavelmente, no obelisco inacabado em Aswan (ver figuras 8.5 e 8.6) .

Esses blocos de granito, alguns pesando mais de quatrocentas toneladas cada, seriam impossíveis de duplicar hoje. Isso significa que essas obras foram construídas antes das enchentes ou que sumos sacerdotes egípcios, sob a orientação de Shemsu Hor, compartilharam esses segredos de construção avançados com Amenhotep III. Não importa qual seja a verdade, lá estão eles desafiando nossas teorias. Quando Amenhotep III morreu do que a maioria dos

especialistas acredita serem causas naturais, o Egito estava no auge de seu poder e dominava o cenário internacional como o mais

país respeitado e temido no mundo conhecido.



Figura 8.5. Colossos de Memnon, guardando a passagem para a necrópole de Tebas.

Seção da Cisjordânia de Luxor, Egito. Cortesia de Przemyslaw Idzkiewicz.



Figura 8.6. Este obelisco inacabado é o maior obelisco antigo conhecido localizado em Aswan. Cortesia de Olaf Tausch.

Ninguém sabe como Amenhotep IV se sentiu a respeito da morte de seu pai, nem se sabe como seu irmão, Tutmoses, morreu inesperadamente pouco tempo depois. Essas partidas repentinas acabaram deixando o trono nas mãos do

impressionável Amenhotep IV, um jovem que aparentemente não queria ter nada a ver com o

responsabilidade de ser faraó. As mortes de Amenhotep III e de seu filho mais velho, Thutmoses, nada significavam para a Irmandade da Cobra, uma vez que eles mantinham o controle dos centros de poder político e religioso por meio do sacerdócio de Amon. Eles viram o potencial mental e carismático que o jovem faraó possuía e imaginaram que o povo do Egito aceitaria facilmente o novo governante.

O filho mais novo de Amenhotep III não teve escolha a não ser tomar o lugar do pai, mesmo que fosse grande, e ele se tornou o décimo faraó da décima oitava dinastia. As coisas estavam indo bem para a Irmandade; os primeiros anos do reinado de Amenhotep IV passaram sem incidentes. Ele era o favorito do povo egípcio, e o carisma do jovem faraó, de um tipo nunca visto antes, fez dele a primeira celebridade adolescente do mundo. Mas, apesar da vida fácil e da fanfarra, algo aconteceu ao jovem menino-rei que o fez mudar de ideia sobre tudo.

Supõe-se que seu relacionamento com Nefertiti floresceu durante esse tempo e que ele começou a examinar cuidadosamente o que estava acontecendo nos bastidores do sacerdócio de Amon. Ele havia descoberto o grande jogo? Nefertiti e os membros de sua misteriosa linhagem persuadiram o faraó de que ele era o verdadeiro governante e não o sacerdócio? Ele tinha memórias genéticas da Idade de Ouro passada, e ele percebeu que os sacerdotes de Amon não estavam usando o conhecimento sagrado pelas razões adequadas? Essas perguntas têm atormentado os historiadores por mais de 150 anos e, a menos que possamos desenvolver uma máquina do tempo, é provável que nunca saberemos a verdadeira resposta para essas perguntas.

O que sabemos é que durante o reinado inicial de Amenhotep IV como faraó, o Egito era a nação mais rica da Terra, e a maior parte dessa riqueza era controlada pelo sacerdócio de Amon. O sacerdócio representava uma forma de religião organizada, usando as divindades egípcias como ferramentas para semear o medo e escravizar a população.⁷ Quanto mais divindades para adorar, melhor, o que significa que haveria mais coisas para comprar e, é claro, mais coisas para criar. Visto que a religião era o “grande negócio” da época, é provável que mais de 75% da população egípcia ganhasse a vida em adoração aos deuses.

A prática de comprar diferentes estátuas e feitiços com o propósito de proteção ou garantia de um bom lugar na vida após a morte foi uma tática popular e muito encorajada que manteve as riquezas fluindo para as mãos do

sacerdócio de Amun. A antiga prática religiosa de inculcar medo em uma população preocupada com suas almas, a fim de obter dinheiro deles, é uma lucrativa

um que se repetiu ao longo da história. Essa tradição pode permanecer desimpedida por muito tempo, mas não importa o quão bem organizado seja o plano, o elemento desconhecido pode jogar uma chave no trabalho. Por exemplo, o alemão Martinho Lutero rebelou-se contra a Igreja Católica nos anos 1500 por vender certificados de salvação, desafiando desafiadoramente esta prática na igreja

8
porta da frente. Este ato ousado abalou a estrutura de poder religioso e causou uma onda de quebra de paradigma e derramamento de sangue. O jovem Amenhotep IV fez algo semelhante no antigo Egito.

Tomando a iniciativa de tirar o poder das mãos do sacerdócio de Amon, Amenhotep IV mudou seu nome para Akhenaton, que significa “Amun está satisfeito” ou “Espírito efetivo de Aton”, e começou a fechar os templos administrados pela Irmandade da Cobra. Com a intenção de restaurar a religião do Egito pré-dinástico, no qual o povo adorava apenas o Sol, Akhenaton desconsiderou as outras divindades; estes eram importantes para o sacerdócio de Amon apenas como fontes de receita. Essa mudança radical de pensamento chocou a Irmandade da Cobra e ameaçou colocá-los fora do mercado para sempre. Sabendo do perigo que suas ações representavam para sua vida, Akhenaton começou a tomar medidas para ficar o mais longe possível do sacerdócio de Amon. Ele decidiu estabelecer uma metrópole inteiramente nova para si, chamada Horizonte de Aton, agora conhecida como Amarna,



Figura 8.7. Este bloco de pedra, que retrata Akhenaton como uma esfinge, foi originalmente encontrado na cidade de Amarna. Este objeto agora está localizado no Museu Kestner em Hanover, Alemanha. Cortesia de Hans Ollermann.

O célebre biógrafo Arthur Weigall escreveu o primeiro e mais influente

biografia de Akhenaton em 1910 e imaginou como o jovem faraó deve ter visto as terras pertencentes ao futuro sítio de Amarna:

Rio abaixo, pareceria que o jovem faraó navegava agora em seu dahabiyeh real, olhando para a direita e para a esquerda enquanto caminhava, agora inspecionando este local e agora examinando aquele. Por fim, ele encontrou um lugar que se adequava à perfeição à sua fantasia. Situava-se a cerca de 160 milhas acima do Cairo moderno. Nesse ponto, os penhascos de calcário na margem leste deixam o rio e recuam por cerca de três milhas, retornando à água cerca de cinco ou seis milhas adiante. Forma-se assim uma baía protegida a oeste pelo rio onde se encontra uma pequena ilha e, em todas as outras direções, pela meia-lua das arribas. Sobre a ilha ele construiria pavilhões e casas de prazer. Ao longo da margem do rio havia uma estreita faixa de terra cultivada onde ele plantaria os jardins de seu palácio e os das vilas dos nobres. Atrás dessa faixa verdejante, o deserto liso se estendia, e aqui ele construiria o próprio palácio e os grandes templos. Atrás disso, novamente, a superfície de areia e cascalho da natureza descia suavemente até o sopé dos penhascos, e aqui haveria estradas e caminhos onde as carruagens poderiam girar nas primeiras manhãs. Diante dos penhascos, ele cortaria sua tumba e a de seus seguidores; e em intervalos ao redor do crescente dessas colinas ele faria grandes pedras de limite serem feitas, de modo que todos os homens pudessem conhecer e respeitar os limites de sua cidade. Que esplêndidos cais margeariam o rio, que palácios refletem sua brancura em suas águas! Haveria largas avenidas sombreadas e lagos cintilantes cercados pelas mais belas árvores da Ásia. Os templos elevariam seus elevados pilares ao céu azul, e amplos pátios devem ser estendidos à luz do sol. Na mente jovem de Akhnaton, já existiam os templos e as

mansões; já ouviu o som de uma doce música.⁹

Durante o quinto ano de seu reinado, Akhenaton começou a construir Amarna na esperança de estabelecer um tesouro para o estado egípcio com base nas reservas privadas de ouro do país. Isso retiraria a fonte do poder financeiro do sacerdócio de Amon, essencialmente encerrando seu esquema de banco central.

Que as crônicas da história mostrem que o Faraó Akhenaton foi o primeiro revolucionário a desafiar os poderes do sistema bancário. Akhenaton desmantelou a Velha Ordem Mundial que existia por mais de mil anos e confiscou a riqueza do sacerdócio de Amon, fechando seus templos e

deixando a maioria abandonada e em ruínas. Durante seu reinado, ele também começou a exterminar os deuses associados ao sacerdócio de Amon e obliterou centenas de imagens de divindades encontradas nas paredes do templo, obeliscos e tumbas.



Figura 8.8. Pequeno Templo de Aton em Tell el-Amarna. Cortesia de Einsamer Schütze.

Enquanto estava em Amarna, Akhenaton estabeleceu um culto baseado em Aton, o deus do sol Rá, e fez do logotipo oficial um disco com raios com as mãos estendidas de raios de sol. As artes em Amarna floresceram e, por alguns anos, Akhenaton, Nefertiti e a família real desfrutaram de um renascimento particular da arte e do pensamento em sua Camelot pessoal sob o sol escaldante. Akhenaton tentou inaugurar uma nova Idade de Ouro, com base no conhecimento que obteve do Shemsu Hor, nas memórias genéticas ou em sua intuição pessoal de que o que estava acontecendo não era como as coisas deveriam ser.

O que o diferencia da maioria das pessoas na história é que quando ele encontrou o mal, ele não escolheu fazer um acordo nos bastidores para se beneficiar, mas sim o enfrentou de frente. Além disso, ele era o faraó. Ele já tinha tudo - e descartou o material para ideais e princípios. É provável que Akhenaton tenha sido realmente o último homem a compreender os segredos da Idade de Ouro do universo - segredos como energia livre, antigravidade, portais estelares, buracos de minhoca e teorias matemáticas quânticas que ainda estamos procurando entender.

Mas enquanto Akhenaton tentava transmitir e comunicar esses segredos antigos, as ruas do Egito foram jogadas na anarquia e na confusão. De acordo com o autor e teólogo Ralph Ellis:

O Egito foi uma sociedade relativamente estável por milhares de anos, antes e depois desse faraó rebelde, as capitais, templos, deuses, artes e níveis sociais do império mudaram pouco. Akhenaton mudaria todos

eles. Toda a sua carreira foi fora do comum. ¹⁰

Enquanto Akhenaton e Nefertiti eram retratados em arte inovadora dentro dos limites de Amarna, o mundo exterior estava em tumulto. Ao perturbar o equilíbrio de poder há muito estabelecido entre o sacerdócio e o faraó, Akhenaton mergulhou o país em um desemprego massivo e não era mais visto como um líder carismático, mas sim como um ditador sádico. Sua vida agora estava em perigo não apenas pela Irmandade da Cobra, mas também pela população em geral do Egito. Com o passar dos anos, guardas militares armados cercaram fortemente Amarna de Akhenaton, uma cidade transformada em um complexo isolado.

Quando seu reinado entrou em seu décimo segundo ano, o povo ficou extremamente desiludido com seu faraó, agora o vendo como um vilão malvado ou um "rei herege", ¹¹ resultando em grandes manifestações de inquietação pública.

Akhenaton pode ter sido um artista, poeta e filósofo incrível, mas não era um governante. Perto do final de seu reinado, pela primeira vez na história egípcia, seu gabinete não era composto de sacerdotes, mas inteiramente de generais do exército:

É evidente que durante a Décima Oitava Dinastia, o pessoal que cercava o rei incluía um número significativo de oficiais do exército de alta patente. . . Uma característica central do governo de Akhenaton é que sua comitiva imediata veio diretamente dos militares. . . Se considerarmos os relevos pelo valor de face, então pode-se argumentar que a cidade de Akhenaton era virtualmente um acampamento armado! Grandes pelotões marcham em velocidade dupla ou ficam à vontade, e é notável que essas forças nunca estão muito longe da figura de Akhenaton. Há soldados armados em frente aos palácios e templos, e nas torres de vigia que margeiam a cidade. ¹²



Figura 8.9. Akhenaton, Nefertiti e seus filhos. Cortesia de Gerbil.

Enquanto Akhenaton continuou seu reinado sob forte proteção militar, o resto do Egito foi destruído, devido à sublevação causada pela expulsão do sacerdócio de Amon:

Os templos dos deuses e deusas, começando de Elefantina até os pântanos do Delta, haviam caído em abandono. Seus santuários caíram em desolação e se transformaram em terraços cobertos de ervas daninhas. Seus santuários eram como se nunca tivessem existido. Seus corredores eram um caminho trilhado. A terra estava em confusão.

13

E da Estela de Tutancâmon, descoberta em Karnak em 1905 e traduzida em 1923 por EA Wallis Budge:

O país inteiro estava em um estado de caos, semelhante àquele em que estivera nos tempos primitivos [isto é, na Criação]. De Abu [Elefantina] aos Pântanos [do Delta], as propriedades dos templos dos deuses e deusas foram destruídas, seus santuários estavam em estado de ruína e suas propriedades tornaram-se um deserto. Ervas daninhas cresciam nos pátios dos templos. Os santuários foram derrubados e os locais sagrados tornaram-se vias de comunicação para o povo. A terra havia perecido, os deuses estavam doentes de morte e o país ficou para trás.

14

Akhenaton enviou os militares para reunir recursos e garantir que o sacerdócio de Amon tivesse sido destruído. Infelizmente, essas táticas não matriarcais eram necessárias se a determinação de Akhenaton de acabar com o sacerdócio de Amon fosse levada a sério. No entanto, ao combater fogo com fogo, os participantes da luta acabam se queimando. A corrupção militar se intensificou e ataques terroristas de comandos varreram o Egito em nome de Akhenaton:

As paredes do templo foram mutiladas pelos Atenitas, os sacerdócios foram expulsos e todas as propriedades do templo foram confiscadas e aplicadas à propagação do culto de Aton. As figuras dos grandes deuses que eram feitas de ouro e outros metais preciosos nos santuários foram derretidas e, portanto, o povo não podia consultar seus deuses em sua necessidade, pois os deuses não tinham figuras onde morar, mesmo que desejassem venha sobre a Terra. Não havia mais sacerdotes na terra, nenhum deus a suplicar, nenhuma cerimônia fúnebre poderia ser realizada, e os mortos tiveram que ser colocados em seus túmulos sem a bênção dos sacerdotes.

15



*Figura 8.10. Escaravelho mostrando um faraó executando o inimigo.
Cortesia de Henry Walters.*

Ao eliminar o poder do sacerdócio de Amon, cobrar impostos do povo e esvaziar os cofres do Egito para pagar a construção de sua cidade dos sonhos e de outros templos tebanos, Akhenaton levou à falência e arruinou o Egito. Mas ele cumpriu seu objetivo de esmagar a Irmandade da Cobra e o sacerdócio de Amun. Akhenaton destruiu efetivamente um sistema integrado de

política, economia, dinastias de bancos familiares e religião que estavam arraigadas no Egito por pelo menos 1.700 anos.

Suas ações são comparáveis às de Jesus, quando invadiu os templos de Jerusalém e expulsou os cambistas ou banqueiros, mas em uma escala maior, já que Akhenaton era um governante. Outra semelhança que a Bíblia compartilha com Akhenaton é o Salmo 104, que é uma cópia quase exata de um hino a Rá que Akhenaton escreveu quando tinha 21 anos. Preservado do papiro de Hu-nefer, o hino de Akhenaton deixou os arqueólogos bíblicos que reconheceram as semelhanças com o Salmo 104 espantados, pois está em conflito com a crença de que a Bíblia foi escrita como a verdadeira e única palavra de Deus. O Salmo 104 se destaca como a única passagem da Bíblia que atribui ao Senhor as características do

¹⁶ Sol. O fato de a poesia de Akhenaton ainda poder ser encontrada em um dos livros mais populares do mundo é uma prova de sua mente ágil e ágil e de como ele realmente estava à frente dos tempos.

Infelizmente, ser mal compreendido é o destino de todos os verdadeiros gênios e não apenas Akhenaton foi mal compreendido, ele também teve uma recompensa considerável colocada em sua cabeça. Era apenas uma questão de tempo até que o carrasco viesse cobrar. Mais de quinze anos depois que Akhenaton começou sua revolução, ele se viu isolado e sozinho para enfrentar o fim incerto de seu reinado em Amarna. Nefertiti's

¹⁷ desaparecimento durante os anos finais de seu reinado, sugere que Akhenaton a mandou para terras estrangeiras a fim de salvar sua família. É provável que a bela Nefertiti tenha servido de inspiração para os futuros mitos de Maria Madalena e as linhagens do Santo Graal (ver [placa 22](#))

Também é provável que a história de Akhenaton acabou se transformando no conto hebraico de Moisés. No entanto, é errado presumir que Akhenaton era Moisés, como

¹⁸ alguns pensadores, como Sigmund Freud, propõem. Porque? Porque em vez de fugir para o deserto em um êxodo, Akhenaton permaneceu em Amarna. Ele havia construído a cidade e o império em um último ato de rebelião e, apesar de sentir o nó se apertar em seu pescoço, ele permaneceu lá até o fim.

Todos os seus sonhos de juventude e arrogância deram uma volta completa para esmagar seu coração ingênuo:

Foi uma era que, embora tenha começado bem o suficiente, degenerou rapidamente em caos e perseguição religiosa generalizada, uma orgia de

destruição desenfreada e colapso econômico quase total. Pelos eventos que ele pôs em marcha, Akhenaton jamais poderia ser perdoado: com uma crueldade nunca vista no Egito antes ou depois, Amarna, tanto como cidade quanto como conceito, foi arrasada e

todos os vestígios da existência do Faraó sistematicamente
eliminados.¹⁹

A visão de Akhenaton de um futuro Egito livre das garras da Irmandade da Cobra era uma ilusão. Seu reino desmoronou e os guerreiros hititas aproveitaram-se do caos, atacando o Egito, saqueando cidades com violência e conquistando os postos avançados do faraó na Síria e na Palestina. Como seu império foi dizimado por invasores estrangeiros, Akhenaton não fez nada para impedir o ataque. Os apelos comoventes dos generais, pedindo ajuda, podem ser lidos nas Cartas de Amarna, transcritas de uma série de tábuas de argila que são algumas das mais importantes relíquias sobreviventes da era de Amarna. Akhenaton ignorou os gritos de socorro, já sabendo que seu reinado havia acabado e não havia mais nada pelo qual valesse a pena lutar.

Sua revolução falhou:

Tendo cessado o tributo, o tesouro egípcio logo ficou vazio, pois o governo do país estava confuso demais para permitir a coleta adequada dos impostos, e o trabalho das minas de ouro não podia ser organizado. Muito havia sido gasto na construção da Cidade do Horizonte, e agora o rei não sabia a quem pedir dinheiro. No espaço de alguns anos, o Egito foi reduzido de uma potência mundial à posição de um Estado mesquinho, do país mais rico conhecido pelo homem à condição humilhante de um reino falido. Certamente alguém pode imaginar Akhenaton agora em suas últimas horas, seu queixo caído, seus olhos fundos fixos amplamente, quando a completa compreensão do fracasso

total de todas as suas esperanças veio a ele.²⁰

Sabendo que sua hora final poderia estar próxima, Akhenaton encomendou estátuas e bustos dele, mostrando olhos grandes e bizarramente inclinados e características faciais alongadas. Algumas dessas representações de Akhenaton apresentam claros traços de serpente que são únicos na representação artística dos faraós. As imagens encontradas nos registros de arte de Amarna retratam os membros de sua família real com crânios distendidos e alongados. A maioria dos estudiosos supõe que todos deviam estar sofrendo dos sintomas da síndrome de Marfan, um raro distúrbio genético dos tecidos conjuntivos que fortalece a estrutura óssea do corpo. Mas, considerando que a linhagem de Akhenaton provinha dos hicsos ou de

outra influência governante estrangeira desconhecida, e não era inteiramente egípcia,



Figura 8.11. Akhenaton. Este busto raro foi descoberto em Karnak e agora está no museu do Cairo. Cortesia de José-Manuel Benito.

Também é possível que Akhenaton fosse um descendente de Shemsu Hor. Afinal, a maneira tortuosa como ele subiu ao trono do Egito deixa uma porta aberta para a especulação, assim como a maneira ousada como ele se sentia justificado em demolir o culto da Irmandade da Cobra. Ele pode ter descendido de outra forma de espécie humanóide que sobreviveu em pequeno número após as enchentes.



Figura 8.12. Outra semelhança de Akhenaton. Cortesia de Paul Mannix.

Não importa onde estão suas raízes, Akhenaton era um homem fora do tempo, nascido para comunicar uma história de bem contra o mal milhares de anos após sua revolução perto do Nilo. Apesar de suas características estranhas e alienígenas, encontradas em todos os vestígios artísticos de Amarna, é mais do que provável que Akhenaton, um homem capaz de escrever poesia profunda, fosse mais humano do que jamais saberemos.

Por acaso divino, Akhenaton clamou por "viver na verdade"²¹ e descobriu coisas que o resto do mundo havia esquecido ou com as quais não se importava. Esse conhecimento o tornava perigoso para o Shemsu Hor. Mas porque ele teve a coragem de exibir esse conhecimento em seus rostos e tentar abruptamente colocá-los fora do mercado, ele se tornou um alvo para

assassinato. Ele conseguiu ter uma excelente vida familiar em uma sociedade fabricada que criou a maior parte do mundo

Arte inovadora por pelo menos dez anos - isso é um milagre absoluto. Ver sua família prosperar em sua bela cidade e saber que ele derrotou a Irmandade da Cobra, mesmo que apenas por um breve momento no tempo, trouxe-lhe grande alegria e ofereceu esperança à humanidade de que uma vida melhor seria possível.

Seus palácios foram invadidos e seu exército se voltou contra ele. Sem arrependimentos, ele esperou que os açougueiros finalmente invadissem Amarna e cortassem sua cabeça. O corpo de Akhenaton morreu nas areias desconhecidas do deserto egípcio. Considerando o quanto as pessoas e o Shemsu Hor o odiavam, não é surpreendente que nenhuma evidência de seu corpo tenha sobrevivido. Este outrora grande faraó, que tentou trazer de volta os ensinamentos indígenas, foi deixado para morrer sem uma tumba ou relíquias funerárias.

Mas a egiptologia tenta ensinar que o corpo de Akhenaton foi encontrado na tumba KV55 em 1907 e que ele é na verdade o pai de Tutancâmon! Esses são os truques mágicos habituais de prestidigitação com "provas" adulteradas que os egiptólogos gostam de passar por verdade, para que não tropeçemos, mesmo por acidente, no que realmente aconteceu.

Faz sentido que antes de Shemsu Hor vir para matá-lo, Akhenaton queria que o mundo conhecesse a verdadeira face desses antigos senhores reptilianos, então ele tinha esculturas de seu rosto esculpidas com traços de serpente. O fato de essas relíquias sobreviverem é outro milagre, já que todas as imagens de Akhenaton e quaisquer obras pertencentes a ele ou sua família foram obsessivamente apagadas da história. Seus templos foram demolidos e seu trono foi passado para outros faraós, que imediatamente restauraram os deuses do sacerdócio de Amon e devolveram o poder à Irmandade da Cobra.



Figura 8.13. Interior de uma tumba em Amarna. Observe a arquitetura avançada em uma cidade que supostamente foi construída em apenas cinco anos. De Gaston Maspero, História do Egito, vol. 5

Sua linhagem no Egito também seria destruída, e suas idéias de um deus sol ou filho de deus dormiriam profundamente por mais mil anos antes de se transformarem no cristianismo moderno. Flinders Petrie, um dos escavadores e descobridores originais de Amarna e uma pessoa responsável por lançar luz sobre o legado de Akhenaton, resumiu o homem lindamente:

Seu afeto é a verdade e como verdade ele a proclama. Aqui está uma revolução nas ideias! Nenhum rei do Egito, nem em qualquer parte do mundo, jamais aplicou sua honestidade de expressão tão abertamente. . . Assim, em cada linha, Akhenaton se destaca como talvez o pensador mais original que já viveu no Egito e um dos grandes

idealistas do mundo. ²²

Akhenaton perdeu a batalha, mas venceu a guerra, pois a arte que ele deixou para trás é verdadeira e o terceiro olho não pode ser enganado porque a verdade está na arte. A Irmandade da Cobra voltou ao poder na esteira da morte de Akhenaton e lentamente começou a direcionar o curso da história para seu caminho projetado, sem o ligeiro atraso causado pelo jovem faraó rebelde.

Com o tempo, a Irmandade se dividiu em diferentes facções em guerra e eventualmente gerou os Cavaleiros Templários, os Maçons e os Cavaleiros

de Malta, entre outras ordens secretas. Neste ponto, a Irmandade da Cobra está

representada por meio das obras dos Illuminati, uma coleção de famílias de elite e um comitê de trezentos²³ envolvido no domínio bancário e corporativo com o objetivo de trazer a Nova Ordem Mundial governada por uma forma de governo global. O grande número de símbolos egípcios usados por essas frentes Illuminati são pistas para entender o quão longe esses governantes vão. Embora eles ainda estejam no controle na maioria dos níveis através das linhagens, não é provável que qualquer uma das características ou características reptóides tenha sobrevivido.



Figura 8.14. Akhenaton. Cortesia de Gérard Ducher.

O professor Walter Emery, um arqueólogo com mais de quarenta anos de experiência em pesquisa de campo, encontrou evidências de que Shemsu Hor existia no norte do Egito. Emery fez uma descoberta estranha um dia enquanto cavava em Saqqara na década de 1930. Depois de passar semanas escavando

no ar seco do deserto, Emery limpou a sujeira e olhou para os esqueletos que imediatamente desafiaram tudo que ele

tinha sido ensinado sobre o antigo Egito.

Falante de cinco línguas e renomado internacionalmente, o independente egiptólogo francês Antoine Gigal escreve que, por um golpe de sorte, Emery

encontraram em certas tumbas os restos mortais de pessoas que viveram na época pré-dinástica no norte do Alto Egito. As características desses corpos e esqueletos são incríveis. Os crânios são de tamanho anormal e dolicocefálico, ou seja, o crânio visto de cima é oval e é cerca de 25% mais longo do que largo. Alguns crânios não mostram sinais das suturas usuais. Os esqueletos são maiores do que a média para a área e, especialmente, a estrutura do esqueleto é mais ampla e pesada. Ele não hesitou em identificá-los com os “Seguidores de Hórus” e descobriu que durante sua vida eles desempenharam um importante papel sacerdotal. Com relação aos crânios de cabeça longa, parece que não é uma linhagem pré-histórica da evolução, mas sim uma linhagem proveniente de um ciclo de civilização

anterior ao Dilúvio.²⁴

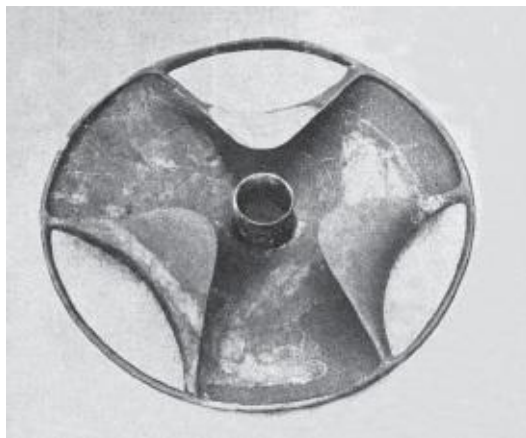


Figura 8.15. Além dos crânios, Emery também descobriu a infame tigela de "xistu" trilobada - mais uma evidência de tecnologia altamente avançada - perto de onde ele desenterrou os crânios. De Walter B. Emery, Grandes Tumbas da Primeira Dinastia, vol. I, 1949.

Mais links para o misterioso Shemsu Hor foram encontrados no Iraque em um sítio arqueológico apelidado de Tell Arpachiyah, uma cidade pré-histórica situada a cerca de oito quilômetros de Nínive. Foi escavado em 1933 por Max Mallowan e sua esposa Agatha Christie, escritora de romances de mistério. O par vasculhou vários

túmulos dos estranhos Halaf e Ubaid. Essas duas antigas culturas neolíticas podem ser datadas de 4600 aC e, como a descoberta de Emery no Egito, alguns esqueletos de Ubaid tinham estranhos crânios alongados. ²⁵

O cemitério de Ubaid e a área arqueológica circundante revelaram outras relíquias surpreendentes associadas ao Shemsu Hor, incluindo cerâmica com mulheres com cabeça de serpente e a mais bizarra de todas as estátuas antigas - estatuetas com características faciais reptóides claras e crânios alongados (ver [placa 23](#)) Mas o mistério desses crânios deformados não é apenas peculiar ao Shemsu Hor; também se aplica à família de Akhenaton, retratada nas imagens, bustos e esculturas estranhas deixadas para trás, revelando um legado de crânios alongados (ver [placa 24](#))

PEGUE SUA BUNDA PARA MARTE!

Dr. Lull: “Olá, sou o Dr. Lull.”

Douglas Quaid: “Prazer em conhecê-lo.”

Dr. Lull: “Ernie, patch na matriz-B. Você gostaria que integrássemos algumas coisas alienígenas?”

Douglas Quaid: “Claro. Por que não?”

Dr. Lull: “Monstros de duas cabeças? Você não assiste ao noticiário? Estamos fazendo artefatos alienígenas agora. É selvagem. Sim, eles datam de um milhão de anos.”

Ernie: “Uau. Esse é novo. Céus azuis em Marte.”

Dr. Lull: “Está casado há muito tempo?”

Douglas Quaid: “Oito anos.”

Dr. Lull: “Oh, entendo. Escapulindo para um pequeno brinde.”

Douglas Quaid: “Não. Estou fascinado por Marte.”

DAN O'BANNON E RONALD SHUSETT, DO FILME TOTAL
RECALL

O PROJETO SECRETO PEGASUS gerou uma controvérsia infame: basicamente, os teóricos da conspiração acreditam que já estivemos em Marte e estabelecemos uma colônia lá (ver [placa 40](#)) Devemos o conhecimento desse projeto secreto ao autoproclamado denunciante Andrew Basiago, advogado ambiental do Estado de Washington, bacharel em história pela UCLA e mestre em filosofia pela Universidade de Cambridge. Ele é membro da sociedade Mensa de alto QI e é um editor, jornalista e autor talentoso. A fonte de informação de Basiago é em primeira mão.

Ele afirma que seu pai trabalhou com a DARPA em um experimento de física baseado no tempo secreto e que quando criança esteve envolvido em um estudo para os programas que estavam sendo desenvolvidos para a nova fronteira do espaço - Marte. Segundo Basiago, com o uso da tecnologia de

acesso quântico, ele foi capaz de se teletransportar fisicamente para vários locais no continuum espaço-tempo. Basiago afirma ter estado presente em

O discurso de Gettysburg de 1863 de Lincoln e descreve o que aconteceu quando ele chegou à Pensilvânia:

Meus sapatos se perderam no trânsito pelo plenum quântico que me levou da câmara de confinamento de plasma no laboratório de tempo em East Hanover, NJ em 1972 para Gettysburg, PA no dia em que Abraham Lincoln deu seu famoso discurso lá em 1863. Quando eu entrei no centro de Gettysburg, onde ficavam as lojas, depois de entrar na cidade ao longo da [artéria] norte-sul que levava a Gettysburg, um sapateiro chamado John Lawrence Burns me abordou e me levou para dentro de uma loja de chapelaria e me forneceu um par de sapatos de rua masculinos e uma parka de inverno da Union que tirou de uma pilha de roupas militares em um depósito nos fundos da loja. Nesta imagem [não mostrada aqui], pode-se ver o tamanho do calçado. Posso confirmar que esta imagem foi tirada logo após o presidente Lincoln chegar ao estrado,¹

Basiago também afirma que Donald Rumsfeld era o líder da equipe do Projeto Pegasus e até trouxe imagens dos eventos do 11 de setembro três décadas antes de eles acontecerem. O truque assustadoramente preciso de dobrar uma nota de US \$ 20 para revelar uma imagem surpreendentemente clara das Torres Gêmeas minutos antes de sua destruição pode ter sido um vazamento interno, uma pista de que algo sinistro está acontecendo nos bastidores. Como prova de sua visita a Gettysburg, Basiago afirma que uma foto da Guerra Civil, vista por um fã enquanto pesquisava documentos históricos de Gettysburg, mostra-o na imagem. A foto é de um adolescente com um casaco grande e sapatos. Basiago afirma que tinha dezenove anos quando deu seu primeiro salto ao planeta Marte em 1981. Ele afirma que existe um programa espacial secreto dirigido pela DARPA há muito tempo e uma colônia já foi estabelecida em Marte.

Os programas secretos são rotulados assim por razões óbvias. Eles são quase impossíveis de provar. Basiago afirma que, desde seu início no final dos anos 1960, o Projeto Pegasus prosperou usando dólares de orçamento negro “fora dos livros”. Essa tendência continua até hoje, quando as manchetes dos jornais afirmam trilhões de pessoas não contabilizadas

por dólares perdidos por agências federais. Enquanto este programa espacial secreto progredia, sua filosofia evoluiu para incluir uma colônia em Marte com cidades subterrâneas como uma salvaguarda para proteger certas linhagens humanas no caso de uma guerra nuclear, ou algum outro evento apocalíptico cataclísmico destruir a Terra.

De 1981 a 1983, Basiago afirma ter visitado esta colônia e até caminhado pela superfície marciana após se teletransportar das instalações da CIA perto de El Segundo, Califórnia. Segundo Basiago, ele até testemunhou o teletransporte

do então estagiário da CIA Barack Obama em Marte.² Este anúncio, feito no popular programa de rádio noturno Coast to Coast AM, colocou a popularidade infame de Andrew Basiago no topo. A notícia “Obama em Marte” iluminou a Internet e até forçou uma negação oficial da Casa Branca.³

Basiago recebeu um desafio inesperado quando o famoso visualizador remoto Major Ed Dames chamou para o show através da linha wild card. No início do programa, Basiago disse que as principais damas as havia instruído em um seminário clandestino de Marte para viagem no tempo. As damas refutaram todas as afirmações de Basiago e de seus convidados sobre a DARPA

e teletransporte físico.⁴ Basiago respondeu que Dames estava mentindo sobre o que ele sabia. Basiago destacou que tudo nas Forças Armadas é compartimentado e alguns projetos são tão secretos que precisam ser conhecidos. Em defesa de Basiago, sabemos que isso é verdade.

Por exemplo, durante o teste da primeira bomba atômica, havia pessoas trabalhando no projeto que não sabiam como ele seria. Um grande documentário da vida real que prova que este é o procedimento padrão com projetos secretos é Atomic Mom, sobre Pauline Silvia, uma bióloga da Marinha conduzindo experimentos de teste de radiação na área de testes atômicos de Nevada.

A denunciante reserva de Basiago é Laura Magdalene Eisenhower, bisneta do fundador da DARPA. Eisenhower diz que foi recrutada para o

Colônia de Marte quando ela tinha trinta e três anos,⁵ mas recusou. Eisenhower e Basiago querem que o povo conheça tecnologias secretas e a história oculta da elite. Suas teorias sobre um programa espacial secreto adquiriram um novo nível de curiosidade quando o London Daily Mail relatou que o bisavô de

Eisenhower, Ike, teve três encontros secretos com alienígenas na década de 1950!⁶

Uma busca no YouTube irá revelar clipes de várias entrevistas de Laura Magdalene Eisenhower nas quais ela fala sobre conspirações como a linhagem marciana-ariana, vidas passadas, os arcontes, 11 de setembro e metamorfos reptilianos.⁷

É interessante que ela tenha sido recrutada com a curiosa idade de 33 anos. Por que tão velho? O número trinta e três é conhecido por ser um número oculto altamente considerado, com muitas camadas de simbolismo. Nesse caso, pode indicar algo mais sinistro do que as conspirações de que fala Laura Magdalene Eisenhower. Esse número pode ser uma chave para entender que Basiago, Laura Eisenhower e co-conspiradores, incluindo o jornalista Alfred Webre, o homem responsável por publicar as afirmações iniciais de Basiago no Examiner, fazem parte de uma elaborada operação psicológica.

As afirmações de Andrew Basiago são tão fora do comum que podemos assumir vários cenários: ele pode ser um contador de histórias com uma imaginação fértil, a par com a de Isaac Asimov; ele pode ser o sujeito de um experimento de controle da mente, cuja mente foi semeada com memórias falsas; ele pode ser uma planta de desinformação elaborada, instruída a turvar as águas do movimento de divulgação; ou, talvez, Andrew Basiago realmente foi a Marte e conheceu Obama lá! Para ser justo, não foi apenas Basiago que trouxe à tona as idéias de uma colônia de Marte subterrânea e de uma guerra espacial secreta. Esse terreno tem sido um tópico de debate acalorado nos últimos vinte anos, graças às teorias de Richard C. Hoagland.

Richard Hoagland não é um estranho na comunidade científica. Seu fascínio pelo espaço sideral remonta à infância e, aos dezenove anos, ele alcançou o tipo de reconhecimento com que a maioria dos mais velhos na área só poderia sonhar. Na noite da primeira órbita da Mariner 4 em torno do planeta Marte, Richard Hoagland transmitiu um programa de rádio transcontinental durante toda a noite em Springfield, Massachusetts, que se ligava ao centro de controle do Laboratório de Propulsão a Jato (JPL) da NASA em Pasadena, Califórnia. O jovem Hoagland e WTIC-Radio, em Hartford, Connecticut, co-produziram este evento, que foi posteriormente nomeado para o maior prêmio do jornalismo: um Peabody. Uma olhada no currículo impressionante de Hoagland mostra cargos como ex-consultor da NASA; Curador de ciências do Museu Espacial; investigador; autor; e, durante as históricas missões Apollo à Lua, consultor científico de Walter Cronkite e CBS News. Por causa de suas credenciais impressionantes, sua opinião é valorizada e ele tem inúmeros seguidores e fãs que confiam em seu conhecimento e julgamento.

O livro de Hoagland, *The Monuments on Mars*, nos apresentou as famosas imagens da face de Marte e da pirâmide de cinco lados. A geometria usada na construção desta pirâmide é conhecida, se é que o é, como sagrada. Nada foi o mesmo desde então. Essas teorias despertaram a imaginação de observadores

estelares, pensadores, buscadores da verdade e astrônomos (profissionais amadores e experientes) e alimentaram a popularidade crescente de Hoagland entre a conspiração

teóricos.

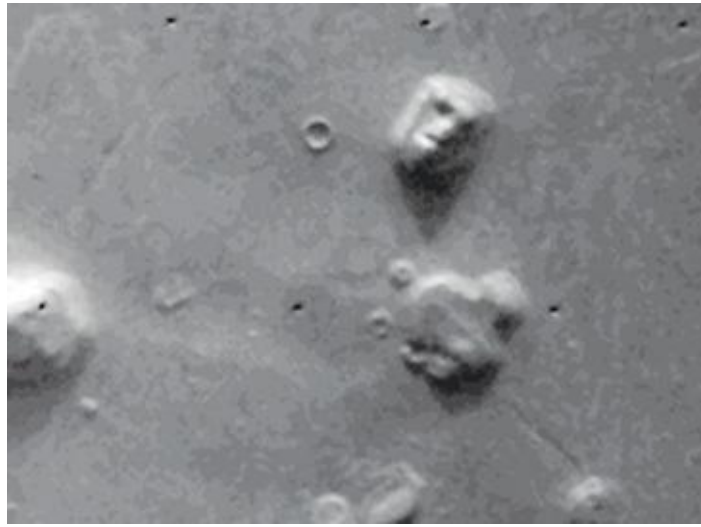


Figura 11.1. Rosto em Marte. Cortesia da NASA.

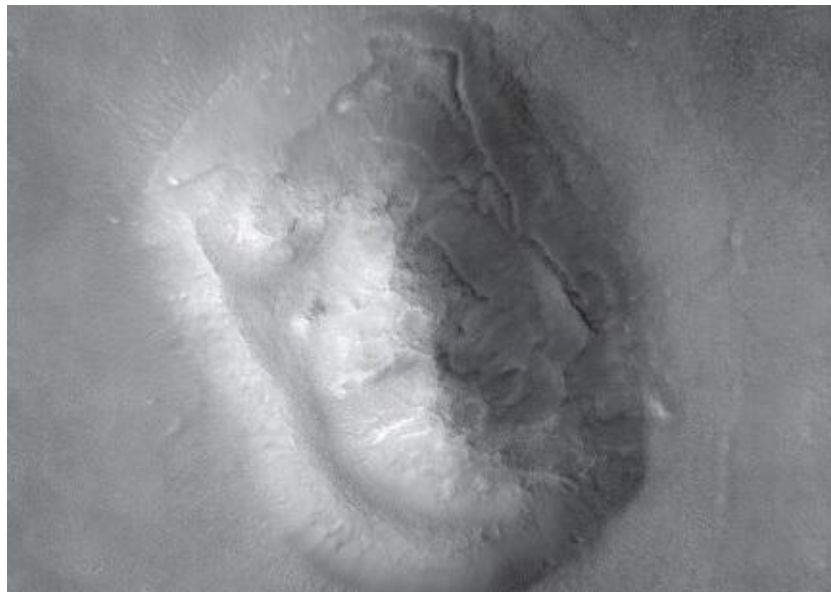


Figura 11.2. Imagem atualizada da "face" em Marte, que mais tarde parecia ter sido destruída intencionalmente. Capturado pela câmera do telescópio HiRISE no Mars Reconnaissance Orbiter. A imagem foi ligeiramente girada em relação à imagem original de 1976. Esta versão não é projetada no mapa e foi cortada, e as curvas foram ligeiramente ajustadas para realçar os detalhes nas áreas sombreadas. Cortesia da NASA.

A negação oficial da NASA da teoria da face marciana de Hoagland é que "é um truque de luz e sombra", algo que soa mais como uma rejeição do que

prova, já que a afirmação não é conclusiva e a pirâmide, segundo a NASA, é uma formação rochosa erodida. Mesmo que eles pudessem encerrar a controvérsia de uma vez por todas, os funcionários da NASA se recusam a discutir mais o assunto. A ideia de inteligência alienígena é um assunto que as mentes científicas notáveis de nosso tempo aceitam não simplesmente como uma possibilidade, mas como uma probabilidade. A NASA está no centro da comunidade científica espacial. Seria ridículo, considerando o processo científico, não examinar mais as afirmações de Hoagland. Isso dá crédito à conspiração de que a NASA realmente conduziu investigações fora da visão do público.

Hoagland também não se apressou em limpar seu nome. Ralph Greenberg, um professor de matemática da Universidade de Washington, criticou Hoagland's

trabalho e o desafiou para um debate público.⁸ O encontro não aconteceu e é improvável que aconteça. Hoagland também se recusou a divulgar uma série de imagens de um programa de televisão do início de 1990, chamado UFO Diaries, que parece mostrá-lo segurando fotos de um rosto detalhado em Marte e uma cratera mostrando uma imagem de cinco lados

pirâmide.⁹ Hoagland não se lembrava de ter feito isso e disse que esses eram atores pagos e que as fotos sensacionais eram apenas adereços. Ele também se recusou a responder ao documentário Kubrick's Odyssey, do pesquisador e cineasta Jay Weidner, que expõe como Stanley Kubrick filmou o pouso na Lua que foi transmitido para milhões de lares. Weidner demonstra como Kubrick usou uma técnica conhecida como projeção da tela frontal para projetar imagens em um “verde

tela” feita com fitas de scotchlite.¹⁰ As minúsculas contas de vidro que compõem a tela de scotchlite contêm manchas brilhantes que podem ser vistas no pano de fundo lunar do pouso na lua. Este truque cinematográfico também foi usado no filme de referência de 2001: Uma Odisséia no Espaço, que coincidentemente (ou não) foi filmado ao mesmo tempo que a aterrissagem de Apollo na Lua. Weidner aponta que a afirmação de Hoagland de bases lunares de cristal e vidro nada mais são do que as imperfeições de scotchlite da tela verde antiga (pelos padrões de hoje) usada durante as filmagens. O espectro do debate coloca Richard Hoagland em uma categoria única, onde ele permanece como a única autoridade.

Imperturbável pelos comentários de seus críticos, Richard Hoagland continua a promover sua teoria, defendendo sua posição dizendo que os críticos não

entendem a complexidade da física do campo de torção, uma teoria da energia na qual o giro quântico das partículas pode ser usado para causar emanações sem massa e energia para transportar informações através do vácuo a um bilhão de vezes a velocidade da luz. Esta teoria foi concebida por um grupo de cientistas soviéticos na década de 1980, que desde então se separaram em meio a gritos de fraude e peculato de

fundos do governo.¹¹ Curiosamente, o Ministério da Ciência e o Ministério da Defesa da Rússia continuaram a financiar o estudo da física de torção de 1992 a 1995 e 1996 a 1997, respectivamente, por meio de uma empresa privada chamada Instituto Internacional de Física Teórica e Aplicada (mais tarde chamada

UVITOR).¹² A teoria foi usada para provar a existência de viagens mais rápidas do que a luz (FTL), percepção extra-sensorial (PES), homeopatia e levitação, bem como fornecer uma justificativa para o suposto funcionamento de curas milagrosas e outros fenômenos a serem explicados.

Este campo da física pode não ser totalmente compreendido por ninguém. Não houve tentativas de explicar adequadamente a física de torção e como ela se correlaciona com as áreas mais obscuras da física. Como Richard Hoagland não foi provado como autoridade ou fraude, a melhor maneira de verificar suas alegações é ouvir o que ele tem a dizer. Como um convidado popular em muitos programas de notícias alternativos, Hoagland se tornou o avô do Movimento da Verdade, e as opiniões baseadas nas teorias de Hoagland cimentaram seu papel como atual guru de notícias espaciais e de Marte. Hoagland é extremamente respeitado, apesar de algumas acusações de que ele meramente subiu na hierarquia da faculdade invisível dos maçons e está na verdade trabalhando sob a direção da NASA, vazando informações controladas ou, como é mais popularmente conhecido, desinformação.

Novos estudos mostraram que nosso DNA contém a memória coletiva de nossos ancestrais.¹³ Isso pode explicar o estranho fascínio que o planeta Marte manteve em nossa memória genética desde o início da história escrita. Se os oficiais da NASA montaram uma frota espacial privada usando tecnologias suprimidas, faz sentido que eles tenham como alvo um local semelhante à Terra para exploração. Marte se encaixa no projeto. Buzz Aldrin divulgou informações sobre um monólito no marciano

moon Phobos durante uma entrevista em 2009 na C-SPAN.¹⁴ Aldrin confirmou que este monólito, como o visto no 2001 de Kubrick, é feito por alienígenas e é um sinal de que devemos começar a dar passos em direção à habitação de Marte construindo uma estação espacial em Fobos como ponto de partida. Talvez o que Aldrin esteja realmente dizendo é que isso já foi feito. Fobos é um ponto intermediário ideal para explorar Marte, principalmente porque não tem atmosfera e requer

menos combustível para chegar lá.¹⁵

A NASA e a Agência Espacial Europeia (ESA) têm planos para realizar uma expedição conjunta a Fobos na esperança de adquirir amostras planetárias que podem ser

trazido de volta à Terra e estudado. Isso custou aos contribuintes US \$ 8,5 bilhões.¹⁶ As suspeitas do que a NASA realmente tem feito aumentaram novamente quando a agência espacial russa enviou a sonda Phobos Grunt de US \$ 160 milhões para Phobos na esperança de obter amostras de solo e investigar o misterioso monólito. Estranhamente, a sonda avançada nunca passou da órbita da Terra e caiu no Oceano Pacífico perto do Chile. Os russos culpam veementemente a NASA por derrubar a sonda usando ondas de radar escalares, uma afirmação que foi negada pelo Pentágono.¹⁷

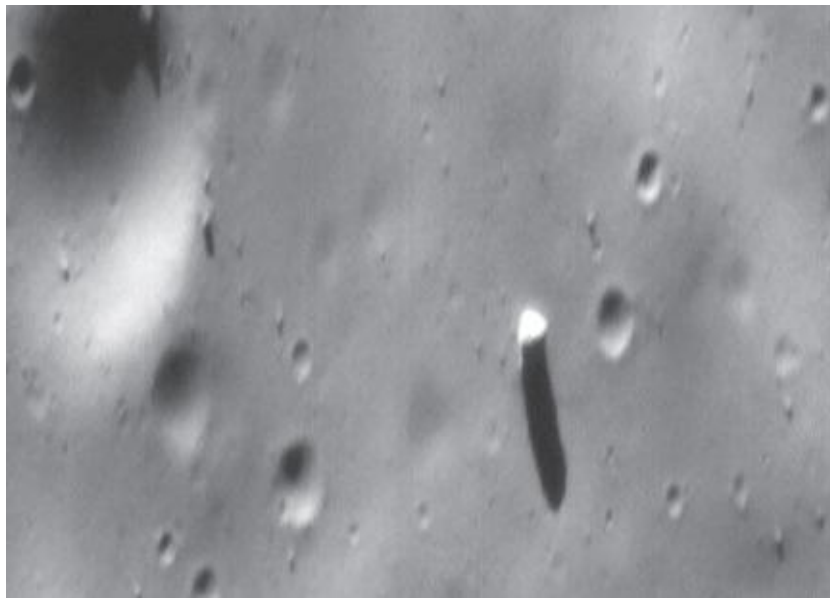


Figura 11.3. Mars Monolith? Cortesia da Mars Global Surveyor.

Esta batalha pelos direitos de ver Marte seria justificada se os astronautas da NASA estivessem indo para o planeta vermelho secretamente nas últimas duas ou três décadas. Mesmo que não o tivessem feito, com os avanços feitos em telescópios e imagens HD-infravermelho, os funcionários da NASA sabem que Marte já foi o lar de civilizações alienígenas. A NASA não parece mais interessada em procurar vida extraterrestre. Prova disso pode ser encontrada examinando o programa SETI (Search for Extraterrestrial Intelligence), que foi inicialmente financiado pela NASA, apenas para ser cancelado apesar do SETI contabilizar apenas 0,001% do orçamento da NASA.

O SETI caiu nas mãos de organizações sem fins lucrativos na década de 1980 e foi mantido à tona graças aos esforços de resgate do filantropo bilionário Paul Allen. O SETI não encontrou nenhum sinal e provavelmente

nunca o fará, considerando sua tecnologia de varredura desatualizada e obsoleta. É provável que a NASA tenha cancelado o programa porque

já conhece a verdade sobre a vida no espaço sideral.

A fantasia alienígena foi incorporada em nossa cultura pop por mais de meio século, e Hollywood fez sua parte, nos levando a acreditar que a NASA deseja fazer contato com formas de vida extraterrestres. As evidências sugerem que já o fizeram, e apesar da programação de filmes de sucesso e da vasta quantidade de insiders militares transformados em delatores que vieram a público com essa afirmação, a NASA continua a negar.

Apenas as unidades do sistema de propulsão de antigravidade acabariam sozinhas com nossa dependência do petróleo. Poucos americanos sabem que um Comando Espacial dos EUA foi

criado na década de 1980.¹⁸ Aqueles que trabalham com os ramos da Força Aérea e Naval desses Comandos Espaciais provavelmente estão voando e mantendo as naves espaciais de OVNIs de engenharia reversa, como as aeronaves triangulares de manta negra TR3 comumente vistas (ver

¹⁹ placa 41a e placa 41b)

Vivemos sob a ilusão de que estamos sozinhos no universo e de que nenhuma outra forma de vida além de nós viveu no sistema solar. Devemos acreditar que os humanos são únicos no cosmos e, até agora, todos

"oficial"²⁰ relatório divulgado pela NASA e pela Casa Branca apóia essa noção, que é diretamente contrariada pelo processo científico ao qual eles aderem. Também devemos acreditar que os céus de Marte são vermelhos, e de acordo com todas as fotos divulgadas, eles são. Mas e se a NASA tivesse descoberto que os céus de Marte não são vermelhos, mas azuis?

Quando pensamos em Marte, a primeira imagem que vem à mente é a de um antigo planeta vermelho. Mesmo a olho nu, Marte parece vermelho. Isso ocorre porque Marte não tem oceanos e sua paisagem é geralmente marrom-avermelhada. Se olhássemos para a Terra de Marte, os opressores tons de azul dos oceanos e a luz reflexiva do Sol misturada com a atmosfera da Terra, iriam abafar os tons de cores da maior parte da paisagem. Se invertêssemos isso e removêssemos toda a água da Terra, com o tempo a Terra assumiria a mesma cor e aparência de Marte. O céu da Terra brilha em azul por causa de um fenômeno atmosférico conhecido como espalhamento de Rayleigh. Descoberto pelo físico britânico Lord Rayleigh em 1871, nosso céu azul é o resultado da difusão da luz e de partículas de radiação

²¹ eletromagnética infinitamente menores que o comprimento de onda da luz.

Cientistas da NASA nos dizem que Marte tem céus vermelhos por causa da constante dispersão de poeira marrom voando pela atmosfera marciana, criando um

matriz de cores vermelhas como as que vemos durante o pôr do sol. Mas para que isso seja verdade, deve significar que há uma enxurrada constante de tempestades de poeira em Marte, poluindo a atmosfera. O problema com essa teoria - e a NASA precisa perceber isso - é que grandes quantidades de poeira não sobreviveriam em uma atmosfera que também hospeda calotas polares, nevoeiros, nuvens e geadas matinais. O orvalho e outra umidade relacionada à água acabariam por lavar e livrar a atmosfera dessa poeira vermelha de Marte, deixando céus azuis em Marte na maioria dos dias, se não todos os dias.

Em 1997, o Telescópio Espacial Hubble foi usado para monitorar uma enorme tempestade de poeira em Marte que poderia afetar a aterrissagem do Pathfinder. O Hubble forneceu fotos incríveis que mostram nuvens espessas feitas de partículas de água gelada, semelhantes a nuvens cirros. Citando um relatório oficial da NASA, o cientista da Universidade de Toledo Philip James diz: “Se a poeira se espalhar para o local de pouso, o céu pode ficar rosa como o visto pela Viking. Caso contrário, o Pathfinder provavelmente irá mostrar céu azul com nuvens brilhantes.”²² Esta é uma admissão raramente feita e desconhecida para o entusiasta comum de Marte.

Dizem que uma imagem vale mais que mil palavras e que as imagens de Marte são todas tingidas de vermelho. Mas e se essas fotos tiverem sido alteradas digitalmente para que pareçam assim? E em caso afirmativo, por que é tão importante para Marte permanecer vermelho no que diz respeito ao público em geral? Em 1976, a NASA gastou milhões de dólares na sonda exploratória Viking Lander I to Mars. Os curiosos cientistas roeram as unhas em antecipação pela chance de ver as primeiras imagens coloridas de outro planeta, e quando as primeiras imagens de Marte foram transmitidas ao laboratório do JPL, eles mal conseguiram acreditar no que viam. A primeira imagem enviada de Marte mostrou com clareza surpreendente, uma paisagem marrom-avermelhada semelhante aos desertos no Arizona, rochas cobertas por manchas de musgo verde e um céu azul cobrindo (ver [placa 42](#)

²³
e [placa 43](#))

Até seu vazamento, alguns anos atrás, essas imagens semelhantes à Terra nunca foram mostradas ao público, cujos dólares de impostos financiam todos os empreendimentos da NASA. Esta, e todas as imagens desde então, foram deliberadamente alteradas, avermelhadas e recalibradas para manter a falsa impressão de que Marte não tem algas verdes, líquenes, água ou

oxigênio em sua atmosfera, todos os quais são blocos básicos de construção para a vida. ²⁴

Por que a NASA negaria ou ocultaria continuamente essa descoberta maravilhosa sobre Marte é desconhecido. No entanto, quaisquer que sejam as razões, não pode ser bom para os bilhões de pessoas presas em uma Terra agonizante que lentamente parece estar se transformando em um planeta-prisão gigante. Talvez as elites saibam que a Terra está condenada e queiram Marte

para si mesmos a fim de preservar suas linhagens, como afirmam Basiago e Laura Magdalene Eisenhower.

Desde que as primeiras imagens foram transmitidas ao Laboratório de Propulsão a Jato na década de 1970, sabe-se que Marte tem céu azul e, mais tarde, em 2004, a ESA capturou imagens de rios que percorriam desfiladeiros marcianos. Jurrie van der Woude, um coordenador de imagem veterano do JPL, diz: “Ron Wichelman e eu éramos responsáveis pelo controle de qualidade das cores das fotografias da Viking Lander, e o Dr. Tomas Mutch, líder da equipe de imagens Viking nos disse que recebeu uma ligação do administrador da NASA pedindo que destruamos o negativo do céu azul de Marte criado a partir dos dados digitais.”²⁵

Em uma entrevista coletiva ao vivo da NASA no centro de imprensa do JPL em Pasadena, Califórnia, em 10 de janeiro de 2004, apareceu uma imagem que lançou mais especulações sobre os esforços secretos da agência espacial. Quando membros da equipe científica da Mars Rover - Chris Voorhees, Joy Crisp e Matt Golombek - discutiam os testes de minerais sendo feitos pela NASA, uma imagem inalterada de Marte apareceu brevemente na apresentação de slides projetada atrás de sua mesa de entrevista coletiva. Esta imagem panorâmica, capturada pela sonda Spirit da NASA, mostrou Marte

com um céu azul claro (ver [placa 43](#))²⁶ Isso revelou uma realidade muito diferente de todas as outras fotos de Marte lançadas com o céu vermelho. Este pequeno erro, ou denúncia rápida, foi capturado e preservado para que vejamos.

Graças aos avanços feitos na fotografia digital, agora é mais fácil do que nunca comparar e analisar imagens oficiais de Marte da NASA e do JPL. Se pegarmos a imagem da imagem real não filtrada de Marte e usarmos um programa de processamento de imagem simples, podemos aumentar o espectro de cores azul-esverdeado para 50 por cento e o vermelho para 25 por cento e instantaneamente encontraremos a paisagem marciana vermelha todos nós estamos familiarizados. Por que isso é importante?

Um céu azul significa que há oxigênio e nitrogênio na atmosfera, e isso pode fornecer um ambiente sustentável para a vida e permitir que os humanos respirem. No livro Marte: o planeta vivo, Barry E. DiGregorio com Gilbert V. Levin e Patricia Ann Straat explica como os testes feitos em solo de Marte foram sabotados, manipulados e eventualmente ignorados para refutar qualquer evidência de vida descoberta pelo cientista-chefe Dr. Gilbert V. Levin. Mesmo

trinta e cinco anos depois de encontrar essas evidências, os funcionários da NASA ainda estão organizando coletivas de imprensa anunciando que

eles estão "procurando sinais de vida", ²⁷ enquanto ignorava as descobertas do Dr. Levin e os resultados dos experimentos da Viking Lander. Evidência microbiológica de vida tem

foi descoberto em Marte, mas a NASA insiste que a instrumentação e os dados coletados tinham de ser defeituosos, e oficialmente afirmou que a vida em Marte não era

possível, devido à falta de água.²⁸ Quando os cientistas começaram a apontar imagens mostrando sinais de água que a NASA havia tentado desesperadamente esconder por décadas, funcionários da agência espacial começaram a recuar, revelando lentamente o que afirmam ser "novas descobertas" que revelam a possibilidade de que a NASA soube desde 1976 que existe água em Marte e o planeta tem um céu azul como o da Terra (ver [placa 44](#))

Antes de morrer, o astrônomo e matemático Sir Fred Hoyle visitou o Dr. Levin e avisou-o de que havia "profunda motivação política por trás dos esforços do governo para suprimir informações sobre a vida em Marte". Hoyle disse ao Dr. Levin para tomar precauções de segurança pessoal e até explicou que "não só o Viking detectou vida em Marte, mas que, em uma missão clandestina de retorno de amostra a Marte, o governo dos EUA obteve microorganismos vivos que foram agora sob cultivo para aplicações potenciais, segredo obrigatório por enquanto.

„²⁹

Esses segredos antes ocultos sobre Marte estão lentamente começando a emergir. O Dr. Michael Meyer, cientista-chefe do Programa de Exploração de Marte da NASA, fez um anúncio sobre as fotografias tiradas do Mars Global Surveyor, dizendo: "Nós seguimos a água e encontramos evidências repetidas e previsíveis sugerindo água fluindo em Marte. Essas observações fornecem a evidência mais forte até o momento de que a água ainda flui ocasionalmente na superfície do

Marte."³⁰ Esta declaração pública, admitindo claramente que a água foi localizada em Marte, dificilmente foi relatada na grande mídia. Isso não deveria ser nenhuma surpresa, uma vez que nossa consciência foi moldada para reprimir qualquer interesse no futuro e na possibilidade de viagens espaciais e colonização extraterrestre. Aqueles com informações avançadas obviamente têm as melhores oportunidades.

Precisamos apenas olhar para trás, para a colonização dos Estados Unidos, para ver como isso funciona. A noção de habitar outro planeta não é uma ideia rebuscada; na verdade, nosso propósito pode ser fazer isso. Como em todas as conquistas na história de nossa civilização, os indivíduos mais poderosos, aqueles que lideram o caminho, são os que colhem os maiores benefícios, incluindo glória, honras, títulos, terras, legados e a capacidade de escrever a

história de um perspectiva que os projeta na melhor luz. Não é inconcebível que os impérios religiosos e corporativos já tenham focado no que parece ser o próximo grande movimento da humanidade.

Isso exigiria o tipo de ordem e disciplina que indiscutivelmente não pode ser deixada para a sempre vacilante opinião do ser humano médio de hoje. Que melhor maneira de atingir seus objetivos do que fazê-lo livre de regulamentações, com os métodos mais sofisticados e tecnologia avançada, sob os auspícios de universidades respeitáveis e profundamente enraizadas, e ao mesmo tempo conseguir cutucar o público para desviar o olhar, promulgando informações falsas, com o objetivo de parecer desinteressante e ameaçador?

Não fazendo absolutamente nenhuma tentativa de disfarçar seu lado negro ao nomear simbolicamente seu empreendimento mais caro, Lúcifer, o Vaticano, de todas as entidades, tem a honra de ter o telescópio de maior alcance criado e então instalado em uma instalação no Arizona. A gigantesca Igreja de Roma investiu uma enorme quantidade de dinheiro em um dispositivo que a razão indica que deve ter muito mais aplicações práticas do que simplesmente o desejo de uma melhor conexão com Deus, perscrutando profundamente o cosmos. O Vaticano está claramente interessado no espaço profundo. Se a poderosa Igreja Católica não depende de informações de primeira mão do Senhor, ou de informações de segunda mão do governo, por que deveríamos? A insistência da NASA de que o clima em Marte é muito frio para que água corrente seja possível parece ser uma mentira,



Figura 11.4. Uma estrutura que se assemelha a um lago localizado no centro desta cratera do hemisfério sul de Marte. Cortesia de PR Christensen, NS Gorelick, GL Mehall e KC Murray.

Steve Squyres, pesquisador-chefe do robô Spirit and Opportunity Mars da NASA,

afirma que uma rocha foi encontrada contendo gesso e outros elementos necessários para provar que em um momento a água estava presente em Marte (ver [placa 38](#)) Ele está convencido de que esta descoberta é "a observação mais à prova de balas de que eu

posso pensar que cumprimos toda esta missão." ³¹ O Dr. Charles Liu, astrofísico do Museu Americano de História Natural, também acredita que a descoberta prova que havia água em Marte. Normalmente, onde há água também há vida. Desde o pouso em Marte em agosto de 2012, o rover Curiosity encontrou evidências de água, e parece que o bloco de construção necessário para a vida está de fato presente na história antiga de Marte (ver [placa 45](#)) ³²

O rover Curiosity é uma nave futurística do tamanho de um MINI Cooper equipada com os detectores de radiação mais avançados e mais sofisticados

instrumentos científicos já utilizados. ³³ *Curiosidade* analisou o maior evento de erupção solar no sistema solar desde 2005, fornecendo informações e dados fascinantes até então desconhecidos sobre a amplitude e o escopo das tempestades e explosões solares. O Curiosity foi projetado especificamente para medir a quantidade de exposição à radiação que o corpo humano pode enfrentar durante futuras missões tripuladas a Marte. A NASA está obviamente investigando os efeitos do cinturão de radiação de Van Allen. O objetivo do Curiosity é procurar e estudar partes rastreáveis dos blocos de construção fundamentais da vida, como o metano, dentro da atmosfera marciana. ³⁴

Um estudo específico indica que funcionários da NASA têm interesse particular no gás metano, mas minimizaram sua curiosidade. Barry Evans escreve no North Coast Journal que

o rover não foi projetado para procurar vida. No entanto, um dos muitos instrumentos do Curiosity é projetado para sondar o quebra-cabeça do metano na atmosfera de Marte, que, talvez significativamente, aumenta e diminui com as estações marcianas. Uma explicação é que o metano vem do metabolismo de organismos microscópicos. Mais ou menos um mês após o pouso, o Espectrômetro a Laser Ajustável do Curiosity deve ser capaz de determinar se o gás é geoquímico ou biológico (vida!) Na origem. ³⁵

As circunstâncias indicam que a NASA sabe, e sabe há algum tempo, que havia ou há vida em Marte. As informações do rover Curiosity irão se somar ao

que já deve ser uma quantidade surpreendente de dados e informações que foram ocultadas de todos fora da estreita irmandade da NASA. O astrobiólogo Charley Lineweaver e sua equipe de cientistas da Austrália

A National University publicou recentemente um artigo na revista científica *Astrobiology* que afirma que pelo menos 3% de Marte é habitável. Lineweaver disse à agência de notícias francesa AFP: “O que tentamos fazer, simplesmente, foi pegar quase todas as informações que podíamos e colocá-las juntas e dizer 'o quadro geral é consistente com a existência de vida em Marte?' E a resposta simples é sim. Existem grandes regiões de Marte que são compatíveis com a vida terrestre.”³⁶

Por meio de comparações entre as temperaturas centrais e a pressão atmosférica, Lineweaver concluiu que existem áreas habitáveis em Marte e que as áreas com condições semelhantes às da Terra são subterrâneas. Esta é uma teoria sustentada por pesquisadores de programas espaciais secretos alternativos que afirmam que a NASA já estabeleceu colônias e bases subterrâneas no planeta vermelho. Isso é consistente com a filmagem em que os pesquisadores apontaram estranhas construções em forma de cúpula e túneis de vidro na superfície de Marte.³⁷

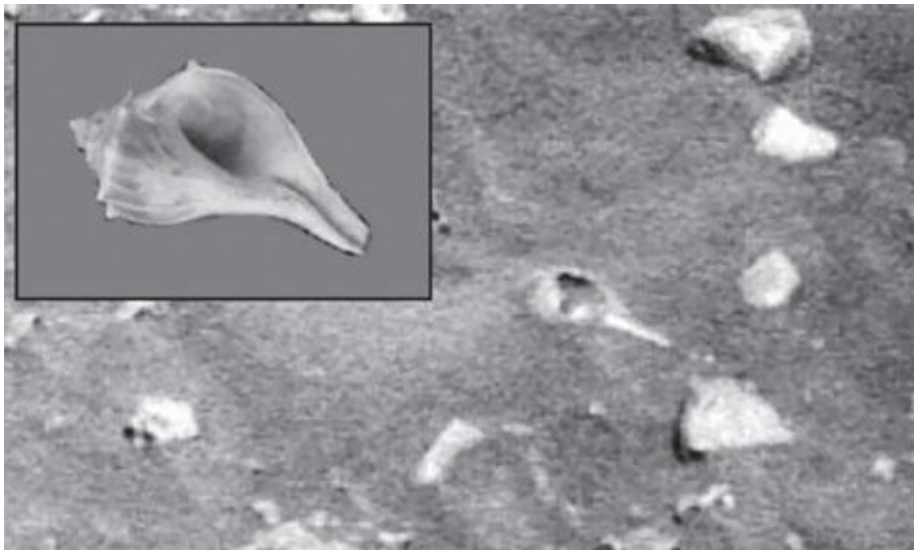


Figura 11.5. Conchas marcianas? NASA. Cortesia de Sir Charles W. Shults III.



Figura 11.6. As conchas marcianas se espalharam. NASA. Cortesia de Sir Charles W.

Shults III. Veja também [placa 46a](#) e [placa 46b](#).

Se os cientistas da NASA realmente exploraram Marte, imagine o choque ao descobrir um planeta semelhante ao nosso, com monumentos antigos, oxigênio, céu azul, vida, fósseis, florestas e oceanos. Você pode ver evidências claras da superfície da água, das florestas e dos bioorganismos de Marte, conferindo a inestimável pesquisa realizada

por Joseph P. Skipper em Marsanomalyresearch. com.³⁸ A única diferença real é que as terras de Marte tiveram dias melhores e mais do que provavelmente se parecem com a aparência da Terra no futuro. Se uma civilização alienígena avançada realmente viveu em Marte, como eles chegaram lá? De onde eles vieram? Como seus corpos foram capazes de sobreviver a viagens prolongadas no espaço? Talvez as múmias do antigo Egito sejam a chave para esse complexo enigma das viagens espaciais.

12

CLONES ETERNOS, MUMMAS E HÍBRIDOS

*Você sabe e eu sei que meu clone
dorme sozinho, Ela está sozinha para
sempre
Ela é programada para trabalhar duro, ela
nunca é profana, Ela não vai enlouquecer,
nunca
Sem VD, sem câncer, na TV é a resposta
Sem pai, sem mãe, ela é igual a outra E você
sabe e eu sei que meu clone dorme sozinho*

PAT BENATAR, ARTISTA DE
ROCK

OS EGÍPCIOS acreditavam que o corpo era uma manifestação da harmonia física formada pelas complexidades divinas da alma. A tradução mais próxima do inglês de sua palavra para morte - para a qual eles não têm uma palavra - é um termo

referido como "oeste", ¹ porque está associado ao desaparecimento do Sol no horizonte ocidental a cada noite. Semelhante a outras culturas antigas, os egípcios acreditavam na reencarnação. Assim como o Sol se põe a cada dia no oeste e nasce a cada dia no leste, assim era a morte e o renascimento. Os antigos egípcios elaboraram suas crenças sobre a vida após a morte, preparando corpos terrestres com procedimentos cerimoniais específicos e mumificação. Eles cercaram os falecidos com seus bens materiais pessoais, incluindo móveis, vinho e comida. Incluídos estavam os restos mumificados de seus corpos físicos e órgãos internos moles. Seguindo os ritos funerários prescritos, os órgãos eram embebidos em perfume e mantidos em vasos chamados potes canópicos.

Ao discutir essas práticas, os egiptólogos tradicionais afirmam que os egípcios eram obcecados pela morte. Parece improvável que os egípcios ficassem

obcecados com uma ideia que nem mesmo conceitualizaram, por si só. Em vez disso, a obsessão é mais com ressurreição e renascimento. Os antigos acreditavam que, se o corpo físico atendesse a todas as suas necessidades terrenas, a alma estaria livre para entrar nos reinos da vida após a morte. Mais importante ainda, os laços com o mundo terreno seriam

ser cortado, deixando à essência da alma a escolha de reencarnar ou não, sem estar amarrado à vida anterior. No entanto, pode haver mais na genialidade das práticas funerárias egípcias antigas do que supomos.

Os antigos egípcios ensinaram à população a importância de viver uma vida boa e justa, inculcando em suas mentes a parábola conhecida como cerimônia da Pesagem do Coração. Quando nossa alma deixa nosso corpo à beira da morte, Anúbis, o deus com cabeça de chacal, encontrou essa alma. Anúbis anunciaria àquele que havia passado que ele havia deixado cair sua vestimenta terrestre. O falecido então parou diante dos portões do submundo e teve seu coração pesado contra a pena da verdade da deusa Maat. A própria alma julgaria suas próprias realizações na vida, e se qualquer lembrança trouxesse peso ao coração, a balança iria inclinar-se. Testemunhas justas, ou espectadores objetivos, observariam a avaliação. Se a vida tivesse sido bem vivida e de maneira moral, o coração seria “leve como uma pena” e a alma seguiria para o próximo reino do submundo.²

O Judaísmo e o Cristianismo distorceriam essa cena milhares de anos depois, chamando-a de Dia do Julgamento. Na versão cristã, Peter encontra a alma no Heaven's Gate. Uma revisão de vida aconteceria, e juízes externos julgariam severamente a pessoa. As fábulas religiosas instilaram o temor de Deus e da condenação eterna ao Inferno se o falecido não tivesse seguido os mandamentos. Essa revisão do mito cultural coletivo mudou significativamente não apenas as visões do que acontece quando as pessoas morrem; também mudou a forma como as pessoas vivem. Mas a igreja não parou por aí. A ideia de reencarnação era amplamente aceita nas crenças religiosas da maioria das culturas antigas. Mesmo o cristianismo primitivo parece aceitar essa progressão cíclica natural. A natureza recicla tudo! É assim que uma nova vida é estimulada pela morte. O fundamento da reencarnação é a ideia de que nossa alma não pode aprender todas as lições de uma vida. Dramaticamente, em 325 EC, no Concílio de Nicéia, a reencarnação foi proibida depois que Constantino declarou

O Cristianismo é a religião oficial de Roma.³ Havia consequências terríveis para qualquer um que continuasse a acreditar na reencarnação, e os infratores seriam torturados e mortos.

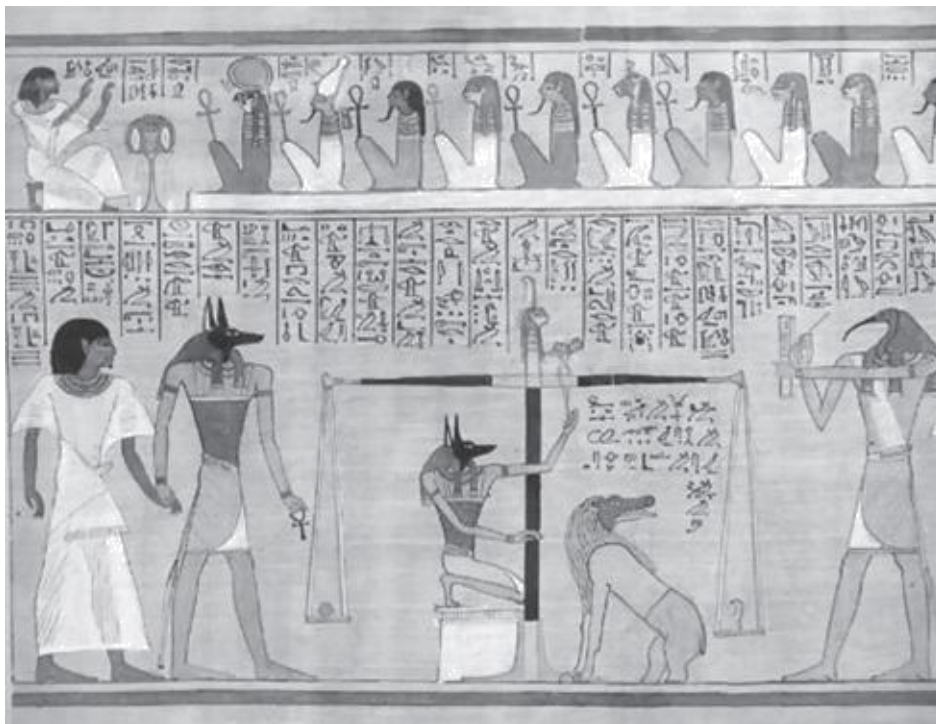


Figura 12.1. Pesagem do Coração. Cortesia de Jon Bodsworth.

Com o tempo, todas as coisas egípcias foram invadidas, roubadas, erodidas, destruídas, removidas, mal traduzidas e, eventualmente, esquecidas por estudiosos cristãos posteriores e

escritoras.⁴ O Concílio de Nicéia decidiu quais livros seriam incluídos e excluídos da Bíblia oficial. Sob a ameaça de punição pela morte, algumas almas corajosas resgataram pergaminhos em potes de barro e os esconderam em cavernas. Em 1945, alguns desses pergaminhos foram encontrados em uma pequena vila no Egito perto do Templo de

Dendera.⁵ Embora todos esses textos sagrados contivessem uma infinidade de segredos, eles eram fragmentos danificados que foram traduzidos por fanáticos cristãos e mantidos à vista do público por décadas. Hoje, novas revelações estão sendo feitas à medida que esses pergaminhos são interpretados em um contexto mais amplo, sem o dogma da doutrina da igreja ou a ameaça de morte, mantendo seus segredos à luz do dia.

Uma dessas descobertas é que os primeiros cristãos acreditavam na mumificação. A Torá observa que a família de Joseph foi mumificada e recebeu uma grande celebração funerária e que “Joseph morreu com a idade de 110 anos; e ele foi embalsamado

e colocado em um caixão no Egito. ”⁶ Em outras palavras, a prática da mumificação era comum antes que os cristãos a aniquilassem. A eficácia com que a prática foi demonizada, ridicularizada e obliterada levanta uma série de questões. De onde se originou a crença na preservação do corpo?

Nossos avanços no campo da biologia e da composição genética crescem aos trancos e barrancos, e os cientistas agora reconhecem o valor da conservação de tecidos e órgãos. Instrumentos avançados podem determinar diferenças entre nosso DNA hoje e o DNA dos egípcios há 3.500 anos, oferecendo pistas para nossa compreensão crescente da evolução e devolução do DNA.

Veza após veza, interpretamos mal o que os antigos egípcios deixaram para nós porque nossa ciência ficou para trás em relação à deles. À medida que ganhamos maior conhecimento científico da biologia, física e cosmologia, podemos reexaminar os artefatos egípcios, a escrita hieroglífica e o simbolismo para compreender o que os antigos já entendiam. Não fomos capazes de decifrar adequadamente esses símbolos porque não havíamos atingido o nível de tecnologia necessário para fazê-lo. Com um desfile de exemplos desse fenômeno, podemos presumir com segurança que os egípcios dominavam mistérios que ainda nem consideramos. Enquanto estamos na encruzilhada das descobertas científicas no campo da ciência das células-tronco, há um movimento para preservar o tecido corporal. Recentemente, os cientistas descobriram que podem preservar o maior número de células-tronco criopreservando toda a placenta em

combinação com banco de sangue do cordão umbilical.⁷ Se os recém-nascidos ou seus parentes de sangue precisarem de células-tronco no futuro, elas podem ser geradas a partir desse sangue do cordão umbilical. Os antigos egípcios entenderam isso.

A prática governante do Egito dinástico era baseada na tradição de que cada dinastia era uma linhagem contínua de uma família extensa. Cada sucessivo faraó teve que se casar com a filha do faraó antes dele. Nos últimos dez anos, a ciência ganhou um insight considerável sobre o DNA mitocondrial, ou mtDNA - que parece ser o fator subjacente ao governo dinástico do Egito. Embora o Egito dinástico fosse cada vez mais patriarcal, as práticas matriarcais e matrilineares do passado ainda dependiam. Quando a linhagem chegou ao fim, uma nova dinastia começou. Isso manteve o mtDNA intacto, transportado pela linha de sangue da mãe e garantiu a descendência matrilinear através do cromossomo X. A linha do pai carrega o cromossomo Y, que é irrelevante na descendência matrilinear.



Figura 12.2. O pôster do filme The Mummy (1932). Cortesia da Universal.

Por exemplo, se examinássemos o mtDNA de um círculo familiar composto de cinco indivíduos aparentados e um amigo, a primeira coisa que veríamos é que existe uma pessoa fora da linhagem. Em seguida, veríamos que, como os anéis em uma árvore que aumentam um por ano, as marcas do mtDNA podem mostrar o mais antigo, o do meio,

e o mais jovem dos indivíduos aparentados.⁸ Se tivéssemos permissão para examinar amostras de mtDNA de tecido de múmia egípcia, seríamos capazes de apontar conclusivamente quem é parente de quem e quem está em uma linhagem diferente, e quem é mais velho e quem é mais jovem. Este processo é essencial para rastrear as linhagens através das múmias reais remanescentes do Egito dinástico. Durante os anos 1800 e 1900, grandes esconderijos de múmias reais egípcias foram encontrados, desembrulhados e enviados para todo o mundo, e alguns foram colocados de volta em sarcófagos diferentes dos encontrados. Invasores de tumbas e exploradores desonestos estavam em busca de tesouros e tinha pouca reverência pelos seres antigos que estavam

roubando. Como consequência, há uma confusão nas árvores genealógicas de quase todas as dinastias, sendo a do rei Tutancâmon a mais notória. Contudo,

tecido de múmia com uma longa história de sabotagem, especialmente no caso do Rei Tut.⁹

Disseram-nos que os antigos egípcios projetavam seus métodos de sepultamento com a reencarnação espiritual em mente; entretanto, é muito mais provável que eles estivessem realmente planejando uma reencarnação física também. Considerando que eles tiveram seus órgãos separados e selados em diferentes recipientes, podemos afirmar que eles também pretendiam um retorno à Terra na forma física (ver placa 47) Eles simplesmente não perceberam quanto tempo levaria!



Figura 12.3. Howard Carter abre o santuário mais interno da tumba do rei Tutancâmon perto de Luxor, no Egito. Um dos meninos de água de Carter encontrou os degraus para o santuário. oArquivo de fotos do New York Times (1923).

Um dos mistérios da natureza é a vida da lagarta. É uma pequena criatura que vive o suficiente para se enrolar em um casulo por alguns dias enquanto gera energia interna que milagrosamente produz uma metamorfose. Quando o processo termina, o casulo se afasta e dele surge uma linda borboleta. Esta progressão mística não pode ser duplicada em um laboratório, mas os cientistas criaram

híbridos de borboletas.¹⁰ Ao combinar duas borboletas de cores diferentes nativas da América Central, os pesquisadores do Smithsonian Tropical Research Institute, no Panamá, criaram borboletas únicas em laboratório.

Este experimento, e muitos semelhantes, oferece uma abundância de novos conhecimentos sobre a criação e preservação de espécies híbridas em laboratórios. Os resultados revelam uma quantidade significativa de

informações sobre o que os antigos poderiam realmente ter em mente durante o processo de mumificação e preservação de órgãos.

Os próprios faraós antigos podem ter perdido a noção do conceito inicial das ligações da mumificação com a clonagem. Nos Olhos da Esfinge, Erich von Däniken escreve: “O propósito original, a esperança de uma ressurreição física, foi rapidamente esquecido. Promovido pelo sacerdócio, que lucrou muito com o negócio de mumificação, ”¹¹ a indústria resultante provou ser muito mais lucrativa do que seu propósito inicial.

Com os avanços na pesquisa de DNA, agora é possível extrair dados de células de múmias antigas. O DNA mumificado pode preservar para a eternidade a mensagem genética contida nas células. Com a preservação adequada desses elementos, um corpo mumificado pode teoricamente fornecer informações genéticas para gerações distantes no futuro. Talvez os antigos egípcios estivessem contando histórias de procedimentos que seus ancestrais distantes testemunharam milhares de anos antes. No entanto, parece claro que eles entendiam a preservação dos tecidos do corpo e órgãos moles, bem como a ciência por trás da clonagem.

Nas criptas do Templo de Hathor em Dendera, há afrescos de "lâmpadas" retratados no alto das paredes frontal e traseira, mas o que esses dispositivos retratam permanece um tópico de muito debate. A teoria mais popular é que esses tubos representam uma forma de iluminação ou uma forma antiga de bateria que conduz eletricidade. Considerando que nenhuma fuligem jamais foi encontrada perto de paredes adornadas com hieróglifos, os cientistas sempre se perguntaram qual fonte de luz foi usada para compor e cinzelar esses símbolos intrincados e perfeitamente alinhados. Outra teoria sobre as lâmpadas é que elas representam uma incubadora ou tubo de ensaio, que mostra claramente uma serpente se mexendo através da lâmpada. Pode-se muito bem considerar isso uma ilustração antiga do conhecimento de Shemsu Hor sobre técnicas avançadas de DNA e clonagem. Tanto na cripta quanto na sala ao lado do corredor hipostilo, há homens segurando os enormes dispositivos. As lâmpadas são tão compridas quanto os homens são altos. A base de cada lâmpada tem uma grande flor de lótus como uma espécie de recipiente externo. Dentro da lâmpada está um espécime em forma de serpente ondulando para cima.



Figura 12.4. A chamada luz Dendera em uma das criptas do Templo de Hathor no complexo do Templo de Dendera. Cortesia de Lasse Jensen.

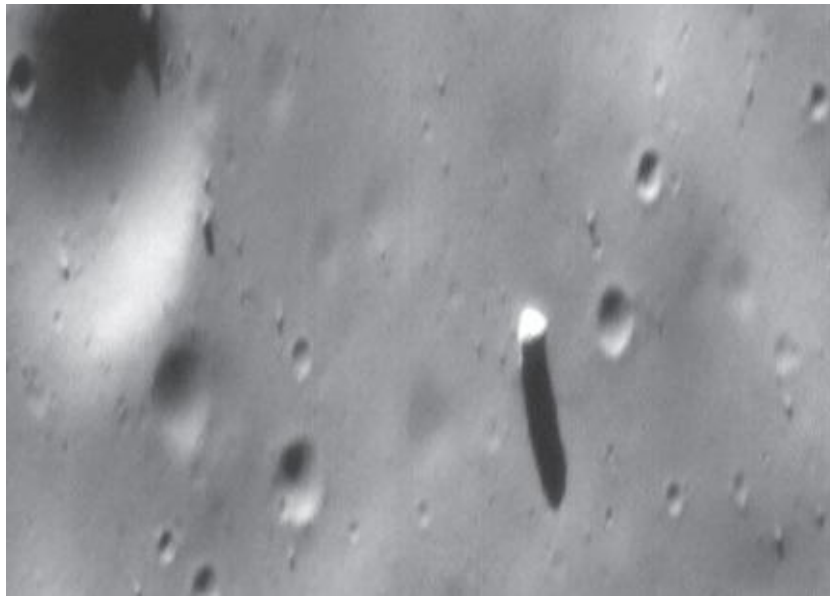
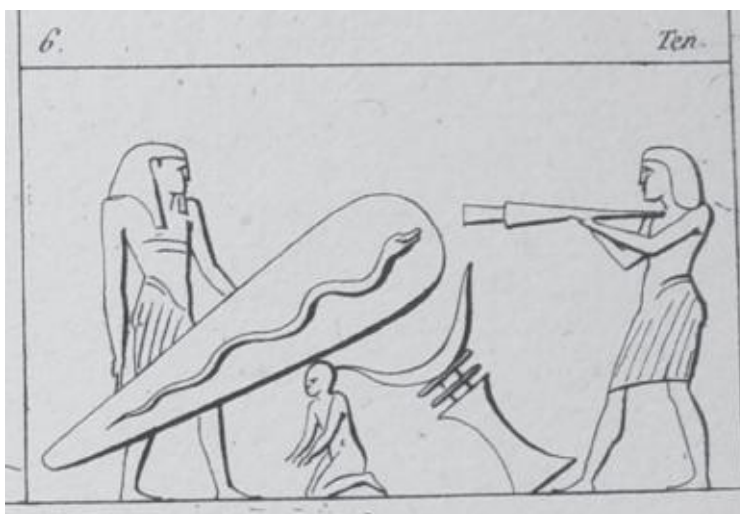


Figura 12.5. Outra vista da luz Dendera em uma das criptas do Templo de Hathor no complexo do Templo de Dendera. Cortesia de Lasse Jensen.



Figura 12.6. Relevos de Serpente e Hórus, situados no próximo painel das "lâmpadas". Cortesia de Olaf Tausch.



*Figura 12.7. Esboço do relevo de luz de Dendera: viagens no alto e no baixo Egito, 1802.
Cortesia de Vivant Denon.*



Figura 12.8. Uma cena na parede oeste do Osiris Hall que está situado além das sete capelas e entrou pela Capela de Osiris. Mostra a elevação do pilar djed. Cortesia de Jon Bodsworth.

Esses tubos que representam o Shemsu Hor e o DNA contêm imagens de serpentes que estão conectadas e crescem da flor de lótus azul, um símbolo do sagrado feminino que dá vida. Com o tempo, essas imagens seriam mal interpretadas e acabariam se transformando em mitos e especulações. Um pilar djed, frequentemente referido como a medula espinhal de Osíris, é outro hieróglifo fora do lugar encontrado perto das lâmpadas, que representam claramente algum tipo de máquina. Pode ser visto cobrindo uma parede inteira, sendo apoiado por homens com quase metade do tamanho do dispositivo (ver [placa 48](#))

Outros glifos e símbolos estranhos podem ser encontrados acompanhando o djed. Toda a cena pode estar nos comunicando os segredos da clonagem e do DNA. Por que outro motivo os egípcios teriam todo o trabalho da mumificação se nunca esperassem que o DNA preservado tivesse uma função em um futuro distante? Esta é uma possibilidade que a EA Wallis Budge argumenta:

Os egípcios acreditavam firmemente que, além da alma, havia algum outro elemento da [pessoa] que poderia ressuscitar. A preservação do corpo corruptível também estava de alguma forma conectada com a vida no mundo

vindouro, e sua preservação era necessária para assegurar a vida eterna; caso contrário, as orações recitadas para este fim teriam sido fúteis, e o costume de

mumificar os mortos não teria significado.

Acontece que os humanos não foram os únicos seres que os egípcios mumificaram. O propósito original de mumificar animais pode ter sido preservar o DNA de uma variedade de espécies. No entanto, o grande número de espécimes semelhantes pode ter se tornado um negócio para o sacerdócio porque os arqueólogos ficaram chocados ao descobrir que quase todos os seres vivos no Egito foram, em algum momento, mumificados. Escorpiões, doninhas, peixes, enguias, ratos e gatos foram todos preservados e embrulhados em algodão. Múmias de mamíferos, anfíbios e répteis foram encontradas em abundância no antigo Egito (ver [placa 49](#))

Em escavações arqueológicas realizadas desde a década de 1920, estima-se que mais de quatro milhões de jarros cheios de pássaros íbis mumificados e 200.000 crocodilos mumificados foram descobertos perto do Oásis Fayyum. O antigo culto da mumificação remonta à misteriosa era pré-dinástica da história egípcia. Parece que a preservação do DNA foi tão poderosa que permaneceu na consciência dos egípcios por milhares de anos após os experimentos iniciais.

Os mitos da criação da antiga Babilônia nos apresentam uma lista de governantes associados a uma época anterior ao Dilúvio. Depois que as águas das enchentes baixaram, esses governantes começaram a trabalhar mantendo e fazendo experiências com as criaturas que sobreviveram.

O antigo historiador Eusébio relata essa época na história do
Cultura caldeia:

No primeiro ano apareceu um monstro dotado de razão humana chamado Oannes, que surgiu do Mar da Eritrêia, na fronteira com a Babilônia. Ele tinha o corpo inteiro de um peixe, mas acima da cabeça do peixe ele tinha outra cabeça que era a de um homem, e pés humanos emergiam debaixo da cauda do peixe; ele tinha uma voz humana e sua imagem é preservada até hoje. Ele passou o dia no meio dos homens sem comer nada; ensinou-lhes o uso de letras, ciências e artes de todos os tipos, as regras para a fundação de cidades e a construção de templos, os princípios do direito e da agrimensura; ele mostrou-lhes como semear e colher; ele deu a eles tudo o que contribuiu para o conforto da vida. Desde aquela época, nada de excelente foi inventado. Ao pôr do sol, este monstro Oannes mergulhou de

volta no mar, e permaneceu a noite toda sob as ondas, pois ele era anfíbio.
Ele escreveu um livro sobre a origem das coisas e da civilização,

que ele deu aos homens. ¹³



Figura 12.9. Um deus com cabeça de peixe, um híbrido da antiga mitologia babilônica. De Gaston Maspero.

Seguindo o mito da criação da Babilônia, uma variedade de criaturas estranhas nasceram dessas águas escuras. Alguns podiam se reproduzir assexuadamente, outros procriavam sexualmente e alguns eram hermafroditas, carregando características de natureza masculina e feminina simultaneamente. Alguns seres tinham humanos com duas asas, outros com quatro asas e duas faces, e ainda outros com um corpo e duas cabeças. Havia humanos com chifres que tinham o pernas de cabras e criaturas de cavalos humanos com características

¹⁴ de touro híbrido. Esses contos transculturais falam de diversos tipos de seres em forma de dragão, peixes híbridos, répteis, cobras e muitos tipos de criaturas surpreendentes de diferentes aparências.

Segundo a lenda, os registros dessas criaturas foram preservados no Templo de Belus, construído após o dilúvio. O historiador grego Heródoto,

“Descreve em detalhes o espetacular e multifacetado templo de Zeus Belus na Babilônia. Ele nunca deu ao deus o título babilônico de Bel ou o nome de Marduk, mas ele

marca-o pelo epítáfio estrangeiro Belus.”¹⁵ A probabilidade de que o Templo de Belus seja encontrado é pequena.

O proeminente erudito bíblico Matthew George Easton descreve as ruínas da seguinte forma:

Uma imensa massa de fragmentos quebrados e atingidos pelo fogo, de cerca de 2.300 pés de circunferência, subindo repentinamente à altura de 235 pés acima da planície desértica, e é provavelmente considerada como as ruínas da torre de Babel. Esta é 'uma das ruínas mais imponentes do país'. Outros pensam que são as ruínas

do Templo de Belus.”¹⁶

Corroborando o mito da criação recontado por Eusébio, está a recém-revelada arte egípcia antiga do Templo de Dendera, que retrata as próprias criaturas de que fala Eusébio. Essas ilustrações são pouco conhecidas, pois ficaram escondidas atrás de uma espessa camada de fungo escuro até 2010, quando a enorme extensão do teto do templo, com uma altura de doze metros acima do nível do solo, foi laboriosamente limpa. Pode ser reconfortante considerar que os registros de tais criaturas foram deixados em ruínas destruídas pelo fogo em um templo perdido. Dessa forma, eles podem ser facilmente descartados como um mito fantasioso da Babilônia. Quando essas criaturas são retratadas visivelmente, uma após a outra, como baixos-relevos em uma área enorme, precisamos fazer uma pausa e tentar compreender o que está sendo retratado. O que os egípcios sabiam, e como eles aprenderam sobre essas coisas? Existem muitas feras estranhas e criaturas híbridas encontradas em toda a arte egípcia antiga (ver [placa 50](#)), e algumas dessas anomalias biológicas bizarras podem ser verificadas pela ciência hoje.



*Figura 12.10. Homens-escorpião de mashu embaixo de um navio alado.
De Gaston Maspero.*



Figura 12.11. Deus com cabeça de águia, um híbrido da antiga mitologia babilônica. De Gaston Maspero.

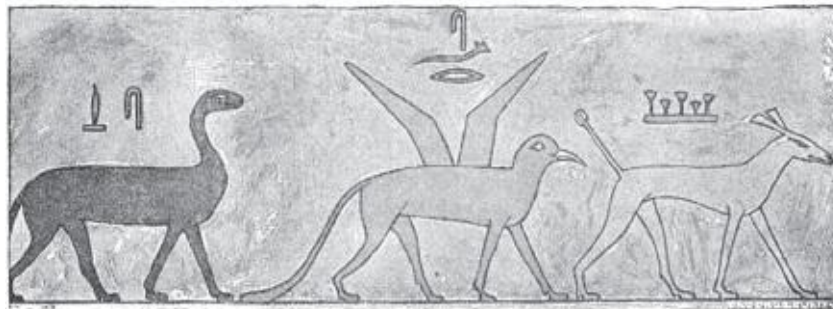


Figura 12.12. Selo cilíndrico com leões alados com cabeça humana. Cortesia de Henry

Walters.



Figura 12.13. Selo do cilindro com grifos e um disco alado. Cortesia de Henry Walters.



SOME FABULOUS BEASTS OF THE EGYPTIAN DESERT.²

Figura 12.14. Bestas fabulosas do deserto egípcio. De Gaston Maspero.

Descobertas recentes em biotecnologia estão redefinindo o reino do possível.¹⁷ À medida que novos dados são integrados em nossa própria pesquisa de desenvolvimento, vemos que o que antes era considerado ficção científica agora está gerando raízes firmes na tecnologia moderna. Combinando descobertas científicas em bioengenharia, regeneração celular e pesquisa com células-tronco, os cientistas abriram o portal para a controversa ciência da clonagem. Cientistas na Grã-Bretanha discretamente “criaram mais de 150

embriões híbridos humano-animal em laboratórios britânicos ”¹⁸ e estamos no caminho certo para redefinir o que sabemos sobre a terapia com células-tronco.

Existem até planos para clonar um mamute lanoso do osso bem preservado

medula encontrada em um osso de fêmur intocado descoberto por cientistas russos na Sibéria.¹⁹ A academia convencional admitiu que a capacidade de clonar espécies antigas está a apenas três a cinco anos de distância, o que significa que a DARPA provavelmente já o fez. Não seria rebuscado imaginar um futuro em que nossos netos levarão seus filhos ao zoológico para ver dinossauros totalmente clonados.²⁰

O Dr. Robert Lanza, diretor científico da Advanced Cell Technology (ACT), conduz pesquisas com células-tronco e medicina regenerativa há mais de 25 anos. Ele criou com sucesso clones de rins que poderiam acabar sozinho com a necessidade de doadores. James Chapman escreve para o London Daily Mail:

Os cientistas criaram os primeiros órgãos de tubo de ensaio do mundo em uma inovação que pode revolucionar a medicina de transplante. Os especialistas americanos afirmam ter usado a tecnologia de clonagem para transformar células retiradas da orelha de uma vaca em rins funcionais. Os rins “sobressalentes” eram geneticamente idênticos ao doador de células e, portanto, não foram rejeitados quando foram transplantados para o animal. Os cientistas estão confiantes de que a mesma técnica funcionará em humanos nos próximos anos. Usando apenas algumas células da pele, os médicos seriam capazes de cultivar órgãos perfeitamente compatíveis, sem nenhum dos problemas de rejeição associados ao tecido do doador. Eles já começaram a tentar produzir outros tecidos, incluindo células do coração. A equipe de cientistas da Advanced Cell Technologies em Massachusetts, uma empresa privada,²¹

Clones de macacos rhesus²² foram criados na Oregon Health and Sciences University. Isso não é nada comparado às notícias de uma floresta de 300 milhões de anos descoberta recentemente sob a cinza vulcânica na China. Essa floresta preservada de maneira única é anterior aos dinossauros e, novamente, joga pela janela todos os fatos geológicos que presumimos serem verdadeiros.²³

Os cientistas responsáveis pela clonagem do primeiro mamífero, a ovelha Dolly, em Edimburgo anunciaram recentemente a clonagem do primeiro cérebro humano do mundo

24

células. Os avanços feitos na clonagem nos últimos vinte anos foram incríveis e levantam a questão: quão longe nós fomos? Em 1985, o Dr. Svante Paabo, então diretor do Departamento de Pesquisa Celular da Universidade de

Uppsala, na Suécia, relatou que o estado preservado de algumas múmias egípcias era tão perfeito que eles não teriam problemas para clonar esses antigos egípcios:



Figura 12.15. Mamutes lanosos perto do rio Somme. Cortesia de Charles R. Cavaleiro.

Para elucidar se esta fonte única de restos humanos antigos pode ser usada para análises genéticas moleculares, 23 múmias foram investigadas quanto ao conteúdo de DNA. Descobriu-se que uma múmia de criança de 2.400 anos de idade continha DNA que poderia ser clonado molecularmente em um vetor plasmídeo. Relato aqui que um desses clones contém dois membros da família Alu de sequências de DNA repetitivas humanas, conforme detectado por hibridizações de DNA e sequenciamento de nucleotídeos. Essas análises mostram que pedaços substanciais de DNA de múmia. .

. podem ser clonados e os fragmentos de DNA parecem conter
25
poucas ou nenhuma modificação introduzida após a morte.

Todos esses mistérios do DNA podem não estar confinados à Terra. Recentemente, a NASA admitiu que nosso próprio sistema solar contém os blocos de construção necessários para

DNA a ser feito no espaço.²⁶ Pode ser surpreendente para alguns que a humanidade atualmente seja capaz de fazer bioengenharia, mas é muito mais surpreendente considerar que os antigos egípcios também conheciam essas técnicas. A perspectiva de criar clones e reconstruir tecidos com células-tronco agora é um fato científico. O conhecimento dessa nova conquista biotecnológica lançou luz sobre glifos anteriormente indecifráveis do antigo Egito, revelando que a clonagem poderia ter estado em uso há dezenas de milhares de anos, durante a última Idade de Ouro.

A iconografia que aponta para o conhecimento que a civilização do Nilo nos forneceu é encontrada em toda a NASA, DARPA e outros tentáculos corporativos e militares pertencentes ao governo paralelo. Parece que nos níveis mais altos dessas organizações clandestinas, o passado do antigo Egito

conexões com alienígenas são realmente conhecidas e têm sido usadas para desenvolver um programa espacial secreto inteiro para explorar e honrar este mistério.

14

A CIÊNCIA DO POLÍMERO, O GIZA PLATEAU E OS BLOCOS DE EDIFÍCIO DE MARTE

A verdade te libertará. Mas primeiro, te deixará irritado.

GLORIA STEINEM, FEMINISTA NOTA

UM PODE SE TORNAR RAPIDAMENTE OVERWHELMED enquanto olha para os blocos que compõem a Grande Pirâmide. Alguns são maciços e finamente cortados, enquanto outros são mais brutos e adicionados em períodos posteriores. Alguns dos blocos de pedra que compõem a pirâmide são fundidos com tanta precisão que parecem ter sido colocados no lugar, em vez de serem cortados e organizados. Esses blocos maciços de calcário já foram usados de maneira semelhante às técnicas de fabricação de cimento? Os blocos foram uma vez uma lama liquefeita que foi reformada e moldada novamente em pedra?

O processo químico envolvido na fabricação de cimento se tornou um elemento básico da sociedade cotidiana, graças às calçadas de concreto e às estradas por onde dirigimos. Mas o concreto também prevalecia no antigo Egito? O cientista francês internacionalmente renomado Joseph Davidovits acredita que sim, e suas teorias irritaram os egiptólogos, que em sua maioria o ignoraram nos últimos trinta e cinco anos. Considerando que Davidovits tem um perfil acadêmico estelar, podemos ver por que os egiptólogos tradicionais optaram por dispensá-lo silenciosamente em vez de criticar seu trabalho de frente. O currículo impressionante de Davidovits inclui um diploma francês em engenharia química, um doutorado alemão em química e extensas viagens como professor convidado em importantes universidades ao redor do mundo. Desde 1979 ele é o diretor do Geopolymer Institute em Saint-Quentin, França,

Davidovits fez com que os blocos da pirâmide fossem analisados e estudados com perícia. Ele usou seu conhecimento de primeira mão do

cimento para conduzir experimentos completos de geopolímero, tanto no laboratório quanto no planalto de Gizé, todos os estudos o convencendo de que os blocos de calcário encontrados na Grande Pirâmide não eram

transportado para lá depois de ser rigorosamente escavado em pedreiras por trabalho escravo bruto. Em vez disso, os blocos brutos foram montados em algum tipo de recipiente e, em seguida, transformados em um estado líquido com outros materiais adicionados à mistura de “cimento”.

Philip Coppens, o falecido jornalista investigativo e autor de *The Ancient Alien Question*, garantiu que as teorias de seu compatriota Davidovits não fossem esquecidas. Coppens escreve:

Do ponto de vista da engenharia, essa técnica tornaria a construção da Grande Pirâmide muito mais fácil: não havia blocos de calcário imensos a serem movidos; não há necessidade real de uma rampa e o transporte do material de pedra poderia ser feito mais rápido, pois menos cuidado era necessário para mover o calcário - o calcário era apenas um ingrediente e se quebrasse, ninguém se importava. Além disso, a técnica também poderia explicar como a tremenda precisão na construção da pirâmide foi alcançada: o famoso “papel de cigarro não pode ser encaixado entre duas pedras”. Em vez de descobrir como duas pedras lavradas se encaixavam perfeitamente uma na outra no local, em vez disso, tínhamos moldes de madeira que eram colocados ao lado de um "bloco" concluído, sobre o qual o "cimento" era derramado no molde e depois deixado para secar, antes que a próxima pedra fosse feita. Isso garantiu que cada um se encaixasse perfeitamente no outro. Também se encaixa nas evidências no terreno. Alguns dos blocos supostamente talhados têm grandes protuberâncias presas dentro da massa; outros têm estratos ondulados; outras apresentam diferenças de densidade entre as pedras das pirâmides e as pedras naturais localizadas nas pedreiras; e há uma ausência geral de qualquer orientação horizontal das conchas nos blocos da pirâmide, quando seria de esperar que a sedimentação normal resultasse em conchas planas. Tudo isso são sinais reveladores para um especialista como Davidovits, que afirma que as pedras foram lançadas, não cortadas. outras apresentam diferenças de densidade entre as pedras das pirâmides e as pedras naturais localizadas nas pedreiras; e há uma ausência geral de qualquer orientação horizontal das conchas nos blocos da pirâmide, quando seria de esperar que a sedimentação normal resultasse em conchas planas. Tudo isso são sinais reveladores para um especialista como Davidovits, que afirma que as pedras foram lançadas, não cortadas. outras apresentam diferenças de densidade entre as pedras das pirâmides e as pedras naturais localizadas nas pedreiras; e há uma ausência geral de qualquer orientação horizontal

das conchas nos blocos da pirâmide, quando seria de esperar que a sedimentação normal resultasse em conchas planas. Tudo isso são sinais reveladores para um especialista como Davidovits, que afirma que as pedras foram lançadas, não cortadas.¹

Esta teoria de uma técnica de "geopolímero" usada na construção da Grande Pirâmide nem tinha sido considerada até que Davidovits a propôs pela primeira vez em 1974. Os egiptólogos ignoraram as alegações de Davidovits, e seus trabalhos, publicados na França com grande popularidade, foram adiados quatorze anos antes de serem publicados em inglês. Os trabalhos de Davidovits há muito tempo estão esgotados e disponibilizados apenas por autopublicação, adicionando intriga ao aparente encobrimento da academia ocidental. Davidovits confirmou esses "geopolímeros" fora do lugar em uma amostra da Grande Pirâmide em 1982, e análises químicas adicionais provaram que as pedras da pirâmide são muito diferentes do calcário local encontrado no

pedreiras.

Isso mina tudo o que a egiptologia tradicional nos ensina sobre como as pirâmides foram construídas. Davidovits escreve:

Os resultados foram comparados com as pedras de revestimento da pirâmide de Cheops, Teti e Sneferu. As amostras da pedreira são calcário puro consistindo de 96–99 por cento de calcita, 0,5 a 2,5 por cento de quartzo e quantidades muito pequenas de dolomita, gesso e silicato de ferro-alumino. Por outro lado, as pedras de cobertura de Cheops e Teti são calcárias compostas por: calcita 85-90 por cento e uma grande quantidade de minerais especiais, como opala CT, hidroxí-apatita, um silico-aluminato, que não são encontrados nas pedreiras. As pedras do revestimento da pirâmide são de densidade leve e contêm numerosas bolhas de ar aprisionadas, ao contrário das amostras da pedreira, que são uniformemente densas. Se as pedras de revestimento fossem calcário natural, pedreiras diferentes daquelas tradicionalmente associadas aos locais das pirâmides devem ser encontradas, mas onde?

2

Em 2006, um estudo conjunto americano-francês realizado pelos professores Gilles Hug e Michel Barsoum, usou raios-x, tochas de plasma e microscópios eletrônicos para estudar fragmentos de pedra das pedreiras de Toura e Maadi, perto de Gizé. Ao comparar suas descobertas com as pedras da Grande Pirâmide, eles concluíram que a química das pedras não era a mesma e que em algum ponto as rochas da pedreira foram quimicamente alteradas. O ex-guardião da egiptologia, Zahi Hawass - amigo próximo do ex-primeiro-ministro Hosni Mubarak e essencialmente o segundo homem no governo do Egito antes de ser derrubado durante a revolução de 2011 - denunciou imediatamente essa descoberta e, por meio do New York

Veze³, chamou a teoria de "altamente estúpida". Apesar de receber muitos elogios por seu trabalho de cientistas ilustres, como Guy Demortier da Universidade Namur na Bélgica e Linn Hobbs, professor de ciência nuclear e engenharia do MIT, os professores Hug e Barsoum não estavam preparados para o ataque de xingamentos e caráter - táticas de assassinato dirigidas a eles pela academia convencional. Mesmo se fecharmos nossos olhos para a razão e acreditarmos de todo o coração na afirmação da mainstream da egiptologia de que as pirâmides foram construídas 4.500 anos atrás e projetadas por Imhotep, a descoberta feita

por Hug e Barsoum ainda é surpreendente porque significa que os antigos egípcios desenvolveram uma forma de concreto.

É tradicionalmente aceito que os romanos melhoraram o concreto desenvolvido pela primeira vez pelos gregos. Mas como agora sabemos que a maior parte, senão todo o grego

filosofia origina-se do Egito, seguir-se-ia que os gregos também aprenderam essa técnica de fabricação de concreto à base de água com os egípcios em algum momento. Visto pela última vez em vasos por volta de 4500 aC, esse complexo procedimento de fabricação de concreto com geopolímero estava fora do escopo do pensamento moderno até algumas décadas atrás. Por que os egípcios esqueceriam esse procedimento, se as pirâmides foram construídas por seus ancestrais?

As pirâmides não são da era de Quéops, mas foram construídas em uma época desconhecida durante a Idade de Ouro, quando o processo de fabricação de concreto era uma prática comum, talvez aprendida com o herói nos relatos de Eusébio. Notavelmente, podemos encontrar evidências da intervenção de alienígenas durante esta Idade de Ouro nos próprios geopolímeros das pedras da pirâmide. Mais chocante ainda, os restos dessas pedras vêm do enigmático planeta vermelho Marte.

Por mais desconcertante que possa ter parecido à primeira vista, agora é indiscutível, com base em evidências científicas, que o composto de concreto geopolimérico compreendendo as pedras da pirâmide do Egito antigo contém uma mistura de água com natrão, pedaços quebrados de calcário e conchas, além de uma substância de sílica que é encontrado prolificamente em rochas marcianas. A impressionante composição química das pedras da Grande Pirâmide revela que os polímeros de sílica nas pedras são preenchidos com opala-A e opala-CT, elementos sintéticos não abundantes no silício encontrado na Terra, mas comuns nas rochas de sílica de Marte. Há uma boa chance de que os polímeros sintéticos encontrados nas pirâmides de Gizé e em outros edifícios megalíticos egípcios também tenham sido feitos com minerais marcianos.



Figura 14.1. Pedras de revestimento originais na base da face norte da Grande Pirâmide. Cortesia de Jon Bodsworth.

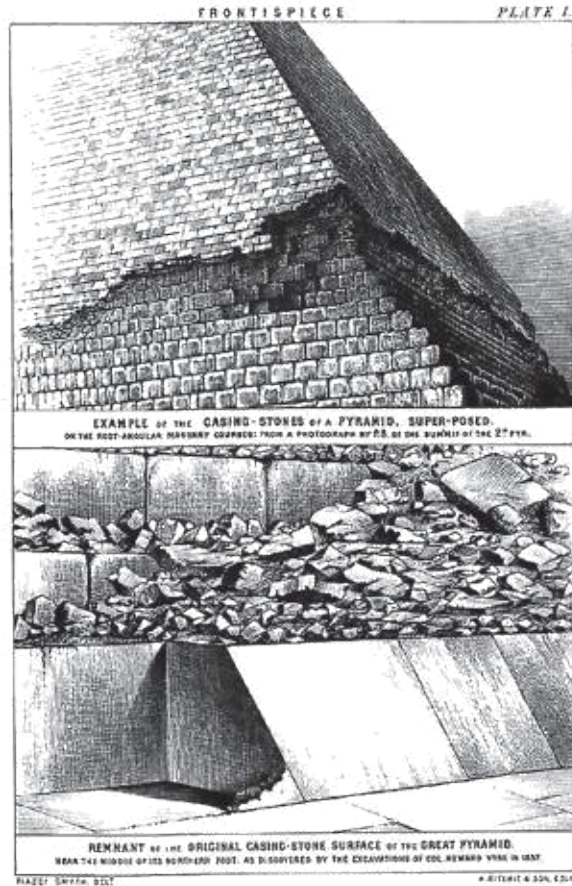


Figura 14.2. Placa I de Charles Piazzi Smyth, Nossa Herança na Grande Pirâmide, 3ª ed. (Londres, 1877), mostra ainda as pedras de revestimento da Grande Pirâmide.

A sílica marciana parece fornecer o elemento extra necessário para criar a mistura de concreto geopolimérico encontrada nas pedras megalíticas do antigo Egito. Esta sílica alienígena também é a mesma identificada pelos cientistas da NASA usando dados do espectrômetro de emissão térmica (TES) dos rovers de Marte (ver [placa 38](#))⁴

O conhecimento desses elementos minerais de base marciana finalmente esmagará as absurdas teorias dominantes sobre as pirâmides de Gizé e seus construtores e corroborará a teoria dos antigos astronautas dos deuses do céu da Idade de Ouro. Este é um sentimento compartilhado pelo profeta Jeremias, que declarou a famosa frase: “Você realizou milagres e maravilhas na terra do Egito - coisas que ainda são lembradas até hoje!” (Jeremias 32:20), e pelo historiador judeu-romano do primeiro

século Josefo, que, em *As Antiguidades dos Judeus*, também escreveu sobre os misteriosos deuses da Idade de Ouro do antigo Egito:

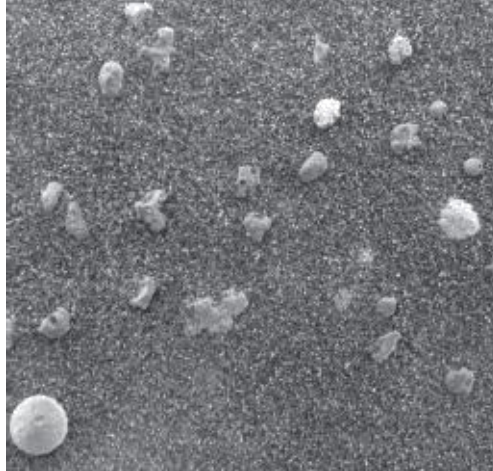


Figura 14.3. Esférulas marcianas no solo, vistas pelo rover Oportunidade. Esta visão ampliada do solo marciano, perto do rover de exploração de Marte O local de pouso do Opportunity, Meridiani Planum, mostra grãos grossos espalhados sobre uma fina camada de areia. A imagem foi capturada no décimo dia, ou sol, da missão do rover por seu imageador microscópico, localizado no dispositivo de implantação do instrumento, ou "braço". Os cientistas estão intrigados com as rochas esféricas, que podem ser formadas por uma variedade de processos geológicos, incluindo resfriamento de gotículas de lava derretida e acúmulo de camadas concêntricas de material em torno de uma partícula ou "semente". O pedaço de solo examinado tem 3 centímetros (1,2 polegadas) de diâmetro. O grão circular no canto esquerdo inferior tem aproximadamente 3 milímetros (0,12 polegadas) de diâmetro, ou aproximadamente o tamanho de uma semente de girassol. Um composto de cor (ver cor [placa 46b](#)) foi obtido mesclando imagens adquiridas com a tampa contra poeira tingida de laranja nas posições aberta e fechada. Os tons variados de laranja sugerem diferenças na composição mineral. A tonalidade azul no canto inferior direito é uma etiqueta usada por cientistas para indicar que a tampa protetora contra poeira está fechada. Cortesia da NASA.

Eles também foram os inventores desse tipo peculiar de sabedoria, que se preocupa com os corpos celestes e sua ordem. E para que suas invenções não se perdessem antes de serem suficientemente conhecidas, com a predição de Adão de que o mundo seria destruído em uma época pela força do fogo e, em outra, pela violência e quantidade de água, eles fizeram duas colunas; o um de tijolo, o outro de pedra: eles inscreveram suas descobertas

em ambos, para que caso o pilar de tijolo fosse destruído pelo dilúvio, o pilar de pedra poderia permanecer, e exibir essas descobertas para a humanidade; e também informá-los de que havia outro pilar de tijolo

erguido por eles. Agora, isso permanece na terra de Síríad (Egito) até hoje.⁵

Outra pista há muito esquecida para identificar a antiga conexão do Egito com Marte são os três vulcões marcianos Ascræus, Pavonis e Arsia Mons (ver figura 14.4). Esses três vulcões estão na mesma disposição e alinhados com as três pirâmides principais do cinturão de Gizé. O vulcão mais famoso de Marte, e o maior do sistema solar, também corresponde geometricamente ao alinhamento da montanha egípcia Al-Wajit, encontrada a oeste de Gizé.

Plateau e transformado para se assemelhar ao Olympus Mons.⁶ As teorias de alinhamento das Grandes Pirâmides, primeiro com o cinturão de Orion, e agora com os três vulcões marcianos Ascræus, Pavonis e Arsia Mons, parecem ser críveis e assustadoramente semelhantes. Ao comparar as imagens das duas teorias lado a lado, ambas podem ser pistas para entender como ocorreu a construção das pirâmides há muito tempo.

Hórus foi associado a Marte e até mesmo representado com um círculo vermelho gigante sobre sua cabeça (ver figura 14.5). O nome da antiga cidade do Cairo, quando traduzido do árabe Al-Kahira, na verdade significa

Marte.⁷ Ares, o grego

deus da guerra, foi associado na história antiga a Marte e aos gigantes.⁸ A literatura antiga até afirma que os deuses da Idade de Ouro ou seus descendentes eram gigantes. Numerosos afrescos dos deuses no antigo Egito mostram de fato essas divindades com o dobro do tamanho dos habitantes humanos.

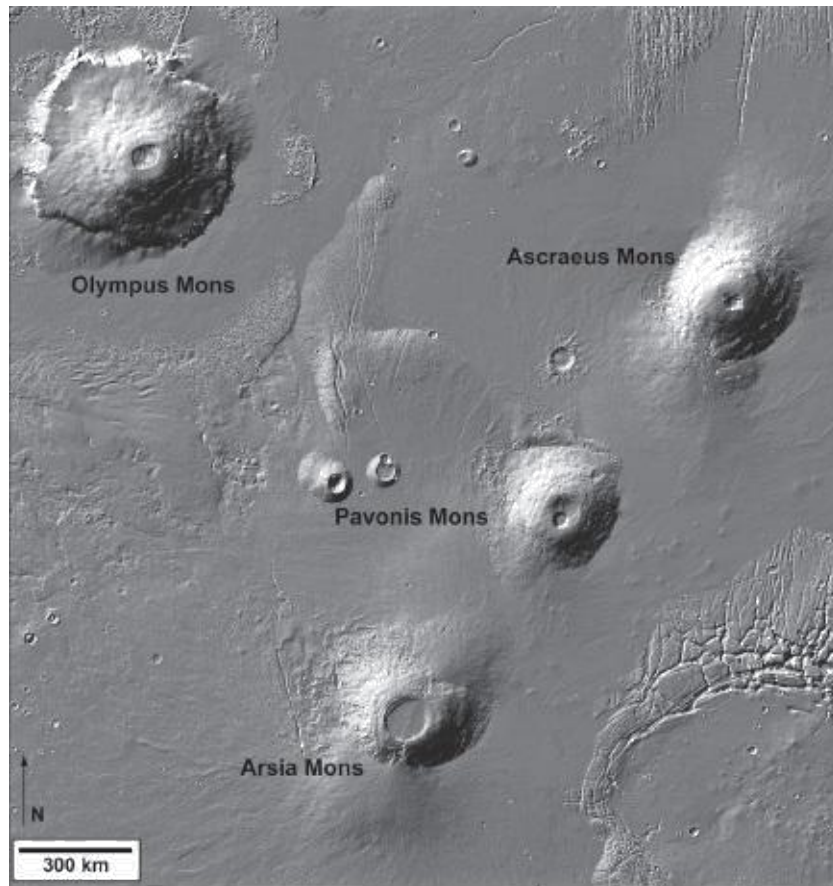


Figura 14.4. Os campos vulcânicos de Olympus Mons são representados pelas três pirâmides principais do Planalto de Gizé. Cortesia da NASA.

Imagens polêmicas provando evidências mumificadas de gigantes antigos foram mantidas ocultas desde 1988. Essas fotos hipnotizantes, tiradas no Egito pelo dono de uma boate suíço Gregor Spörri, foram reveladas com exclusividade em 9 de março de 2012, pelo maior jornal da Alemanha, o Bild. Visto pela primeira vez em público,

as fotos mostram um dedo gigante mumificado de 13 polegadas.⁹ Se essa imagem reflete a realidade, como parece, uma vez que o artigo não foi rejeitado oficialmente, isso significa que a pessoa a quem o dedo pertencia tinha mais de três metros de altura.

Adicionando mais intriga ao papel que os antigos gigantes desempenharam na história da Terra é a enorme pegada encontrada incrustada na rocha na lateral de um penhasco no sul

África.¹⁰ Talvez esses gigantes existissem na época em que o complexo Göbekli Tepe estava em uso. Este enigma de pedra megalítica, descoberto por

um pastor curdo em 1994 no sudeste da Turquia, foi apelidado de "o centro religioso mais antigo do mundo". A academia convencional, como visto pela publicação desta descoberta na National Geographic, até mesmo aceitou e relatou que o Göbekli Tepe é

com mais de doze mil anos!¹¹ Mais segredos do Göbekli Tepe podem ser encontrados ao estudar o complexo de cima. Ele se espalha como um mapa estelar, apontando pistas e símbolos para entender de onde viemos, refletindo Touro, o Touro, Órion e a amada pátria de Hathor, as Plêiades (ver figuras 14.6 e 14.7).¹²



Figura 14.5. Horus com Marte sobre sua cabeça. Cortesia de Jon Bodsworth.

Uma equipe de cientistas que estuda as pirâmides chinesas chegou à conclusão de que uma raça avançada de alienígenas as construiu há mais de 12 mil anos. Eles desenvolveram essa teoria através da referência cruzada de mitos locais, artefatos estranhos e uma série de canos em tons de vermelho que correm sob o complexo da pirâmide chinesa. Esta vasta extensão de terras privadas, guardada pelos militares chineses, "se estende muito além do que é visível e as evidências sugerem uma tecnologia altamente rede de tubos pressurizados que fornecem água e possivelmente combustíveis." ¹³ Quando os cientistas analisaram esses tubos, eles ficaram chocados ao descobrir que 8% do metal era de origem desconhecida e não podia ser identificado.



Figura 14.6. Göbekli Tepe. Cortesia de Teomancimit.



Figura 14.7. Uma escultura em pedra tridimensional de um lagarto em Göbekli Tepe.

Cortesia de Teomancimit.

O fato de que esses mistérios antigos foram revelados em 2012 é notável

e extremamente promissor. A revelação desses segredos antigos pode significar que estamos vivenciando uma era de consciência em expansão, ou talvez tenhamos progredido a um ponto em que possamos finalmente decifrar o que os símbolos antigos significam. Será que a Velha Ordem Mundial finalmente desmoronará e nos permitirá escrever uma história nova, com base nas novas descobertas do século XXI?

Há uma nova onda de progresso ocorrendo no Egito. Com os militares assumindo o comando após a revolução, ninguém sabia como seria o futuro da arqueologia no Egito, mas a mudança foi imediata, e aparentemente para melhor, já que Hawass foi expulso do poder. A propaganda baseada no medo pela mídia ocidental, após a revolução, provocou um declínio acentuado no turismo no Egito, mas enquanto os ocidentais se mantinham afastados, o pessoal da Ásia, Europa e América do Sul continuou a desfrutar dos locais agora menos lotados do Egito. A vitória presidencial da Irmandade Muçulmana lançou algumas dúvidas sobre como isso vai se desenrolar. Os governantes militares do Egito estão enfrentando problemas socioeconômicos urgentes, reduzindo a quantidade excepcional de limpeza e restauração que os militares fizeram nos templos egípcios até agora.

A maior parte desse trabalho concentra-se em torno da antiga cidade de Abydos, onde, logo após a revolução, os militares marcharam com tratores e guardas armados. Eles começaram a cavar e procurar algo nas terras atrás do antigo templo megalítico de Osirian. Eles também quebraram as paredes da casa do proeminente egiptólogo Howard Carter, em busca de objetos que haviam sido

14

rumores de estarem escondidos entre as paredes pelo próprio Carter. Especula-se que a caça seja à antiga cabeça de Osíris, que se acredita ser uma máquina parecida com um capacete.

As terras da Idade de Ouro de Abidos compõem uma ampla faixa de deserto que abrange milhares de quilômetros de propriedades atrás do Templo de Seti e do complexo de Osirian. Este trecho infinito de deserto aberto, onde os militares estão concentrando suas escavações, é conhecido como a "lacuna". Ele esconde muitos segredos, ainda completamente enterrados sob a areia. Usando imagens de satélite, podemos ver todos os tipos de designs estranhos e não naturais aqui. Alguns desses projetos sugerem um tipo de arqueologia que deve ser vista de cima, como as imagens das falésias de Nazca no Peru. Nas profundezas do deserto egípcio, atrás de Abydos, existem estranhas marcas e imagens que despertam a imaginação quando vistas de cima. Essas formas e

sinais podem acabar sendo nada mais do que formações terrestres bizarramente estranhas, truques de visão, campos de bombardeio militar ou enclaves humanos ocultos. Ou podem ser pistas que valem a pena investigar mais. Satélites de alta tecnologia

estão aparecendo cada vez mais evidências de cidades e pirâmides perdidas do que nunca. E com o recente anúncio de que os militares dos Estados Unidos estão dando (por meio do programa espacial secreto) dois satélites mais poderosos do que o Hubble para a NASA - isso nos faz pensar: o que eles realmente sabem?

Uma revisão com referências cruzadas dos mitos da Idade de Ouro nos levará à conclusão de que os habitantes da Terra, na época chamada Zep Tepi no início da Idade de Ouro, viajavam de e para, pelo menos, o planeta Marte. Esta conclusão é baseada em fatos conhecidos sobre o passado dinástico do antigo Egito, um estudo das ilustrações de hieróglifos em monumentos antigos, a sílica marciana encontrada nas pedras de geopolímero das pirâmides e o modus operandi aplicável do espaço moderno e sistemas arqueológicos. Tudo isso aponta para a engenharia alienígena nos antigos reinos do misterioso passado do Egito.

NOTA DE RODAPÉ

- * 1. Acredita-se que o evento de extinção do Cretáceo-Terciário tenha matado os dinossauros no final do período Cretáceo. Uma extinção em massa em grande escala de espécies animais e vegetais que se acredita ser causada por um asteróide ou colisão de meteoro combinada com atividade vulcânica, o evento marca o fim da era Mesozóica e o início da era Cainozóica.

NOTAS FINAIS

CAPÍTULO 1. A IDADE DOURADA

1. "Biografia de Especialistas Populares: John Anthony West," www.world-mysteries.com/pex_12.htm (acessado em 25 de junho de 2013); "O Mistério do Esfinge," www.youtube.com/watch?v=qQ-xh3kedW4&feature=related (acessado em 25 de junho de 2013).
2. Geraint Hughes, "John Anthony West in Ibiza," http://ibizatimes.blogspot.com/2006_09_10_archive.html (acessado 19 de junho 2013).
3. Nigel Strudwick, *Textos da Era das Pirâmides* (Leiden, Holanda: Brill Academic Publishers, 2005), 65.
4. Robert Bauval, "The Age of the Sphinx," *AA&ES* revista (agosto de 1996), <http://ds.dial.pipex.com/town/parade/henryr/quest/sphinx/> (acessado 25 de junho 2013).
5. Stephen S. Mehler, *A terra de Osiris* (Kempton, Illinois: Adventures Unlimited Press, 2002), 180.
6. "Ano Platônico," <http://dictionary.reference.com/browse/platonic+year> (acessado em 25 de junho de 2013).
7. Helen Mary Tirard, *The Archaeological Journal*, vol. 47 (Londres: Oxford, 1896), 35.
8. Walter Cruttenden, "História e Celestial Tempo," www.binaryresearchinstitute.org/bri/research/papers/history_and_time.shtml (acessado em 25 de junho de 2013).
9. "Isaac Newton's Oculto Estudos" http://en.wikipedia.org/wiki/Isaac_Newton's_occult_studies (acessado Junho 19, 2013).
10. Ralph Ellis, *Maria Madalena: Princesa da Provença e a Casa da Laranja (Testamento Egípcio)* (Coventry, UK: Edfu Books, 2011), 114.
11. "72," www.seedtheseries.com/blog/72.html (acessado 25 de junho de 2013);

Robert Schoch, "A Grande Esfinge",
www.robertschoch.com/sphinxcontent.html (acessado 25 de junho de 2013).

12. "Travel Cairo," MobileReference, Amazon Digital service (2011).

13. Michele R. Buzona, Antonio Simonettib e Robert A. Creaser, "Migration no Vale do Nilo durante o Período do Novo Império: Um Estudo Preliminar de Isótopos de Estrôncio ", *Journal of Archaeological Science* 34, no. 9 (setembro de 2007): 1391–1401.
14. Dan Eden, "Tiahuanaco: Gateway to the Gods," www.viewzone.com/tiax.html (acessado 25 de junho de 2013).
15. Owen Jarus, "'Enorme' Estrutura Descoberta Perto da Pirâmide Curvada de Snefru em Egypt May Be an Ancient Harbor," *Heritage Key*, 25 de agosto de 2010, www.bibliotecapleyades.net/egipto/esp_egipto05.htm (acessado 25 de junho 2013).
16. Frederick Converse Beach e George Edwin Rines, *The Americana: A Biblioteca de referência universal, compreendendo as artes*, vol. 8 (Nova York: Scientific American, 1908), 245.
17. Sanchuniathon, Richard Cumberland, Squier Payne, Eusébio (de Cesaréia, Bispo de Cesaréia), e Eratóstenes, *Sanchoniatho's Phoenician History* (Londres: R. Wilkin, 1879), 97.
18. "Origem étnica, idioma e literatura dos fenícios", <http://phoenicia.org/ethnlang.html> (acessado 25 de junho de 2013).
19. Rob Waugh, "'Britain's Atlantis' Found at Bottom of North Sea," *Diário Correspondência* (2 de julho de 2012).

CAPÍTULO 2. PIRÂMIDES DA BANDA DA PAZ

1. Maxim Yakovenko, "The Key to Understanding the Pyramid: A Scientific Relatório sobre o significado da palavra e pirâmide de termos," www.world-pyramids.com/pyramid.html (acessado em 25 de junho de 2013).
2. C. Edward Sachau e Muhammad ibn Ahmad Biruni, *A cronologia de Nações Antigas* (Londres: William H. Allen & Co., 1879), 25-29.
3. Ibid.
4. Jennifer Viegas, "Pyramids Packed with Fossil Shells", *Discovery News*, 25 de abril de 2008, www.abc.net.au/science/articles/2008/04/28/2229383.htm#.UZvgYJUaiY8 (acessado em 19 de junho de 2013).

5. Joseph Jochmans, "How Old Are the Pyramids?" *Atlantis Rising* 8
(outono
1996): 23-25, 52, 54-56.

6. Ibid.
7. Charles Piazzi Smyth, *Vida e Trabalho na Grande Pirâmide Durante o Meses de janeiro, fevereiro, março e abril, 1865 DC*, vol. 3 (Edimburgo: Edmonston e Douglas, 1867), 95.
8. "William Wilde," Royal Irish Academy, 3 de junho de 2010, [www.ria.ie/news-\(1\)/william-wilde-seminar-and-public-lecture.aspx](http://www.ria.ie/news-(1)/william-wilde-seminar-and-public-lecture.aspx) (acessado em 25 de junho de 2013).
9. Charles Piazzi Smyth, *Vida e Trabalho na Grande Pirâmide*, 96
10. David Wilcock, *As investigações de campo de origem: a ciência oculta e Civilizações perdidas por trás das profecias de 2012* (Nova York: Dutton, Penguin, 2011).
11. James R. Coffey, "Abu Rawash: An Egyptian Pyramid Like No Other", 19 de fevereiro de 2011, <http://archaeology.knoji.com/abu-rowash-an-egyptian-pirâmide> como nenhuma outra (acessado em 19 de junho de 2013).
12. Edward F. Malkowski, *Egito Antigo 39.000 a.C.* (Rochester, Vt .: Bear & Co., 2010), 225.
13. "The Pyramid of Djedefre at Abu Rawash por Jimmy Dunn Escrevendo como Alan Winston," TourEgypt.net, 13 de junho de 2011, www.touregypt.net/featurestories/djedefre.htm (acessado 19 de junho de 2013).
14. "Pyramid Secrets" Divinecosmos.com, <http://divinecosmos.com/start-aqui/books-free-online/26-the-end-of-our-century/142-capitulo-09-o-segredo-da-grande-pirâmide> (acessado em 19 de junho de 2013).
15. D. Davidson e H. Aldersmith, *Grande Pirâmide: Sua Mensagem Divina* (London: Kessinger, 1992), 52.
16. William Henry, "Place of the Gods: The Stargate at Abu Ghurab, Egypt", www.bibliotecapleyades.net/stargate/stargate10.htm (acessado 19 de junho 2013).
17. "The Pyramid Code — Episode 2: High Level Technology," Youtube www.youtube.com/watch?v=HwajptlULI4 (acessado 19 de junho de 2013).

18. Blair Jackson, *Grateful Dead Gear: os instrumentos da banda, sistemas de som, e gravação* (Londres: Backbeat Books, 2006), 186; “Grateful Dead Vacation Tapes of Egypt,” www.youtube.com/watch?v=vUk46KcVtlw (acessado em 19 de junho de 2013).
19. “Abusir Black Granite Floor,” www.ancient-egypt.co.uk/abusir/index.htm (acessado em 19 de junho de 2013).
20. WayneHerschel, “” StarMapEgypt, ”
TheHiddenRecords.com,

- <http://thehiddenrecords.com/egypt.htm> (acessado 19 de junho de 2013).
21. Jimmy Dunn, "The Pyramid Field of Dahshur," www.touregypt.net/dhashur.htm (acessado 25 de junho de 2013).
 22. "Dr. Royal Rife," www.rife.org/ (acessado 25 de junho de 2013).
 23. "TheBent Pirâmide," www.guardians.net/egypt/cyberjourney/dahshur/bentpyramid/bent1.htm (acessado em 25 de junho de 2013).
 24. "The Pyramid Code: Episode 2: High Level Technology," www.youtube.com/watch?v=HwajptlULI4 (acessado 19 de junho de 2013).
 25. Ibid.
 26. "The Pyramid of Maidum," Nefertum.com, 11 de janeiro de 2008, www.nefertum.com/egypt/11f_maidum_pyramid.html (acessado 25 de junho 2013).
 27. "Rachadura dentro da pirâmide vermelha," www.flickr.com/photos/vasenka/4688183208 (acessado em 25 de junho de 2013).
 28. Stephen S. Mehler, "Houve uma explosão na Grande Pirâmide em Antiguidade?" www.gizapyramid.com/stephen%20mehler%20research%20article.htm (acessado em 25 de junho de 2013).
 29. "Herodotus: An Account of Egypt," Athenaeum Library of Philosophy, http://evans-experientialism.freewebspace.com/herodotus_egypt02.htm (acessado em 25 de junho de 2013).
 30. Frances Cronin, "Egyptian Pyramids Found by Infra-Red Satellite Images", BBC, 24 de maio de 2011, www.bbc.co.uk/news/world-13522957 (acessado em 25 de junho de 2013).
 31. "Baghdad Battery," www.world-mysteries.com/sar_11.htm (acessado Junho 25, 2013).
 32. Jeff Peckman, "Livro Revelação do Físico sobre Energia Sutil e Healing Released," Gadgets & Tech, 19 de maio de 2010, www.examiner.com/ufo-in-denver / physicist-s-breakthrough-book-on-sutil-energia-e-cura-liberado (acessado em 25 de junho de 2013).

33. Alfred Watkins, *Primeiras trilhas britânicas: fossos, montes, acampamentos e locais*

(Nova York: Cosimo Classics, 2005), 16–34.

34. Chris Dunn, "Evidence of Ancient Electrical Devices Found in the Great Pirâmide?" Gizapower.com, Junho 2, 2011,

www.gizapower.com/Anotherrobot.htm (acessado 25 de junho de 2013).

35. Margaret Cheney, *Tesla: Homem Fora do Tempo* (Nova York: Simon & Schuster, 2001), 245.
36. "Victor Schauberger: The Path of Natural Energy (Implosion)," 1985, Avaxhome.ws, http://avaxhome.ws/ebooks/engineering_technology/pathofnaturalenergy.htm (acessado em 25 de junho de 2013).

CAPÍTULO 3. ASTRONAUTS EM ANTIQUIDADE

1. Michael Lieb, *Filhos de Ezequiel* (Durham, NC: Duke University Press, 1998), 52.
2. "Playboy entrevista: Erich von Däniken," 1974, <http://wutwouldyoudo.proboards.com/index.cgi?board=general&action=display&thread=244> (acessado 25 de junho de 2013).
3. Zecharia Sitchin, *The 12th Planet*, audiolivro, www.youtube.com/watch?v=mYmkophY2Pk (acessado em 25 de junho de 2013).
4. Marie Louis-Thomsen, "Sumério Língua," www.scribd.com/doc/49440363/Thomsen-The-Sumerian-Language (acessado 25 de junho de 2013).
5. "The Electronic Text Corpus of Sumerian Literature," University of Oxford, <http://etcsl.orinst.ox.ac.uk/> (acessado 25 de junho de 2013).
6. Donald MacDonald, *Introdução ao Pentateuco: uma investigação, crítica e Doutrinário, na Genuinidade, Autoridade e Desenho dos Escritos Mosaicos*, vol. 1 (Edinburgh: T. & T. Clark, 1861), 163-69.
7. John Noble Wilford, "After 90 Years, a Dictionary of an Ancient World", *New York Times*, 6 de junho de 2011, www.nytimes.com/2011/06/07/science/07dictionary.html (acessado 25 de junho 2013).
8. "Grego-hebraico Definições," www.bibletools.org/index.cfm/fuseaction/Lexicon.show/ID/H6051/'anan.htm (acessado em 25 de junho de 2013).
9. Joseph Blumrich, *As Nave Espaciais de Ezequiel* (Nova York: Bantam, 1974).

10. "Cosmologia Hindu," www.hinduwisdom.info/Hindu_Cosmology.htm
(acessado em 25 de junho de 2013).

11. W. Raymond Drake, *Deuses e astronautas do Antigo Oriente* (Londres: Sphere, 1973), 49.

CAPÍTULO 4. ENCONTROS PRÓXIMOS DOS DISCOS SOLARES E CULTOS DO CÉU

1. Peter M. Worsley, "50 Years Ago: Cargo Cults of Melanesia," *Científico Americano*, 24 de abril de 2009, www.scientificamerican.com/article.cfm?id=1959-cultos-de-carga-melanésia (acessado em 25 de junho de 2013).
2. "Uma causa nobre: a vida e a obra de Nikolai Miklouho-Maclay (1846-1888)," "University of Sydney Online," http://sydney.edu.au/museums/events_exhibitions/macleay_past/miklouho_ma (acessado em 25 de junho de 2013).
3. Gary Matlack, "John Frum and the Cargo Cults", Damninteresting.com, 9 de fevereiro de 2007, www.damninteresting.com/john-frum-and-the-cargo-cults (acessado em 25 de junho de 2013).
4. Paul Raffaele, "In John They Trust", Smithsonian.com, fevereiro de 2006, www.smithsonianmag.com/people-places/john.html (acessado 25 de junho 2013).
5. EA Wallis Budge, *Literatura egípcia composta por contos egípcios, hinos, Litanias, invocações, o livro dos mortos e escritos cuneiformes* (Londres: Colonial Press, 1901).
6. Edouard Naville, *Registros do passado: sendo traduções inglesas do Monumentos Assírios e Egípcios* (Londres: Samuel Bagster and Sons, 1875), 103-12.

CAPÍTULO 5. HATHOR DAS PLEIADES

1. EA Wallis Budge, *Os Deuses dos Egípcios ou Estudos em Egípcio Mitologia*, vol. 1 (London: Methuen & Co., 1904), 430.
2. Kate Freeman, "NASA's World-Beating Supercomputer Gets 14 Percent Faster," Mashable.com, 21 de junho de 2012, <http://mashable.com/2012/06/21/nasas-world-beating-supercomputer-gets-14-mais-rápido/> (acessado em 25 de junho de 2013).
3. Gaston Maspero, *O alvorecer da civilização: Egito e Caldéia* (Londres: Society for Promoting Christian Knowledge, 1894), 119.
4. EA Wallis Budge, *O livro egípcio dos mortos* (Londres: Kegan Paul,

Trench, Trubner and Co. Ltd., 1898), 123.

CAPÍTULO 6. RETÓIDES E O HOR SHEMSU

1. Tim Radford, "Rock Art Clue to Nomad Ancestors of Egyptian Pyramid Builders," *The Guardian*, 5 de abril de 2003, www.guardian.co.uk/uk/2003/apr/05/arts.science (acessado 25 de junho de 2013).
2. Andrew Collins, "What Leading Egyptologist Dr. Alaaeldin Shaheen Did Not Diga para iniciar um debate que vai rodar e correr," www.andrewcollins.com/page/articles/shaheen.htm (acessado 25 de junho de 2013).
3. Antoine Gigal, "Egypt before the Pharaohs," *Gigalresearch.com*, 2010, www.gigalresearch.com/uk/publications-pharaohs.php (acessado 25 de junho 2013).
4. Dr. Sameh M. Arab, "The Ancient Library of Alexandria and the Re-Built of o Moderno," www.arabworldbooks.com/bibliothecaAlexandrina.htm (acessado em 25 de junho de 2013).
5. Paul A. LaViolette, *Terra sob o fogo: a sobrevivência da humanidade na idade do gelo* (Rochester, Vt .: Bear & Co., 2005), 76.
6. Cynewulf, *O inglês antigo Elene, PhÅ "nix e Physiologus* (Londres: Oxford University Press, 1817), xlii.
7. Auguste Mariette, *Os Monumentos do Alto Egito* (Boston: JH Mansfield & JW Dearborn, 1890), 88.
8. Stefan Lovgren, "Gigante Antigo Templo do Sol egípcio descoberto no Cairo", *Geografia nacional* (1 de março de 2006), http://news.nationalgeographic.com/news/2006/03/0301_060301_egypt.html (acessado em 25 de junho de 2013).
9. Margaret Alice Murray, *O Osireion em Abydos* (Londres: Bernard Quaritch, 1904), 14.
10. "Ophiuchus," www.graveworm.com/occult/precess/ophiuchus.html (acessado em 25 de junho de 2013).
11. Gerald L. Berry, *Religiões do mundo: dos tempos primitivos ao século 20 Século* (Nova York: Barnes & Noble, 1954), 9.
12. EA Wallis Budge, *Osiris e a Ressurreição Egípcia*, vol. 2 (novo York: G. Putnam's Sons, 1911), 1.

13. “Antigos egípcios usavam helicópteros e aviões para batalhas?” Pravda,

- 11 de novembro de 2005, <http://english.pravda.ru/history/11-11-2005/9213-egypt-0> (acessado em 25 de junho de 2013).
14. M. Don Schorn, *Elder Gods of Antiquity: First Journal of the Ancient Ones* (Huntsville, Ark .: Ozark Mountain Publishing, 2008), 221.
15. "Reptilian Agenda: Archives," www.davidicke.com/articles/reptilian-agenda-mainmenu-43 (acessado em 25 de junho de 2013).
16. "Thuban: Alpha Draconis," <http://domeofthesky.com/clicks/thuban.html> (acessado em 25 de junho de 2013).
17. Tonya Reiman, "The Reptilian Brain: A Prehistoric Hold-Over, Hiding Out na cabeça humana, " www.bodylanguageuniversity.com/public/238.cfm (acessado em 25 de junho de 2013).
18. Bruce T. Lahn, "Human Brain Evolution Was a 'Special Event'", Howard Hughes Medical Institute, 29 de dezembro de 2004, www.hhmi.org/news/lahn3.html (acessado 25 de junho de 2013).
19. "Paleoworld: Troodon Dinosaur Genius," www.youtube.com/watch?v=u9nsMt02j4o (acessado em 25 de junho de 2013).
20. Jeff Hecht, "Smartasaurus", *Cosmos*, junho de 2007, www.cosmosmagazine.com/node/1444 (acessado 25 de junho de 2013).
21. Rob Waugh, "Welcome to Our New Lizard Overlords," *Correio diário*, abril 12, 2012, www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-2128650/Welcome-new-lagarto-supremo-novo-estudo-sugere-mundos-alienigenas-superinteligente-dinosaurs.html (acessado em 25 de junho de 2013).
22. Yngve Vogt, "Ritual mais antigo do mundo descoberto; Adorava o Python 70.000 Anos Atrás," *Apollon*, novembro 30, 2006, www.apollon.uio.no/english/articles/2006/python-english.html (acessado 25 de junho de 2013).
23. Balaji Mundkur, *O Culto da Serpente: Uma Pesquisa Interdisciplinar de Seu Manifestações* (Nova York: State University of New York Press, 1983), 252.
24. Paul Schellhas, *Representação das Divindades dos Manuscritos Maias*, vol. 4 (Cambridge, Mass .: Harvard University Press, 1904), 18.
25. "Hopi Cobra Dança," <http://encyclopedia2.thefreedictionary.com/Hopi+Snake+Dance> (acessado

25 de junho de
2013).

26. Sir Reginald Fleming Johnston, *Leão e dragão no norte da China* (Novo York: E. Dutton and Company, 1910), 386.

27. John Bell, "Bell's New Pantheon; ou, Dicionário Histórico dos Deuses, *Semideuses* (Londres: J. Bell, 1897), 162.
28. "Pergamum Serpent," [www.google.com/search? q = Pergamum%20serpent & hl = en & safe = off & prmd = 1 & prmd = imvns & biw = 10 8 & tbm = isch & source = og & sa = N & tab = pi & ei = 7jhDT8u8NaSZiALku9W6AQ](http://www.google.com/search?q=Pergamum%20serpent&hl=en&safe=off&prmd=1&prmd=imvns&biw=108&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=pi&ei=7jhDT8u8NaSZiALku9W6AQ) (acessado em 25 de junho de 2013).
29. Pausânias, *Mitologia e Monumentos da Atenas Antiga* (Nova York: Macmillan and Co., 1890), lxxvi.
30. *Jornal da Royal Asiatic Society da Grã-Bretanha e Irlanda* (Londres: The Society, 1897), 220.
31. Henry D'Oyley Torrens, *Viagens em Ladâk, Tartária e Caxemira* (Londres: Saunders, Otley e Co., 1862), 87.
32. *Sociedade Asiática de Bengala* (Calcutá, Índia: Sociedade Asiática, 1879), 81.
33. *The English Illustrated Magazine* 18 (Nova York: MacMillan and Co., 1898), 568.
34. Viggo Fausbøll, "Mitologia Indiana de acordo com o Mahābhārata" (Londres: Luzac and Co., 1902), 28.
35. Louis Ginzberg, *As lendas dos judeus: tempos bíblicos e personagens de a criação para Jacob* (Filadélfia: Sociedade de Publicação Judaica da América, 1913), 71.
36. James Robinson, *Biblioteca Nag Hammadi em inglês* (Leiden, o Holanda: EJ Brill, 1984), 172-79.
37. Jennifer Viegas, "Worldest Oldest Marijuana Stash Totally Busted" *NBCNews.com*, 3 de dezembro de 2008, [www.nbcnews.com/id/28034925/ns/technology_and_science-science / t / worlds-mais-antigo-maconha-estoque-totalmente-presos / #.UZ4tmJUaIY8](http://www.nbcnews.com/id/28034925/ns/technology_and_science-science/t/worlds-mais-antigo-maconha-estoque-totalmente-presos/#.UZ4tmJUaIY8) (acessado em 20 de junho de 2013).
38. "Seshat," <http://en.wikipedia.org/wiki/Seshat> (acessado em 25 de junho de 2013).
39. "Rick Strassman," www.rickstrassman.com/ (acessado em 25 de junho de 2013).
40. Andy Isaacson, "Amazon Awakening," *New York Times*, 13 de outubro de 2010,

<http://travel.nytimes.com/2010/10/17/travel/17Ecuador.html> (acessado em junho 25, 2013).

41. Richard M. Dolan, "Book Review: The High Strangeness of Dimensions, Densidades e o Processo de Rapto de Alienígenas ", Sott.net, 10 de setembro de 2008, www.sott.net/articles/show/165468-Book-Review-The-High-Strangeness-of-

Dimensões-densidades-e-o-processo-de-alien-abdução (acessado em 25 de junho, 2013).

42. Chris Wilson, "O verdadeiro mistério à espreita na capela onde Dan Brown Set The Da Vinci Code," Slate.com, 17 de maio de 2011, www.slate.com/articles/life/the_rosslyn_code/2011/05/the_rosslyn_code_5.ht (acessado em 25 de junho de 2013).
43. "St Clair Research," www.stclairresearch.com/content/storiesNorse.html (acessado em 25 de junho de 2013).
44. Liz Allick, "Disney Buys Jim Henson's Muppets," *O Vista*, 10 de novembro, 2011, www.theusdvista.com/business/disney-buys-jim-henson-s-muppets-1.2694455.
45. Ryan Rigley, "Five Things You Did not Know about the Lizard", 3 de julho, 2012, <http://splashpage.mtv.com/2012/07/03/amazing-spider-man-lizardfacts> (acessado em 25 de junho de 2013); "Homem-Aranha: Lagartos, Lagartos, em todos os lugares," www.youtube.com/watch?v=f6GyH6tRwAo (acessado 25 de junho de 2013).
46. "Conan, o Aventureiro: Noite das Lágrimas de Fogo", www.youtube.com/watch?v=osFuH_W_8tU (acessado 20 de junho de 2013).
47. "How the Animated Series GI Joe Predicted Today's Illuminati Agenda," Vigilantcitizen.com, 9 de dezembro de 2010, <http://vigilantcitizen.com/moviesandtv/how-the-animated-series-gi-joe-agenda-iluminati-prevista-de-hoje> (acessado em 20 de junho de 2013).
48. "GI Joe: O colapso do dólar e o enredo da Nova Ordem Mundial", www.youtube.com/watch?v=AnhKatKiBLg (acessado 20 de junho de 2013).
49. "GI Joe: o Animado Filme 1987," http://en.wikipedia.org/wiki/GI_Joe:_The_Movie (acessado 20 de junho de 2013).
50. "Jim Morrison, 'Celebração do a Lagarto,'" http://allpoetry.com/poem/8578969-The_Celebration_Of_The_Lizard-by-James_Douglas_Morrison (acessado em 20 de junho de 2013).
51. "Jim Morrison citações,"

www.thinkexist.com/english/author/x/author_3276_1.htm (acessado 20 de junho 2013).

CAPÍTULO 7. ENCONTROS FECHADOS DE THUTMOSE III

1. Carol Roach, "The Lady Pharaoh," Yahoo! Vozes, 20 de junho de 2009, <http://voices.yahoo.com/the-lady-pharaoh-3629199.html?cat=37> (acessado

20 de junho de 2013).

2. Robert Anton Wilson, *The Illuminati Papers* (Berkeley, Califórnia: Ronin Publishing, 1997), 104.
3. Jacques Bergier, *Intervenção extraterrestre: a evidência* (Nova York: Signet, 1975), 50.
4. "Tulli Papyrus," http://en.wikipedia.org/wiki/Tulli_Papyrus (acessado Junho 25, 2013).
5. George Hunt Williamson, *Outras línguas - outra carne: história e prova de OVNIs* (Charleston, SC: Forgotten Books, 2008), 196.
6. Boris de Rachewiltz, *Dúvida* revista, nº 41, revista oficial do Fortean Society, 214-15, Arlington, 1953, <http://img167.imageshack.us/img167/2922/doubt411953p214215bg2.jpg> (acessado em 20 de junho de 2013).
7. R. Cedric Leonard, "Fire Circles", 19 de dezembro de 2010, www.atlantisquest.com/Firecircle.html (acessado 25 de junho de 2013).
8. Zecharia Sitchin, *Encontros Divinos* (Nova York: Avon, 1996), 232-33.
9. Charles Thomas, "Ancient Writings Reveal Egyptian Pharaoh Flew in Alien Nave espacial!" *Weekly World News* (25 de outubro de 1994): 6.
10. Samuel Rosenberg, "Condon Report: UFOs in History," <http://files.ncas.org/condon/text/s5chap01.htm#s5> (acessado 25 de junho de 2013).
11. Margaret Bunson, *Enciclopédia do Egito Antigo* (Nova York: Fatos em arquivo, 2002), 86.

CAPÍTULO 8. AKHENATEN VERSUS A IRMANDADE DA SERPENTE

1. Geraldine Harris e Delia Pemberton, *Enciclopédia Ilustrada da Antiguidade Egito* (Nova York: Peter Bedrick Books, 1999), 142-43.
2. Nicholas de Vere, *O legado do dragão: a história secreta de um antigo Linhagem* (San Diego: Book Tree, 2004), 20.
3. "Produtos farmacêuticos: o Feitiçarias do Babilônia," <http://theopenscroll.com/pharmakeia.htm> (acessado 25 de junho de 2013).

4. "Freeman," <http://thefreemanperspective.blogspot.com/> (acessado 25 de junho 2013).

5. "Akhenaton," <http://euler.slu.edu/~bart/egyptianhtml/kings%20and%20Queens/Akhenatenw>

(acessado em 25 de junho de 2013).

6. "Amenhotep III," <http://guardians.net/egypt/amenhtp3.htm> (acessado 25 de junho 2013).
7. Nicholas Reeves, *Akhenaton: o falso profeta do Egito* (Londres: Tâmis e Hudson, 2005), 87.
8. "The Reformation: Europe's Search for Stability," [http:// history-world.org/reformation.htm](http://history-world.org/reformation.htm) (acessado em 25 de junho de 2013).
9. Arthur Weigall, *A vida e os tempos de Akhnaton* (Edimburgo e Londres: William Blackwood and Sons, 1910), 92.
10. Ralph Ellis, *Jesus: o último dos Faraós* (Kempton, Ill .: Aventuras Unlimited Press, 2002), 116.
11. Kate Spence, "Akhenaten and Amarna", BBC, 7 de fevereiro de 2011, www.bbc.co.uk/history/ancient/egyptians/akhenaten_01.shtml (acessado Junho 20, 2013).
12. Lorraine Evans, *Reino da arca* (Londres: Pocket Books, 2001), 218.
13. "A Estela da Restauração de Tutancâmon", www.reshafim.org.il/ad/egypt/tutankamun_restoration.htm (acessado 25 de junho 2013).
14. EA Wallis Budge, *Tutancâmon: Amenismo, Atenismo e Egípcio Monoteísmo* (Nova York: Dover Publications, 1992), 5-8.
15. Ibid.
16. "A Questão do Salmo 104," www.seanet.com/~realistic/psalm104.html (acessado em 25 de junho de 2013).
17. Christina A. Salowey, *Grandes Vidas da História: O Mundo Antigo, Pré-história - 476 dC Nefertiti: rainha egípcia* (Hackensack, NJ: Salem Press, 2004); veja "Grandes Vidas da História: Nefertiti: Rainha Egípcia," http://salempress.com/store/samples/great_lives_from_history_ancient_world/ (acessado em 20 de junho de 2013).
18. "EnterSigmund Freud," www.clt.astate.edu/wmarey/Religious%20Studies%20Program/Religion%20St (acessado em 20 de junho de 2013).
19. Nicholas Reeves, *Akhenaton: o falso profeta do Egito* (Londres: Tâmis e Hudson, 2005), 294.

20. Arthur Weigall, *A vida e os tempos de Akhnaton* (Edimburgo e Londres: William Blackwood and Sons, 1910), 226.

21. Cyril Aldred, *Akhenaton, Faraó do Egito: Um Novo Estudo* (Nova York: McGraw-Hill, 1968), 67.
22. Sir William Flinders Petrie, *Diga a El Amarna* (Londres: Methuen and Co., 1894), 41.
23. John Coleman, "21 Goals of the Illuminati and the Committee of 300", www.infowars.com/21-goals-of-the-illuminati-and-the-committee-of-300/ (acessado em 20 de junho de 2013).
24. Antoine Gikal, "Egito antes dos Faraós", www.gikalresearch.com/uk/publications-pharaohs.php (acessado 20 de junho 2013).
25. John Marshall, *Mohenjo-Daro e a Civilização Indo* (Bombaim, Índia: Asian Educational Services, 1996), 638.

CAPÍTULO 9. O ENIGMA DOS CRÂNIOS ELONGADOS

1. "EncyclopediaofAncientEgypt," Mobilereference (2010), <http://books.google.com/books?id=MwvM09Z-7DwC & pg = PT597 & lpg = PT597 & dq = meritaten + chefe + esposa & fonte = bl & ots => (acessado em 20 de junho de 2013).
2. "Quem é seu pai? King Tut's Father Identified, "NBC News.com, www.nbcnews.com/id/28279258/ns/technology_and_science-science/t/whos-seu-papai-rei-tuts-pai-identificado / #. UZ_QQ5UaIY8 (acessado em 20 de junho, 2013).
3. Adriana Stuijt, "Bizarro, Elongated Skulls Found in Siberia", DigitalJournal.com, 28 de fevereiro de 2009, <http://digitaljournal.com/article/268227> (acessado em 25 de junho de 2013).
4. Fatima Sajid, "Myths and Mysteries: The Starchild Skull," Dawn.com, 24 de setembro de 2011, <http://beta.dawn.com/news/661341/myths-and-mistérios-a-estrela-criança-das-estrelas> (acessado em 25 de junho de 2013).
5. "Starchild Skull: The Shocking DNA Results Are In," www.youtube.com/watch?v=IOSbRCg0B4g (acessado 25 de junho de 2013).

6. Brandon Keim, "Humans and Aliens Might Share DNA Roots", Wired.com, 7 de abril de 2009, www.wired.com/wiredscience/2009/04/thermodynamino (acessado em 25 de junho de 2013).
7. Jane McEntegart, "NASA Finds Alien DNA in California Lake," Tomsguide

- .com, 2 de dezembro de 2010, www.tomsguide.com/us/alien-DNA-NASA-Mono-Lake-Bacteria,news-9183.html (acessado em 25 de junho de 2013).
8. “Relatório de análise de DNA do crânio da Starchild: 2011,” www.starchildproject.com/dna2011march.htm#10 (acessado em 25 de junho de 2013); “Lloyd Pye: Starchild Skull DNA, Disclosure & Directed Panspermia,” <http://thestarnations.wordpress.com/2011/05/08/lloyd-pye-starchild-skull-panspermia> direcionada à divulgação do DNA (acessado em 25 de junho de 2013).
 9. “The Neanderthal Genome Project,” www.eva.mpg.de/neandertal (acessado 25 de junho de 2013).
 10. Carl Zimmer, “Siberian Fossils Were Neanderthals 'Eastern Cousins, DNA Reveals,” *New York Times*, 22 de dezembro de 2010, www.nytimes.com/2010/12/23/science/23ancestor.html (acessado em 25 de junho, 2013).
 11. Ibid.
 12. *Perseguir* 6 (julho de 1973): 69–70; *Mistérios do Inexplicado* (Chappaqua, NY: Reader's Digest, 1992), 39.
 13. “A Grave Assertion That Byron Had Horns,” *Michigan Argus* (7 de janeiro, 1870): 1.
 14. Templo de Richard Carnac, *Antiquário Indiano*, vol. 24 (Bombaim, Índia: Education Societies Press, 1895), 260.
 15. Sir Thomas Browne, *Pseudodoxia Epidemica*, Livros 4-7 (Londres: William Pickering, 1835), 116.
 16. Frederick Thomas Elworthy, *Chifres de honra* (Londres: Murray, 1900), 22; Rosemary Guiley, *The Encyclopedia of Magic and Alchemy* (Nova York: Fatos em arquivo, 2006), 168.
 17. John Noble Wilford, “Homo Floresiensis,” *New York Times*, 7 de maio de 2009, http://topics.nytimes.com/topics/news/science/topics/archaeology_and_anthro (acessado em 25 de junho de 2013).
 18. Renato Vesco e David Hatcher Childress, *OVNIs sintéticos: a segunda guerra mundial Legado Secreto* (Kempton, Ill .: Adventures Unlimited, 2007), 172.

19. "StarChild Skull é de um Grey Alien?" [www.youtube.com/watch? v = 7y2_YavFjDA](http://www.youtube.com/watch?v=7y2_YavFjDA) (acessado em 20 de junho de 2013).

20. Paul Milligan, "Is This an Alien Skull? Mistério da múmia com cabeça de gigante

Encontrado no Peru," *Diário Correspondência*,
novembro 24, 2011,

www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-2063486/alien-skull-Peru-Mystery-

[cidade-múmia-de-cabeça-gigante-Andahuaylillas.html](#) (acessado em 20 de junho de 2013).

CAPÍTULO 10. DIVULGAÇÃO LENTA

1. “Giordano Bruno, 1548–1600,” www.historyguide.org/intellect/bruno.html (acessado em 20 de junho de 2013).
2. Jeffrey Van Camp, “ALIEN INVASION Movies Are Taking Over Hollywood! 16 deles!” Cinemasoldier.com, 29 de julho de 2010, www.cinemasoldier.com/articles/2010/7/29/alien-invasion-movies-are-taking-over-hollywood-16-of-them-f.html (acessado em 20 de junho de 2013).
3. Michael Weiss, “The Assad Regime Now Reports That Extraterrestrials Are Na Síria. Não, realmente”, The Telegraph, 6 de janeiro de 2012, <http://blogs.telegraph.co.uk/news/michaelweiss/100127635/the-assad-regime-now-reports-that-extraterrestrials-are-in-syria-no-realmente/#.TwjfmIF1E8Q.facebook> (acessado em 25 de junho de 2013).
4. Richard Dolan, *OVNIs e o Estado de Segurança Nacional: um não classificado História, Volume 1: 1941-1973* (Newburyport, Mass.: Hampton Roads Publishing, 2002), 15.
5. Twining Memo, “AMC Opinion Concerning Flying Discs”, 23 de setembro, 1947, www.nicap.org/docs/1947docpage.htm (acessado em 25 de junho de 2013).
6. “Proteção de instalações vitais,” www.project1947.com/gfb/pvi-1.htm (acessado em 25 de junho de 2013).
7. Lee Spiegel, “30 anos depois, encontro tenso com OVNIs Deixa Oficiais Militares Shaken,” Aolnews.com, 4 de novembro de 2010, www.aolnews.com/2010/11/04/30-years-later-tense-ufo-encounter-leaves-oficiais-militares-sha (acessado em 20 de junho de 2013).
8. Daniel Bates, “America's X Files: Top US Airmen to Accuse Air Force of Encobrir enquanto afirmam que OVNIs têm desativado mísseis nucleares Desde 1948,” Daily Mail, 28 de setembro de 2010, www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-1315479/aliens-interfered-weapons-UFOs-

deactivating-nuclear-missiles.html (acessado em 25 de junho de 2013);
“Larry King: OVNI desligam as armas nucleares (Parte 1), ”
www.youtube.com/watch?v=aTrGF6tSwZM (acessado 25 de junho de 2013).

9. “Aerial Encounter with Disc,” O National Investigations Committee on Aerial Phenomena, 9 de julho de 1951, www.nicap.org/510709d.htm (acessado em 20 de junho de 2013).

10. Brian Appleyard, *Alienígenas: por que eles Are Here* (New York: Scribner, 2005),
24
11. Dan Berliner e Whitley Strieber, *Documento informativo sobre OVNI: o melhor Provas Disponíveis* (Nova York: Dell, 2000), 99.
12. Michael C. Luckman, *Alien Rock: O extraterrestre Rock 'n' Roll Conexão* (Nova York: Simon & Schuster, 2005), 100–101.
13. Rick Giombetti, “Pentágono vs. Homem-Aranha”, OutlookIndia.com (21 de maio, 2002), www.outlookindia.com/article.aspx?215707 (acessado em 25 de junho de 2013).
14. “Encontros de Alienígenas da Disney. DisneyVídeo OVNI levanta dúvidas sobre Aliens, ”quero Know.net, 29 de julho de 2011, www.wanttoknow.info/ufos/ufos_video_Disney (acessado em 25 de junho de 2013).
15. “Encontros de Alienígenas de NovoTomorrowland”, www.youtube.com/watch?v=w8CRyJ4Vo0I (acessado em 20 de junho, 2013).
16. Ibid.
17. “NSA lança 29 mensagens deSpace, ”NSA Journal, vol. XIV, não. 1 (Caso FOIA # 41472), <http://reinep.wordpress.com/2011/04/29/breaking-news-nsa-releases-29-messages-from-espaco> (acessado em 20 de junho de 2013).
18. “Cylon Raider ou Algae? suecoCaçadores de bebidas podem ter feito o OVNI Achado do Século”, Notícias Austrália, 21 de julho de 2011, www.news.com.au/technology/sci-tech/cylon-raider-or-algae-swedish-booze-hunters-may-have-made-the-ufo-find-do-sculo/story-fn5fsgyc-1226098833887 (acessado em 20 de junho de 2013).
19. Mary Elaine Ramos, “UFO Baltic SeaAtualização de 2012: OVNI Causas do Mar BálticoInterrupção elétrica?” InternacionalBusiness Times, 29 de junho de 2012, <http://au.ibtimes.com/articles/357747/20120629/ufo-baltic-sea-2012.htm> (acessado em 20 de junho de 2013).

20. "Richard Hoagland fala sobre oBaltic Sea UFO, "Coast to Coast AM, 25 de junho de 2012, www.youtube.com/watch?v=YJ8AeT_AhBA (acessado em junho 20, 2013).

21. Natalie Wolchover, "Mar Báltico'UFO afundado' começa a cheirar como um

Elaborate Scam, "Msnbc.com, 29 de junho de 2012, [www.msnbc.msn.com/id/48018365/ns/technology_and_science-ciencia / #. T_iqeUZ40fQ](http://www.msnbc.msn.com/id/48018365/ns/technology_and_science-ciencia/#.T_iqeUZ40fQ) (acessado em junho 20, 2013).

22. Lee Spiegel, "Ex-Defesa Canadense Oficial detona os EUA na capa do OVNIUp, "AOL News, 25 de fevereiro de 2011, www.aolnews.com/2011/02/25/former-

- [canadian-defence-official-blasts-us-on-ufo-cover-up /? a_dgi = aolshare_email](#) (acessado em 20 de junho de 2013).
23. "JFK foi morto por causa de seu interesse por extraterrestres? Memorandos secretos O presidente exigiu arquivos de OVNI's 10 dias antes da morte ", Daily Mail, 19 de abril, 2011, www.dailymail.co.uk/news/article-1378284/Secret-memo-shows-JFK-demanded-UFO-files-10-days-assassination.html (acessado em 20 de junho de 2013).
24. "Skunkworks CEO Admits UFOs Are Real," Majorstar, 3 de setembro de 2011, UFOweek.com, <http://ufoweb.com/tag/mufon-ufo-journal> (acessado em 20 de junho de 2013).
25. Nick Cook, *A caça ao ponto zero: Por dentro do mundo classificado de Tecnologia de Antigravidade* (Nova York: Broadway Books, 2003), 117.
26. "Secret UFO Propulsion Systems, Boyd Bushman, Senior Research Cientista," www.youtube.com/watch?v=VzwOFCSFms4 (acessado em 20 de junho de 2013).
27. "Astronauta da Apollo 14 afirma que os extraterrestres fizeram contato, mas fizeram Been Covered Up for 60 Years," Daily Mail, 24 de julho de 2008, www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-1037471/Apollo-14-astronaut-Claim-aliens-HAVE-contact-covered-60-years.html (acessado em junho 20, 2013).
28. "Ancient Aliens: The NASA Connection," www.youtube.com/watch?v=ZNgPKzNhmr0 (acessado em 20 de junho de 2013).
29. Michael Hanlon, "Titan's Siren Call," *Correio diário*, 5 de janeiro de 2012, <http://hanlonblog.dailymail.co.uk/2012/01/titans-siren-call.html> (acessado 20 de junho de 2013).
30. "Titan Sensation: Saturn's Moon Has Watery Ocean under Thick Ice Crust," RT.com, 29 de junho de 2012, www.rt.com/news/titan-moon-water-ocean-062 (acessado em 20 de junho de 2013).
31. Trent J. Perrotto, "Hubble Breaks New Ground with Discovery of Distant Exploding Star," Nasa.gov, 11 de janeiro de 2012, www1.nasa.gov/mission_pages/hubble/science/exploding-star_prt.htm (acessado em 20 de junho de 2013).

32. Lizzy Davies, "Higgs Boson Announcement Live: CERN Scientists Discover Subatomic Particle," Guardian, 4 de julho de 2012, www.guardian.co.uk/science/blog/2012/jul/04/higgs-boson-discovered-live-cobertura-cern (acessado em 20 de junho de 2013).

33. Nick Collins, "Billions of Habitable Planets in Milky Way", *Londres Télégrafo*, 11 de janeiro de 2012, www.telegraph.co.uk/science/space/9008012/Billions-of-habitable-planets-in-Milky-Way.html (acessado em 20 de junho de 2013).
34. Brian Vastag, "New 'Super-Earth' That Is 36 Light-Years Away Might Hold Water, Astronomers Say", *Washington Post*, 9 de dezembro de 2011, www.washingtonpost.com/national/health-science/new-super-earth-is-36-astronomos-anos-luz-de-distancia-podem-conter-agua-diga/2011/09/12/gIQA4nN6MK_story.html (acessado em 20 de junho de 2013).
35. Rob Waugh, "Star Wars' Planets with Two Suns Are Common, Says Nasa - e poderia ser um campo de caça para a vida alienígena", *Daily Mail*, 12 de janeiro, 2012, www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-2085732/Star-Wars-planets-suns-common-says-Nasa-hunting-ground-alien-life.html (acessado em 20 de junho, 2013).
36. Robert T. Gonzalez, "Meet Iapetus, Saturn's Mysterious 'Yin-Yang' Moon", *io9*, 13 de janeiro de 2012, <http://io9.com/5876050/meet-iapetus-saturns-yin-misterioso-lua-yang>; www.redicecreations.com/winterwonderland/deathmoonspheres.html (acessado em 20 de junho de 2013).
37. Charles Bergin, "SLS Capability Touted for Europa Lander Capability, Enceladus Sample Return", *Nasaspaceflight.com*, 6 de janeiro de 2012, www.nasaspaceflight.com/2012/01/sls-capability-europa-lander-capability-enceladus-sample-return (acessado em 20 de junho de 2013).
38. Leslie Mullen, "New Missions Target Mars Moon Phobos", *Space.com*, 30 de abril de 2009, www.space.com/6629-missions-target-mars-moon-phobos.html (acessado em 20 de junho de 2013).
39. James Nye, "NASA Descobre Portais no Espaço entre a Terra e o Sun (mas não reserve sua passagem ainda)", *Daily Mail*, 4 de julho de 2012, www.dailymail.co.uk/news/article-2168938/NASA-discovers-portals-space-Earth-Sun-dont-book-ticket-just-yet.html (acessado em 20 de junho de 2013).
40. Relatórios de Vladimir Dzhunushaliev, <http://scholar.google.com/citations?user=tdWjvXsAAAAJ&hl=en> (acessado em 20 de junho de 2013).

41. Lisa Zyga, "Scientists Investigate the Possibility of Wormholes between Stars," Physorg.com, 5 de fevereiro de 2011, www.physorg.com/news/2011-02-cientistas-possibilidade-wormholes-stars.html (acessado em 20 de junho de 2013).
42. Eduardo Guendelman e Mahary Vasioun, "Fully Explorable Horned

- Particles Hiding Charge ”, arquivo online da Cornell University, 2 de janeiro de 2012, <http://arxiv.org/abs/1201.0526> (acessado em 20 de junho de 2013).
43. Rebecca Boyle, “Researchers Achieve Quantum Teleportation Over 10 Miles of Empty Space ”, Popular Science, 19 de maio de 2010, www.popsci.com/science/article/2010-05/researchers-achieve-quantum-teletransporte por mais de 10 milhas (acessado em 20 de junho de 2013).
44. “Novo tipo de entrelaçamento permite 'teletransporte no tempo', diga Physicists, ”MIT Technology Review, 11 de janeiro de 2011, www.technologyreview.com/blog/arxiv/26270/?ref=rss; Relatório Original, <http://arxiv.org/abs/1101.2565> (acessado em 20 de junho de 2013).
45. “Beam Me Up, BEAMS: Teleporting Breakthrough As Scientists Transport Light Particles, ”Daily Mail, 15 de abril de 2011, www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-1377370/Teleporting-breakthrough-cientistas-transport-luz-partículas.html # socialLinks (acessado em 20 de junho de 2013).
46. “Stealth Now Old Hat — USAF Looks into Teleportation,” Technovelgy .com, 1º de novembro de 2004, www.technovelgy.com/ct/Science-Fiction-News.asp?NewsNum=249 (acessado em 20 de junho de 2013).
47. Paul Davies, “*Não seria fácil, mas talvez seja possível*”, *Científico americano*, Setembro de 2002, www.scientificamerican.com/article.cfm?id=how-to-build-a-time-machi-2002-09 (acessado em 20 de junho de 2013).
48. Carol Hughes, “Cosmic Thinker Paul Davies to Explore Time Travel in Palestra na ASU, ”Asunews.com, 12 de janeiro de 2012, http://asunews.asu.edu/20120112_timetravel (acessado em 20 de junho de 2013).
49. Marvin J. Cetron, “*Visão: Teletransporte; Beam Me Up, DARPA, ” o Futurista*, 1 de setembro de 2008, [www.questia.com/library/1G1-183437134 /vision-teleportation-beam-me-up-darpa](http://www.questia.com/library/1G1-183437134/vision-teleportation-beam-me-up-darpa) (acessado em 20 de junho de 2013).
50. “ARPA-DARPA: TheHistoryoftheName, ” About.com, <http://inventors.about.com/library/inventors/blARPA-DARPA.htm> (acessado 20 de junho de 2013).

51. Michael Cooney, "DARPA Set to Develop Super-Secure 'Cognitive Fingerprint," "Networkworld.com, 17 de janeiro de 2012, www.networkworld.com/community/node/79581 (acessado em 20 de junho de 2013).
52. Duncan Graham-Rowe, "Fifty Years of DARPA: Hits, Misses and Ones to Assistir," "NewScientist.com, 15 de maio de 2008, www.newscientist.com/article/dn13907-fifty-years-of-darpa-hits-misses-and-

- [ones-to-watch.html? page = 1](#) (acessado em 20 de junho de 2013).
53. “O robô DARPA 'Cheetah' pode ser executado mais rápido do que você”, Infowars.com, 6 de março de 2012, www.infowars.com/darpa-cheetah-robot-can-run-faster-than-tu (acessado em 20 de junho de 2013).
54. *Michael Belfiore, O Departamento de Cientistas Loucos: Como é o Darpa Refazendo nosso mundo* (Nova York: HarperCollins, 2009), xxi.
55. Ted Thornhill, “Será que a vida prosperou na Super-Terra 40 anos-luz de distância? Tem mais água do que terra e outrora permanecia na 'Zona Cachinhos Dourados', Say Scientists, ”Daily Mail, 6 de março de 2012, www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-2110936/Planet-GJ1214b-water-Earth-say-CfA-developers.html (acessado em 20 de junho de 2013).
56. Mike Wall, “Procuram-se ideias para o projeto de nave espacial de 100 anos da DARPA, NASA ”Space.com, 11 de maio de 2011, www.space.com/11639-darpa-100-year-starship-study-ideas.html (acessado em 20 de junho de 2013).

CAPÍTULO 11. LIGUE SUA BUNDA PARA MARTE!

1. Alfred Lambremont Webre, “Secret DARPA Time Travel Program May Hold Key to Understanding The Deep Politics of 9/11, ”Examiner .com, 16 de março, 2010, www.examiner.com/exopolitics-in-seattle/secret-darpa-timetravel-programa-pode-ter-chave-para-compreender-a-politica-profunda-do-11-de-setembro (acessado 20 de junho de 2013).
2. “Coast to Coast AM com Mars Visitor Andrew Basiago,” www.youtube.com/watch?v=Ao2PHpHF9tl (acessado em 20 de junho de 2013).
3. Michael Rundle, “Casa Branca nega que o presidente Obama tenha viajado a Marte Via Teleport at Age 19, ”Huffingtonpost.com, 4 de janeiro de 2012, www.huffingtonpost.co.uk/2012/01/04/white-house-denies-president-obama-viajou-para-mars_n_1183069.html (acessado em 20 de junho de 2013).
4. “EdDamesCallsAndrewBasiago Delirante, ”

<http://exopolitics.blogs.com/exopolitics/2011/11/video-111111-coastto-coastam-basiago-stillings-and-eisenhower-barack-obama-visitado-mars.html>

(acessado em 20 de junho de 2013).

5. Alfred Lambremont Webre, "Whistleblower Laura Magdalene Eisenhower, Bisneta de Ike, Outs Secret Mars Colony Project," Examiner .com, 10 de fevereiro de 2010, [www.examiner.com/exopolitics-in-seattle / whistleblower-laura-magdalene-eisenhower-ike-s-great-](http://www.examiner.com/exopolitics-in-seattle/whistleblower-laura-magdalene-eisenhower-ike-s-great)

- [neta-out-secret-mars-colony-projeto](#) (acessado em 20 de junho de 2013).
6. Anthony Bond, "Presidente Eisenhower Tive três reuniões secretas com Alienígenas, afirmações de ex-consultor do Pentágono ", *Correio diário*, 15 de fevereiro de 2012, [www.dailymail.co.uk/news/article-2100947 / Eisenhower-secret-meeting-aliens-pentagon-consultant-claims.html](http://www.dailymail.co.uk/news/article-2100947/Eisenhower-secret-meeting-aliens-pentagon-consultant-claims.html) (acessado em 20 de junho de 2013).
 7. "Laura Eisenhower: Mars Agenda, Origens Illuminati, linha do tempo positiva, Teletransporte, " www.youtube.com/watch?v=v0TkqrKtTLs (acessado em junho 20, 2013).
 8. "A Pirâmide D&M em Marte e Teorias de Richard Hoagland sobre Cydonia, " www.math.washington.edu/~greenber/DMPyramid.html (acessado 20 de junho de 2013).
 9. "Richard Hoagland, o que realmente está acontecendo [Mars](#), " [www.youtube.com/watch? v = lu - 3ivhTGc](http://www.youtube.com/watch?v=lu-3ivhTGc) (acessado em 20 de junho de 2013).
 10. Jay Weidner, "How Stanley Kubrick Falsificou as aterrissagens da Apollo na Lua ", www.realitysandwich.com/kubrick_apollo (acessado em 20 de junho de 2013).
 11. "Fraude de campo de torção: RAS Investigating Akimov and Shipov Claims, " Academia Russa de Ciências, <http://torsionfraud.narod.ru> (acessado em 20 de junho, 2013).
 12. "UVITOR: Um Novo Paradigma em Transporte e Energia, " www.shipov.com/history.html (acessado 20 de junho de 2013).
 13. Darold Treffert, "'Ancestral' ou Memória 'genética': instalada de fábrica Software, "Wisconsin Sociedade Médica, www.wisconsinmedicalsociety.org/professional/savant-síndrome / recursos / artigos / ancestral-ou-memória-genética-fábrica-instalada-Programas/ (acessado em 20 de junho de 2013).
 14. "Buzz Aldrin revela a existência de Monolith on Mars Moon Phobos, " www.youtube.com/watch?v=bDIXvpjnRws (acessado em 25 de junho de 2013); "Zumbido Criaturas alienígenas Aldrin construíram fobos Monolith: Alex Jones Show, " www.youtube.com/watch?v=LjcAwJRTQ8o (acessado em 20 de junho de 2013).
 15. Stuart Clark, "Destination Phobos: O próximo salto gigante da humanidade ",

NewScientist.com, janeiro 27, 2010,
www.newscientist.com/article/mg20527451.100-destination-phobos-humans-next-giant-leap.html (acessado Junho 20, 2013).

16. Alissa De Carbonnel, “Europa e Rússia lançará missão a Marte, ”
Chinadaily.com, 16 de março de 2013,
www.chinadaily.com.cn/cndy/2013-

- [16/03 / content_16312911.htm](#) (acessado em 20 de junho de 2013).
17. Spencer Ackerman, "Pentagon Denies Downing Russian Mars Probe", Wired, 24 de janeiro de 2012, www.wired.com/dangerroom/2012/01/radar-sonda-russa (acessado em 20 de junho de 2013).
 18. "Comando Espacial dos EUA," www.globalsecurity.org/space/agency/afspc.htm (acessado em 25 de junho de 2013); www.fas.org/spp/military/program/nssrm/initiatives/usspace.htm (acessado 25 de junho de 2013).
 19. "TheDeepBlackAuroraProject: TheTR3-Black Manta," www.disclose.tv/action/viewvideo/64567/The_Deep_Black_Aurora_Project__ (acessado em 20 de junho de 2013).
 20. Nancy Atkinson, "White House: No ET Visits, No UFO Cover-Up," Msnbc, 11 de novembro de 2011, www.msnbc.msn.com/id/45176460/ns/technology_and_science-espaco/t/casa-branca-theres-no-sign-et-or-ufo-cover-up (acessado Junho 20, 2013).
 21. Phillip Gibbs, "Why Is the Sky Blue?" University of California – Riverside, http://math.ucr.edu/home/baez/physics/General/BlueSky/blue_sky.html (acessado em 20 de junho de 2013).
 22. David R. Williams, "Hubble's Look at Mars Shows Canyon Dust Storm, Cloudy Conditions for Pathfinder Landing," Nasa.gov, 30 de dezembro de 2004, http://nssdc.gsfc.nasa.gov/planetary/marsdust_970701.html (acessado Junho 20, 2013).
 23. Richard Hoagland, "Revealing the True Colors of NASA," Enterprise Missão, 2002, www.enterprisemission.com/colors.htm (acessado em 20 de junho de 2013).
 24. Ted Twietmeyer, "Mars Blue Sky, Lightning & Self-Removing Dust," <http://rense.com/general80/sunmr.htm> (acessado 20 de junho de 2013).
 25. George A. Filer, "Blue River Canyons on Mars", www.rense.com/general48/filers2404.htm (acessado 20 de junho de 2013).
 26. "True Colors of Mars," <http://xfacts.com/spirit2004> (acessado 20 de junho)

2013).

27. “Cientistas procuram sinais de vida no universo”, www.youtube.com/watch?v=uYAjudD51EY (acessado em 20 de junho de 2013).

28. Barry E. DiGregorio, “Viking Data May Hide New Evidence for Life,”

- Spacedaily.com, 16 de julho de 2000,
www.spacedaily.com/news/mars-life-00g.html (acessado em 20 de junho de 2013).
29. Ver www.gillevin.com/Mars/Mars_The_Living_Planet_-_II_2011.pdf (acessado em 20 de junho de 2013).
30. "NASA Images Suggest Water Still Flows in Brief spurts on Mars", da Nasa
.gov, 6 de dezembro de 2006,
www.nasa.gov/mission_pages/mars/news/mgs-20061206.html (acessado em 20 de junho de 2013).
31. Rob Waugh, "Nasa Rover Finds 'Bulletproof' Evidence of Water on Mars", *Correio diário*, 10 de dezembro de 2011, [www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-2071988 / Marte-água-Nasa-Rover-achados-à prova de balas-evidências-água-Mars.html](http://www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-2071988/Marte-agua-Nasa-Rover-achados-a-prova-de-balas-evidencias-agua-Mars.html) (acessado em 20 de junho de 2013).
32. "Ancient Water Found on Mars !!!," www.youtube.com/watch?v=VrvwNLCs3Q (acessado em 25 de junho de 2013); "Marte poderia ter suportado vida", Space.com, www.space.com/20193-mars-could-have-supported-life-nasa-Find-video.html (acessado em 25 de junho de 2013).
33. Denise Chow, "NASA Lança o Rover Mais Sofisticado Ainda para Marte," *Christian Science Monitor.com*, 28 de novembro de 2011, www.csmonitor.com/Science/2011/1128/NASA-launches-most-sofisticado-rover-ainda-para-Marte (acessado em 20 de junho de 2013).
34. "Resultado do metano da vida em Marte?" Australian Broadcasting Corporation,
3 de dezembro de 2011,
[www.abc.net.au/radionational/programs/scienceshow/methane-clue-to-life-on-mars / 3709874](http://www.abc.net.au/radionational/programs/scienceshow/methane-clue-to-life-on-mars/3709874) (acessado em 20 de junho de 2013).
35. Barry Evans, "Curiosity en Route", *Northcoastjournal.com*, 12 de janeiro 2012,
www.northcoastjournal.com/outdoors/2012/01/12/curiosity-en-route/ (acessado em 20 de junho de 2013).
36. "Large Parts of Mars 'Habitable'", *The Telegraph.com*, 12 de dezembro de 2011,
www.telegraph.co.uk/science/space/8950104/Large-parts-of-Mars-habitable.html (acessado em 20 de junho de 2013).

37. “Vermes, túneis de vidro e cúpulas em Marte,”
[www.youtube.com/watch? v = EaxVh5II3mY](http://www.youtube.com/watch?v=EaxVh5II3mY) (acessado em 20 de junho de 2013).
38. Joseph P. Skipper, "The Real Mars Report # 221", 6 de julho de 2012,
www.marsanomalyresearch.com/evidence-reports/2012/221/real-mars.htm (acessado em 20 de junho de 2013).

CAPÍTULO 12. CLONES ETERNOS, MUMMAS E HÍBRIDOS

1. Stephen S. Mehler, *Da Luz às Trevas: A Evolução da Religião em Antigo Egito* (Kempton, Ill .: Adventures Unlimited Press, 2005), 172.
2. Joshua Mark, "Egyptian Afterlife and the Feather of Truth", Joshua-mark.suite101.com, 3 de dezembro de 2008, [http://joshua-mark.suite101.com/egyptian-vida após a morte e a pena-da-verdade-a81966](http://joshua-mark.suite101.com/egyptian-vida%20ap%20s%20a%20morte%20e%20a%20pena-da-verdade-a81966) (acessado em 20 de junho de 2013).
3. Heather Whipps, "How the Council of Nicea Changed the World", Livescience.com, 30 de março de 2008, www.livescience.com/2410-council-nicea-changes-world.html (acessado em 20 de junho de 2013).
4. "Origem Kemética / Egípcia do Cristianismo: Lista Comparativa de Gerald Massey de Dados Religioso-Filosóficos Keméticos / Egípcios (pré-Cristãos), Cristianizados nos Evangelhos Canônicos e no Livro do Apocalipse ", <http://kemetway.com/massey1.html> (acessado 20 de junho de 2013).
5. "The Nag Hammadi Library Codex Index," Gnostic Society Library, www.gnosis.org/naghamm/nhlcodex.html (acessado 20 de junho de 2013).
6. W. Gunther Plaut, Bernard Jacob Bamberger e William W. Hallo, *o Torá* (Nova York: Union of American Hebrew Congregations, 1981), 316.
7. "How Freezing Cells from the Umbilical Cord Can Save Your Baby's Life," The Independent.com, 12 de junho de 2007, www.independent.co.uk/lifestyle/health-and-families/features/how-freezing-cells-from-the-um-um-cord-can-save-your-babys-life-452800.html (acessado em 20 de junho de 2013).
8. Razib Khan, "Out of Africa and Out of Siberia," Discovermagazine.com, 27 de janeiro de 2012, <http://blogs.discovermagazine.com/gnxp/2012/01/outof-frica-e-fora-da-sibria> (acessado em 20 de junho de 2013).
9. "O Mistério dos Ancestrais Espanhóis e Europeus do Rei Tut", FOX News Latino, 2 de agosto de 2011, [http://latino.foxnews.com/latino/lifestyle/2011/08/02/king-tut-ancestor-to-70-espanhóis-europeus](http://latino.foxnews.com/latino/lifestyle/2011/08/02/king-tut-ancestor-to-70-espanh%20s%20europeus) (acessado em 20 de junho de 2013).
10. Ker Than, "Scientists Create Butterfly Hybrid," Foxnews.com, 16 de junho,

2006, www.foxnews.com/story/0,2933,199680,00.html (acessado em 20 de junho, 2013).

11. Erich von Däniken, *Os Olhos da Esfinge* (Nova York: Berkley, 1996), 31.
12. EA Wallis Budge, *O livro egípcio dos mortos* (Nova York: Dover, 1967), 69.

13. Gaston Maspero, *O alvorecer da civilização: Egito e Caldéia* (Nova York: D. Appleton and Company, 1894), 564.
14. Morris Jastrow, *A Civilização da Babilônia e da Assíria: Seus Restos, Língua, História* (Filadélfia: JB Lippincott Company, 1915), 265.
15. Jon D. Mikalson, *Heródoto e religião nas guerras persas* (Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2003), 180.
16. Matthew George Easton, *O Dicionário da Bíblia: Sua Referência Bíblica Livro* (Charleston, SC: Forgotten Books, 2007), 68.
17. "Yellow Biotechnology: Using Plants to Silence Insect Genes in a High-Throughput Manner", Max Planck Institute, 2 de fevereiro de 2012, www.ice.mpg.de/ext/881.html (acessado 20 de junho de 2013).
18. Daniel Martin e Simon Caldwell, "150 Human Animal Hybrids Grown in Laboratórios do Reino Unido: Embriões foram produzidos secretamente nos últimos três Anos," www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-2017818/Embryos-envolvendo-genes-animais-misturados-humanos-produzidos-secretamente-passado-years.html#ixzz1THWxR1lf (acessado em 20 de junho de 2013).
19. Megan Gannon, "De-Extinction of Woolly Mammoth & Other Ancient Os animais podem se tornar realidade, dizem os cientistas," *Huffingtonpost*, 25 de março, 2013, www.huffingtonpost.com/2013/03/15/de-extinction-wooly-mammoth-poll_n_2888386.html (acessado em 20 de junho de 2013).
20. "Future of Zoos: Cloned Animals, Robots and Cageless Habitats under Consideration," *Huffingtonpost.com*, 5 de março de 2012, www.huffingtonpost.com/2012/03/05/future-of-zoos-conference_n_1321749.html (acessado em 20 de junho de 2013).
21. James Chapman, "Kidney Breakthrough 'Could End the Need for Donors,'" *Daily Mail*, 3 de março de 2012, [www.dailymail.co.uk/news/article-97207 / Kidney-breakthrough-end-need-donors.html](http://www.dailymail.co.uk/news/article-97207/Kidney-breakthrough-end-need-donors.html) (acessado em 20 de junho de 2013).
22. Peter Korn, "OHSU [Oregon Health and Sciences University] Creates Os primeiros clones de macaco 'quiméricos' do mundo ", *Portland Tribune*, 11 de janeiro 2012, <http://portlandtribune.com/scs/83-news/18200-ohsu-creates-worlds->

primeiros clones de macaco quimérico (acessado em 20 de junho de 2013).

23. “Floresta de 300 milhões de anos descoberta e preservada em Volanic [sic] Ash,”

ScienceDaily, 20 de fevereiro de 2012,
www.sciencedaily.com/releases/2012/02/120220161307.htm
(acessado Junho 20, 2013).

24. Robin Mckie, "Cloning Scientists Create Human Brain Cells", Guardian, 28 de janeiro de 2012, www.guardian.co.uk/science/2012/jan/29/brain-cloning-descoberta-doenca-mental (acessado em 20 de junho de 2013).
25. Harold M. Schemck Jr., "Intact Genetic Material Extracted from an Ancient Egyptian Mummy," New York Times.com, 16 de abril de 1985, www.nytimes.com/1985/04/16/science/intact-genetic-material-extracted-from-an-ancient-egyptian-mummy.html?pagewanted=all (acessado em junho 20, 2013).
26. "Pesquisa da NASA mostra que blocos de construção de DNA podem ser feitos no espaço", Nasa .gov, agosto 8, 2011, www.nasa.gov/centers/ames/news/releases/2011/1160AR.html (acessado 20 de junho de 2013).

CAPÍTULO 13. ODISSEIA DO ESPAÇO SECRETO

1. Richard Hoagland e Mike Bara, *Dark Mission: The Secret History of NASA* (Port Townsend, Wash .: Feral House, 2007).
2. "Conferência de imprensa da Apollo 11," www.youtube.com/watch?v=BI_ZehPOMwl (acessado em 20 de junho de 2013).
3. AndrewLetten, "'Lost'Apollo11MoonwalkTapes Restaurado," CosmosMagazine.com, 26 de outubro de 2010, www.cosmosmagazine.com/news/3827/lost-apollo-tapes-restored-and-transmissao (acessado em 20 de junho de 2013).
4. Rob Waugh, "Inception Becomes Reality", Daily Mail, 23 de março de 2012, www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-2077185/Inception-reality-People-teach-new-skills-dreams.html (acessado em 20 de junho de 2013).
5. "Astronauts Gone Wild: Investigation on the Authenticity of Moon Landings, " www.youtube.com/watch?v=7bD47eteBII (acessado em 20 de junho de 2013).
6. Rob Waugh, "Red Gold Rush: Once-in-a-Lifetime Rain of Meteorites from Mars Yields 15 Pounds of Rocks 10 vezes mais valiosos que o ouro ", Daily Mail, 18 de janeiro de 2012, www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-2087964/Mars-chuva-de-meteoritos-Marrocos-rendimentos-15-libras-rochas-10-vezes-valiosas-gold.html (acessado em 20 de junho de 2013).

7. Manny Fernandez, "NASA Searches for Lott That Traveled from Space to Another Void," [New York Times.com](http://www.nytimes.com), 21 de janeiro de 2012,

- [www.nytimes.com/2012/01/22/science/space/nasa-tackles-problem-of-missing-moon-rocks.html? pagewanted = all](http://www.nytimes.com/2012/01/22/science/space/nasa-tackles-problem-of-missing-moon-rocks.html?pagewanted=all) (acessado em 20 de junho de 2013); "Lua Rocks Revisited," www.youtube.com/watch?v=0eDaQo29E-w (acessado em 20 de junho de 2013).
8. "Moon Rock Is Really Just Petrified Wood", NPR, 28 de agosto de 2009, www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=112324216 (acessado Junho 20, 2013).
 9. "Caught on Tape: JFK Had Doubts about Moon Landing," Msnbc, 25 de maio, 2011, <http://video.msnbc.msn.com/nightly-news/43174749> (acessado em 20 de junho, 2013).
 10. R. Prasad, "Moon to Have No-Fly Zones by Month End", The Hindu.com, 7 de setembro de 2011, www.thehindu.com/sci-tech/science/article2432999.ece (acessado em 20 de junho de 2013).
 11. Helen Pidd, "India's First Lunar Mission Finds Water on Moon," The Guardian, 3 de setembro de 2009, www.guardian.co.uk/world/2009/sep/24/water-lua-espaco-exploracao-india (acessado em 20 de junho de 2013).
 12. "Câmara subterrânea gigante encontrada na lua por Chandrayaan-1 da Índia Spacecraft," Dailygalaxy.com, 2 de março de 2011, www.dailygalaxy.com/my_weblog/2011/03/giant-underground-chamber-found-on-moon-by-indiaschandrayaan-1-spacecraft.html (acessado em junho 20, 2013).
 13. "Corey Hart: Água da Lua," www.youtube.com/watch?v=p-vXHtMyuy0 (acessado em 20 de junho de 2013).
 14. "NASA 'Bombas' na Lua", www.youtube.com/watch?v=IXKZr0OIM3c (acessado em 20 de junho de 2013).
 15. JD Velasco, "Schiff Questions NASA Chief over Cuts to Mars Exploration," Pasadena Star News, 23 de março de 2011, www.pasadenastarnews.com/news/ci_20240527/schiff-questions-nasa-chief-over-cut-mars-exploracao (acessado em 20 de junho de 2013).

16. Coast to Coast AM, 1º de agosto de 2008, <http://archive.coasttocoastam.com/shows/2008/08/01.html> (acessado 20 de junho 2013).
17. “TV UFO: O que a NASA está escondendo? Secret Space, UFOs e NASA, ” www.youtube.com/watch?v=PqN-KLOCS5k (acessado 20 de junho de 2013).
18. Timothy Good, *O que é preciso saber: OVNIs, militares e inteligência*

(Londres: Pegasus, 2007), 419.

19. "Electro Gravitics & UFO Propulsion," www.youtube.com/watch?v=eBhsz3iXgGk (acessado em 20 de junho de 2013).
20. Aaron Dykes, "Obama's Signing Statement on NDAA: I Have the Power to Detenha americanos. . . Mas eu não vou ", Infowars.com, 1º de janeiro de 2012, www.infowars.com/president-obamas-ndaa-signing-statement-i-have-the-poder-para-deter-americanos-mas-eu-nao-vou (acessado em 20 de junho de 2013).
21. Nigel Watson, "'UFO Hacker' Tells What He Found," Wired.com, 21 de junho, 2006, www.wired.com/techbiz/it/news/2006/06/71182?currentPage=all (acessado em 20 de junho de 2013).
22. "Out of the Black: The Declassification of the NRO," George Washington Universidade, 18 de setembro de 2008, www.gwu.edu/~nsarchiv/NSAEBB/NSAEBB257/index.htm (acessado Junho 20, 2013).
23. "Top 10 Most Sinister PSYOPS Mission Patches," Vigilantcitizen.com, junho 10, 2011, <http://vigilantcitizen.com/vigilantreport/top-10-most-sinister-psyops-mission-patches/> (acessado em 20 de junho de 2013).
24. "O que é isso no seu braço?" Newsweek, 1º de maio de 2008, www.thedailybeast.com/newsweek/2008/03/01/what-s-that-on-your-arm.html (acessado em 20 de junho de 2013).
25. "Dr. Bob Bowman e Alex Jones discutem: A Pequena Força Aérea Secreta da DARPA no espaço ", Infowars.com, 19 de agosto de 2011, www.infowars.com/dr-bob-bowman-alex-jones-darpas-secret-little-air-force-in-space/ (acessado em 21 de junho, 2013).
26. "US 'Planned to Blow Up a Nuclear Bomb on the Moon'," www.telegraph.co.uk/science/space/9707686/US-planned-to-blow-up-a-nuclear-bomb-on-the-Moon.html (acessado em 26 de junho de 2013).
27. Ted Twietmeyer, "Color Artifacts on Mars", Rense.com, 25 de agosto de 2007, <http://rense.com/general78/color.htm> (acessado 21 de junho de 2013).

28. Ted Twietmeyer, “What Nasa Is not Telling You. . . sobre Marte, ”
www.scribd.com/doc/78131804/What-NASA-Isn-t-Telling-You-Sobre-Mars-Ted-Twietmeyer (acessado em 21 de junho de 2013).

CAPÍTULO 14. CIÊNCIA DO POLÍMERO, O GIZA PLATEAU E OS BLOCOS DE EDIFÍCIO DE
MARTE

1. Philip Coppens, "The Pyramid Heretic", www.philipcoppens.com/davidovits.html (acessado em 21 de junho de 2013).
2. Joseph Davidovits, "#A: Análise de raios-X de pedras de revestimento das pirâmides e O calcário deles Quarries," Geopolymer Institute, 4 de abril de 2006, [www.geopolymer.org/library/archaeological-papel / análise de raio de machado-pirâmides-revestimento-pedras-e-suas-pedreiras-de-calcário](http://www.geopolymer.org/library/archaeological-papel/análise-de-raio-de-machado-pirâmides-revestimento-pedras-e-suas-pedreiras-de-calcário) (acessado em 21 de junho, 2013).
3. Colin Nickerson, "Os construtores das grandes pirâmides usavam concreto?" *Novo* *lorque Times*, 23 de abril de 2008, [www.nytimes.com/2008/04/23/world/africa/23iht-pyramid.1.12259608.html? pagewanted = all](http://www.nytimes.com/2008/04/23/world/africa/23iht-pyramid.1.12259608.html?pagewanted=all) (acessado Junho 21, 2013).
4. "Marte Pathfinder Ciência Resultados," NASA, 21 de junho, <http://mars.jpl.nasa.gov/MPF/science/mineralogy.html> (acessado junho, 2013); "Finalmente, Prova Científica da Conexão entre o Antigo Egito e Marte," www.youtube.com/watch?v=kj6gpEhBHVU (acessado em 21 de junho, 2013).
5. Flavius Josephus, *Obras de Flavius Josephus: The Learned and Authentic Historiador judeu* (Cincinnati: E. Morgan and Co., 1841), 27.
6. "Pirâmides egípcias: UMA Conexão Marte-Terra," [www.youtube.com/watch? v = mzsyYLMZkRc](http://www.youtube.com/watch?v=mzsyYLMZkRc) (acessado em 21 de junho de 2013).
7. Andrew Petersen, "Cairo (árabe: al-Qahira)," *Islamic-arts.org*, setembro 13, 2011, [http:// islâmico-arts.org/2011/cairo-arabic-al-qahira](http://islâmico-arts.org/2011/cairo-arabic-al-qahira) (acessado em junho 21, 2013).
8. "Mitos de Ares," www.theoi.com/Olympios/AresMyths.html (acessado em 21 de junho, 2013).
9. "Das Geheimnis des Gruselfingers aus Ägypten [O mistério do assustador Gigante Mumificado Finger]," *Bild.de*, 9 de março de 2012, [www.bild.de/news/mystery-themen / mistério / in-aegypten-gefunden-23053704.bild.html](http://www.bild.de/news/mystery-themen/mistério/in-aegypten-gefunden-23053704.bild.html) (acessado em 21 de junho de 2013).

10. “Pegada gigante na África do Sul, com 200 milhões de anos ”, www.youtube.com/watch?v=dRuxw-nZoJw (acessado em 21 de junho de 2013).

11. “Göbekli Tepe 12.000 anos reescreve a história ”, www.youtube.com/watch?v=OWeCI_1jnzU (acessado em 21 de junho de 2013); "João Anthony West e Laird Scranton — Göbekli Tepe, Egito e Dogon, "Red Ice Radio, www.redicecreations.com/radio/2010/10oct/RIR-101012-

[SUB.html](#) (acessado em 21 de junho de 2013).

12. "Göbekli Tepe decifrado: origens humanas do antigo mapa estelar alienígena

Decifrado - Bull Göbekli Tepe, " [www.youtube.com/watch?v = IdoUnTm2E28](http://www.youtube.com/watch?v=IdoUnTm2E28) (acessado em 21 de junho de 2013).

13. "Mysterious Pipes Left by 'ET' Reported from Qinghai," People's Daily .Com online,

http://english.peopledaily.com.cn/200206/25/eng20020625_98530.shtml (acessado em 21 de junho de 2013).

14. "William Henry voltou do Egito. Eles estão cavando perto de Osirion, " www.unknowncountry.com/revelations/william-henry-back-egypt-they-are-cavando-prximo-osirion (acessado em 21 de junho de 2013).

LEITURA RECOMENDADA

Baikie, James. Idade de Amarna: Um Estudo da Crise do Mundo Antigo. Novo

York: Macmillan, 1926.

Benson, Margaret. O Templo de Mut em Asher. Londres: J. Murray, 1899.

Budge, EA Wallis. Literatura egípcia. Nova York: Dover, 1997.

Caulfeild, G. O Templo dos Reis em Abydos. Londres: Bernard Quaritch, 1902.

Davis, Theodore. O papiro fúnebre de louti. Londres: Archibald Constable and Co., 1908.

Drake, Walter Raymond. Deuses e astronautas do Antigo Oriente. Nova York: Sphere, 1973.

Mariette, Augusto. Outlines of Ancient Egyptian History. Nova York: Charles Scribner's Sons, 1892.

Maspero, Gaston. The Dawn of Civilization: Egypt and Chaldaea. Nova York: D.

Appleton & Co., 1897.

Murray, Margaret. O Osireion em Abydos. Londres: Bernard Quaritch, 1904.

Perrot, Georges. A History of Art in Ancient Egypt. Seattle: Amazon Digital Services, Inc., 2012.

Petrie, WM Flinders. Antigo Egito e Oriente. Londres: Macmillan and Co., 1914.

Randall-Maclver, David. El Amrah and Abydos, 1899–1901. Charleston, SC: Nabu Press, 2010.

Seiss, Joseph. Um milagre em pedra. Santa Cruz, Califórnia: Evinity Publishing, 2009.

Smyth, Charles Piazzzi. Vida e Trabalho na Grande Pirâmide. Charleston, SC: Nabu Press, 2010.

Weigall, Arthur. Akhnaton. Londres: T. Butterworth, 1922.

ÍNDICE

Todos os números de página referem-se à edição impressa deste título.

As páginas com números em negrito contêm ilustrações.

Abu Garab no Egito, 25-26, 27, placa 7
Pirâmide de Abu Rowash, 21-23, placa 6
Campo da pirâmide Abusir, 28
Abydos, 68, 81, 253-54, placa 13
História de Adão e Eva, 97-99
Aegyptiaca, 79
vida após a morte e renascimento, 209-
11, 214-15 Akhenaton, 121, 127, 131,
136, 137, 140
como Amenhotep IV, 122, 125-
26
Sacerdócio de Amun desafiado
por,
126-27, 128-29, 132-33
Templo de Armana construído
por, 128
Culto Aten estabelecido por, 129
morte de, 138
desinformação sobre, 2, 121
Egito falido por, 133
crânio alongado de, 135-36
crânio alongado de filhas, 143-
44, 145, placas 24-26
fim de seu reinado, 134-35, 138-39
gerais no gabinete de, 130-31
Segredos da Idade de Ouro transmitidos por,
129-30, 138
últimas estátuas de, 135-36, 137, 138, 140
legado de, 139
como homem fora do tempo, 137-38
simpatias matriarcais de, 122

ações militares de, 132

mudar para Amarna, 127

misteriosa mudança de mente por, 125-26

mudança de nome por, 126
Obama clonado de, 122
poesia de, 133-34
relacionamento com Nefertiti, 125, 134
ascensão e reinado adiantado de, 125, 126
como descendente de Shemsu Hor, 136-37
tumulto durante o reinado de, 130, 131-32
juventude de, 122
Aldrin, Buzz, 198, 230, 232
Alexandre o Grande, 154, 156
Encontros de Alienígenas de Novo
 Terra do Amanhã, 168-70, placa 35 alienígenas
A crença de Bruno em, 159-60
como construtores de pirâmides chineses, 251, 253
Contato da NASA com, 199
retratos negativos de, 45
Patches de missão do Pentágono e,
 239-40, placas 51a-c
na cultura popular, 44, 45
Avistamento da Síria (2012), 161-62
Thoth descendia de, 15
Presidentes dos EUA informados
 sobre, 237
Veja também astronautas na
 antiguidade;
 crânios alongados; reptóides;
 devagar
 divulgação; OVNI
Amenhotep III, 122-23
Amenhotep IV. Veja Akhenaton
Sacerdócio de Amun, 126-27, 128-29,
 132-33, 139
animais
deuses híbridos, 220-21, 222, 223-25,
 placa 50
clonagem moderna de, 226
mumificado, 220, placa 49
Anúnciação com Santo Emídio, 46

propulsão antigravitacional, 237
macacos, divino, 65-66

Aterrissagem da Apollo 11 na Lua
Entrevista com Aldrin sobre, 232
anomalias circundantes, 230-31
memórias de astronautas adulteradas
com, 229-30, 231
arquivos classificados de, 233-34
filmado por Kubrick, 196
A lua balança supostamente de,
232-33
programa secreto para falsificação, 234-35
Cinturão de radiação Van Allen e, 231-32
Ares, Marte associado a, 249
Armana, 127-28, 139
Cartas Armana, 135
ARPA (Agência de Projetos de Pesquisa Avançada)
, 189
astronautas na antiguidade
Referências bíblicas a, 47-52
Referências egípcias a, 59-68, placa 10
Hathor e Ra, 69, 71, 72-73
helicópteros, 51-52, 85-86
Registros hindus de, 52-54
popularizadores de, 42-43
discos solares (naves espaciais) de, 66, 67, 69,
71, 72-73, 112-14, 129, 144
Voo de Tutmés III, 113-15
Império Atlante, 15
ayahuasca, 100-101, prato 15

Babylon, 220-21, 222, 223
Bagdad Battery, 35
OVNI do Mar Báltico, 172
Banda da Paz, 21, 23, placa 5
Barsoum, Michel, 245
Basiago, Andrew, 190-93, 194
Pirâmide Dobrada, 29-30
Bíblia, a

Livro de Ezequiel, 49, 50-52, 115
helicópteros em, 51-52
popularidade de, 45
tecnologia da era espacial em, 47-52
Pirâmide Negra, 30, 31
céus azuis em Marte, 200–203,
placas 42–44 Blumrich, JF, 50–51
Livro de Ezequiel, 49, 50-52, 115
Irmandade da Cobra
 marcas atualmente existentes de, 120
 dominação do Egito por, 117
 formado por Shemsu Hor, 109
 governando antes de Akhenaton, 118, 121
 poder recuperado após Akhenaton
 morte, 139
 ordens secretas geradas por, 140-41
 Sobek representando, 118
 templos fechados por Akhenaton, 126–
 27 Ver também sacerdócio de Amon;
 Shemsu
 Hor
Bruno, Giordano, 159-60
Budge, EA Wallis, 59-62, 64-66,
 132, 219–20
Bushman, Boyd, antigravidade
 explicação de, 175
Byron, Senhor, 153

cannabis, 98-100, 99
datação por carbono-14, 9-10
cultos de carga, Pacífico Sul, 55-57
Chadwell, Marshall, memorando de 1952 de, 166
carruagens de fogo, 49, 50, 53, placa 9
Pirâmides chinesas, 251, 253
Cristianismo, crenças egípcias perdidas ou
 alterado por, 210-12
Círculos de Fogo, 112-14

clonagem

referências egípcias antigas a,
60-62, 64-65
de espécies antigas, 225-26
Glifos do Templo Hathor e, 219-20
mumificação ligada a, 216
de egípcios mumificados, 227 de
Obama de Akhenaton, 122 possíveis
no antigo Egito, 227-28 descobertas
científicas em, 225, 226 nuvens
(referências de espaçonaves), 47-49,
50
Colossos de Memnon, 123, 124, 125
quadrinhos, reptóides em, 103-4
Blocos de pirâmide de "concreto", 242-47
Concílio de Nicéia, 211-12
Crecrops I, 94-95
taças de cristal em Abu Garab, 25, 26, 27
Curiosidade rover, 205-6
Dames, Ed, 192-93
energia escura, 178-79
DARPA (Pesquisa Avançada de Defesa
Agência de Projetos)
formação de, 189
imenso orçamento de, 189
Aterrissagem na lua fingida por, 235
Projeto Pegasus, 190-92
Projeto QuEST, 188
robôs, 189, placa 39
datas e namoro
primórdios da civilização egípcia, 6
limitações de carbono-14 para, 9-10
astronomia precessional para, 10
construção de pirâmide, 6, 21
Davidovites, Joseph, 242-43, 244-45
morte, egípcios sem palavra para, 209
Estrela da Morte, 180-81

Máquina do tempo DeLorean, 185, 186

dilúvio, o, 17-18, 20-21, 88, 107,
 placa 4
Templo de Dendera. Veja o Templo de Hathor em
 Dendera
Zodíaco Dendera, placa 12
Denisovanos, 148-49
diabos e demônios, 152-53
Dinossauros (Programa de TV), 101-2
Pirâmide de degraus de Djoser, 29
DMT (dimetiltriptamina), 100
DNA
 no lago Califórnia, 147
 de Denisovanos, 148
 memória genética em, 197-98
 Tubos do Templo de Hathor como, 217-18, 219
 feito no espaço, 227
 mumificado, 214, 216, 219-20, 227
 da caveira Starchild, 146, 147-48
crânios doliocéfalos. Veja alongado
 caveiras
D'Oyley Torrens, Henry, 95-96
Livro egípcio dos mortos, o, 57-59
Eisenhower, Laura Magdalene, 193
eletricidade
 diagramas brutos descobertos, 36
 gerado por artefatos, 35
 fonte de luz no Templo de Hathor, 73,
 216, 217-19
crânios alongados, 143-
 58
de Akhenaton, 135-36
 das filhas de Akhenaton, 143-44,
 145, placas 24-26
 na arte do reinado de Akhenaton, 143-44
 no Daily Mail, 158
Encadernação Inca, 158, placa 34

do rei Tut, 144

em Malta, 157-58
Síndrome de Marfan e, 135, 144
nas terras altas do Peru, 158,
placas 31–33 de Shemsu Hor, 142
no cemitério de Ubaid, 142, placa 23
Emery, Walter, 141-42
energia de explosão, 38
evidência de explosão nas pirâmides, 22-23,
32-33, 38
Ezequiel, 49, 50-52, 115
deus com cabeça de peixe, 220-21
inundação, o. Veja o dilúvio, o
discos voadores. Veja discos solares
(naves espaciais)
Seguidores de Hórus, 142
energias baseadas em combustíveis fósseis, 37-38
Freedom of Information Act (FOIA),
163, 173
Freeman (teórico da conspiração), 122
Frum, John, 56-57
História do Jardim do Éden, 97-99
geopolímero em pirâmides, 242-47
Endereço de Gettysburg, 191
gigantes, 250-51
Pirâmides de Gizé, 7
idade de, migração do Nilo e, 12-14
alinhados como vulcões marcianos, 249,
250
guardas e paredes ao redor, 33-34
Veja também os específicos
aviões planadores em tumbas egípcias,
86-87
Göbekli Tepe, 251, 252
Idade de Ouro no Egito
natureza avançada de, 1-2
estado quase divino das pessoas em, 16

linhagens divinas em, 78
intercâmbio interestelar em, 12
pilares criados para preservar
conhecimento, 248-49
segredos transmitidos por Akhenaton,
129-30, 138
Bom, Timothy, 236-37
Grateful Dead, 28
Grande Pirâmide, 24, 246-47
alinhamento com Orion, 8, 82
ângulo da ponte para, 23
Blocos de "concreto" usados para, 242-47
evidência de explosão em, 32-33
no centro geodésico do mundo,
23-24
massividade de, 23
Grimsley, Ed, 236
Hagadá, 96
Hakim Awyan, 25-26, 28, 30
Hathor, 63, 70, 71
antiguidade de, 69
como deusa da fertilidade e da procriação,
69-70
Plêiades como pátria de, 72
disco solar (nave) de, 69, 71,
72-73
Templo de Hathor em Dendera, 73-75,
placa 12
clonagem e glifos em, 219-20
pilar djed em, 219, placa 48
deuses híbridos retratados em, 222, 223-
25, placa 50
fonte de luz em, 73, 216, 217-19
Hatshepsut, Rainha, 109, 110
helicópteros
em Ezequiel, 51-52

hieróglifos de, 85-86
Heliópolis, 80, 81
Hendrix, Jimi, avistamento de OVNI por, 167-68
Henson, Jim, 101, 102
Heródoto, 21, 33
hieróglifos
 cannabis, 99-100
 helicóptero, submarino e tanque,
registros hindus de 85-86 antigos
astronautas,
 52-54
Hoagland, Richard, 194-97, 229, 230
Hobbits, 156-57
Homo Floresiensis, 156-57
pessoas com chifres, 151-56, 152, 154-55
Horus, Marte associado a, 249, 251
Abraço, Gilles, 245
Hunos, 154
deuses híbridos, 220-21, 222, 223-25,
 placa 50
Icke, David, 88
Illuminati, 141
energia de implosão, 38
Sonda lunar indiana, 235
intervencionismo, 147

Johnson, Lyndon B., 233, 234
Dia do Julgamento, 210-11

Kennedy, John F., 172-73, 174
Kubrick, Stanley, 172, 196, 229

Lee, Noriyuki, 186
Levin, Gilbert V., 202-3
linhas ley, 35-36
vida em Marte, 203, 206, placa 46a
fonte de luz no Templo de Hathor, 73, 216,
 217-19
Discurso de Lincoln em Gettysburg, 191

Litania de Ra, 66-68

Lucas, George, 179-81

Luther, Martin, 126

Mahabharata, o, 53, 96, placa 9

Pirâmide de Maidum, 31-32

Malta, crânios alongados em, 157-58

Manetho, sumo sacerdote, 78-79

Síndrome de Marfan, 135, 144

maconha, 98-100, 99

Marte

Visitas de Basiago à colônia em, 192, 194

céu azul em, 200–203, placas 42–44

civilizações conhecidas pela NASA, 199

Curiosidade rover, 205-6

Condições semelhantes às da Terra em, 201, 240-41

de frente, 194, 195, 196

pirâmide de cinco lados em, 194, 196

memórias genéticas de, 198

deuses associados com, 249, 251

vida em, 203, 206, placa 46a

Visitas de LM Eisenhower à colônia
em, 193

blocos megalíticos em, 241

metano ligado, 206

monólito na lua de, 198

Colônias da NASA em, 208

Expedição à lua de Fobos, 198-99

pirâmides alinhadas como vulcões,
249, 250

conchas do mar em, 207, placa 46a

sílica em "concreto" da pirâmide, 246-
47, placa 38

esférulas em, 248, placa 46b

água em, 203, 204-5, 240, placa 38,
placa 45

Maçons, 229-30, 231

McKinnon, Gary, 237-39
Meketaton (filha de Akhenaton),
 144, placa 26
adulteração de memória em astronautas,
 229-30, 231
Menes-Narmer, faraó, 77
Meritaton (filha de Akhenaton),
 143-44, placas 24-25
messias, raiz da palavra, 118
Meyer, Michael, 203
Miklouho-Maclay, Nikolai, 56
Mitchell, Edgar, reivindicações de OVNI por,
 175-76, 177
DNA mitocondrial (mtDNA), 148,
 214
Alunagem. Veja a aterrissagem da Apollo 11 na Lua
Rochas lunares, 232-33
Morrison, Jim, 105-6
Moisés com chifres, 154, 155, 156
filmes. Veja a cultura popular
mumificação, 215
 de animais no Egito, 220, placa 49
 Cristão, 210
 clonagem ligada a, 216
 clonagem de egípcios mumificados, 227
 de gigantes, 250
 borboletas híbridas e, 215-16
 como preparação para a vida após a morte, 209-10
 como preparação para o renascimento físico,
 214-15, placa 47
Mamãe, The, 213

Naga da Índia antiga, 96, 97
Textos de Nag Hammadi, 97-98
NASA
 contato alienígena por, 199
 memórias de astronautas apagadas por, 229-30

céus azuis em Marte e, 201, 202, 203
preocupações com o programa
espacial estrangeiro de, 235-36 As
reivindicações de Hoagland negadas
por, 196 vida em Marte conhecido
por, 206
Civilizações marcianas conhecidas por, 199
Colônias marcianas de, 208
Maçons correndo, 229
Aterrissagem na lua fingida por, 234-35
Expedição a Phobos planejada por, 198-99
Supercomputador Pleiades, 72
Financiamento do projeto SETI cancelado por, 199
Sistema de lançamento espacial, 181-82
OVNIs removidos de satélite
imagens de, 238
água em Marte conhecida por
vazamento, 203, 205 da Agência de
Segurança Nacional (NSA), 171
Nefertiti, 125, 131, 134, placa 22,
placa 26 Nibiru (12º planeta), 43
Rio Nilo, 12-14, 23, placas 2-3
DNA nuclear (nuDNA), 148
número 72, 10-11

Oannes (deus com cabeça de peixe), 220-21
Obama, Barack, 122, 192, 194
obelisco em Aswan, 123, 124
Olson, Jay, 185-86
orbes de energia sutil, 36
Orion, 9, 82
Templo de Osirian, 82, 84, 85-86, placa 14
Osiris, 61, 83
como antigo astronauta, 59
na câmara para clonagem, 60-61
morte e ressurreição de, 81-82, 83
na Litania de Ra, 67
relacionado com Orion, 82

Pedra de Palermo, 7, 8, 77, 79
Crânio da Pensilvânia, 151-52

Aprovação de filmes pelo Pentágono, 169
Patches da missão do Pentágono, 239-40,
placas 51a-c
Altar de Pergamon, 94
Crânios peruanos, alongados, 158,
placas 31-33 faraós
 Lista de pedras de Palermo de, 8, 77, 79
 épocas pré-dinásticas e, 79
 Veja também os específicos
Fobos, lua de Marte, 198-99
Ano platônico, 10
Pleiades, 28, 72, placa 11
cultura popular
 estrangeiros em, 44, 45
 Aprovação de filmes pelo Pentágono, 169
 reptóides em, 101-6, placas 16-19
 OVNIs em, 161
astronomia precessional, 10-11
Princesas de Armana, 143-44
Projeto Pegasus, 190-92
Memo “Proteção de Instalações Vitais”, 164
Salmo 104, 133
Ptah, 9
propósitos das pirâmides
 transmissão de energia, 3, 16, 39
 expandindo a consciência, 39
 tecnologia de som, 29, 30, 39
 concentração de energia sutil, 36
 teoria da tumba, 23, 29
 máquinas de guerra, 38
Pye, Lloyd, 146, placa 27
pirâmides, 19
 Chinês, 251, 253
 teorias de construção de, 22
 data de construção de, 6, 16, 21
 evidência de explosão, 22-23, 32-33, 38
 no centro geodésico do mundo, 21, 23-24

inscrições em pedras de revestimento de, 21
fósseis marinhos e conchas em e
por volta de 18
em Marte, de cinco lados, 194, 196
Mars sílica usada em, 246-47
significado do termo, 17
não construído por egípcios, 16
incrustações de sal dentro e fora, 19-20
sedimento de sal na base de, 18
descoberta de satélite de, 34
marcas de água do dilúvio em, 17-18,
20-21 Veja também o propósito das
pirâmides;
específicos

Quaid, Dennis, 102-3
teletransporte quântico, 185-87
cristal de quartzo em tecnologia, 38
Ra, 69, 72
Rachewiltz, Boris de, 110-11, 113
Ralph, Timothy, 185-86
Ramayana, o, 53-54
Pirâmide Vermelha, 30, 31, 32
cérebro reptiliano, 91
reptoides

História de Adão e Eva, 97-99

de Alpha-Draconis, 88

antiga batalha hindu com, 95-96

nas antigas escrituras indianas, 96, 97

Crecrops I, 94-95

visões de drogas de, 100-101

medo de cobras, 106
memórias genéticas de, 92, 94, 101

mitos mundiais de, 88, 89-90, 94,

95-96

na cultura popular, 101-6, placas
16-19

possível evolução na Terra, 88,
91-92, 93

Shemsu Hor as, 88, 106

Veja também Shemsu Hor

Rich, Ben, confissão de leito de morte,
174-75

Rife, Raymond, 29

Russell, Dale, 91-92

Tag Rx, 120

Salas, Robert, 164-65

Sanchuniathon, 14

Sa-Ptah (Sirius), 9

Complexo de Saqqara, 29-32

Sarpa da Índia, 96

descoberta por satélite de sítios egípcios,
34

escrituras e escritos antigos

Bíblia, 45, 47-52

O livro egípcio dos mortos,
57-59

Hagadá, 96

Hindu, 52-54, 96

Litania de Ra, 66-68

descrença moderna em, 41

reptoides em, 96-98

Sumério, 44

explicações tecnológicas para, 41

Seres serpentes. Veja reptoides

Serpentor, 104-5, placas 18-19

Seshat, deusa, 99-100

Templo de Sethos I, 68

SETI (Pesquisa por Extraterrestre

Inteligência), 199

Complexo de templos Seti I, 85

Shemsu Hor

Akhenaton como descendente de,
136-37

antigas cidades egípcias mantidas
por, 80

evidências arqueológicas de,
141-42

sistema bancário estabelecido por, 117

cunhagem do termo, 80

dilúvio sobreviveu por, 88, 107

dominação do Egito por, 117

crânios alongados de, 142

Tubos do Templo de Hathor e, 219

infiltração por, 3, 109

reconstruindo após a enchente em, 107-9

como reptoides, 88, 106

como reis semidivinos, 79

Tutmés III auxiliado por, 116-17

Tutmose III voou, 113-15

Tutmose III subjugado por, 109,
116

Veja também Irmandade da Cobra

Sibrel, Bart, 232

Família Sinclair, 101-2

Sirius (Sa-Ptah), 9

Sitchin, Zecharia, 43-44, 45, 114
caveiras

chifrudo, 151-56, 152, 154-55

Starchild, 144-48, 149-51, placas

27-30

Veja também crânios alongados cultos do céu, Pacífico Sul, 55-57
divulgação lenta, 159-81

Explicação de antigravidade de Bushman,
175

Memorando de Chadwell (1952), 166

tempos atuais desde o início de, 161

Lei de Liberdade de Informação e,
162-63, 173

A denúncia de Hellyer, 172

Memorandos secretos de Kennedy (1963,
lançado em 2011), 172-73, 174

Reivindicações de Mitchell (2008), 175-76

Vazamento de NSA (2011), 171

“Proteção de Instalações Vitais”

memorando, 164

A confissão de Rich no leito de morte (1995),
174-75

Twining memo (1947), 163

Veja também OVNIs

Smenkhkare, Príncipe Nubian, 144
fumaça (referências de espaçonaves), 48-49,
60

Smyth, Charles Piazzzi, 18-20

Sneferu, faraó, 29, 30

Supernova SN Primo, 178

Sobek (deus com cabeça de crocodilo), 118-19,
120

tecnologia de som, pirâmides usadas para,

29, 30, 39

Sistema de lançamento espacial (SLS), 181-82,

placas 36-37

missões espaciais

A NASA se preocupa com o estrangeiro,
235-36

Patches de missão do Pentágono e,

239-40, placas 51a-c

segredo, documentário sobre, 236

Veja também Aterrissagem da Apollo 11 na Lua
naves espaciais. Veja discos solares

Esfinge, 12, 13, 20-21, placa 1

Crânio Starchild, 145-48, 149-51, placas

27-30

Guerra das Estrelas saga, 179-81, 180

Estela de Tutancâmon, 132

hieróglifo submarino, 85, 86

energia sutil, 3, 16, 35-37, 39. *Veja também*

eletricidade

Textos sumérios, 44

discos solares (naves espaciais)

no Livro Egípcio dos Mortos,

66, 67

de Hathor e Ra, 69, 71, 72-73

logotipo do culto de Akhenaton, 129

no busto de Meketaten, 144

visto por Thutmose III, 112-14

supernovas, 178

Síria, avistamento de OVNIs em, 161-62

Syrictae of India, 96

Tahmurath, Rei da Pérsia, 18

hieróglifo do tanque, 85, 86

Desenhos da caverna de Tassili n'Ajjer, 107, 108

teletransporte, 184-88, 191-93

Tell Arpachiyah, 142

Templo de Aton, 129

Tesla, Nikola, 37

Torre Tesla, 37

Thoth, 14-15

Thulsa Doom, 103, placa 16

trovões e relâmpagos, 48-49

Tutmose III, placas 20-21

sistema bancário e, 117

avanços culturais devido a, 116-17

império criado por, 116

voo com Shemsu Hor por, 113-15

Hatshepsut substituída por, 109

Ajuda de Shemsu Hor para, 116-17

Subjugação de Shemsu Hor de, 109,
116

belicista por, 116

Thutmoses, 125

viagem no tempo, 185-86, 187-88, 191-93

Titã, natureza semelhante à Terra de, 176-78

física de campo de torção, 197

Rechamada Total (filme), 190, placa 40

TR3 mantra negro, 200, placa 41b

árvore da vida, 98-99

tigela trilobada de "xisto", 141

Troodon evolução em sapiência,

91-92, 93

Tulli Papyrus, 109-14, 115

Tut, King, 144

Programas de TV, reptoids em, 101-2, 104-5

Twining, Nathan, memorando de 1947 de, 163

OVNIs, 162, 163, 165, 167

aerado de imagens de satélite,

238

desenvolvido por militares, 199-

200, placas 41a-b

Mar Báltico (em Kubrick's 2001), 172

Documentário da Disney (1995),
168-70
planetas habitáveis e, 179-80

Hendrix avistamento (1970), 167-68

mísseis desativados por, 164-65

óculos de visão noturna reveladores, 236

violação de fornecimento nuclear por, 164

no fundo do oceano (2011), 171-72

encontro do piloto (1951), 165-66

missões espaciais secretas e, 236, 237

em Teerã (1967), 166-67

ampla gama de crenças sobre, 160-61

Veja também divulgação lenta

V (Programa de TV), 103, placa 17

Cinturão de radiação Van Allen, 206, 231-32

Telescópio do Vaticano Lúçifer, 204

von Däniken, Erich, 42-43, 45, 50-51

agua

em Marte, 203, 204-5, 240, placa 38,

placa 45
na Lua, 235
Watkins, Alfred, 35, placa 8
West, John Anthony, 6–7, 8
mamutes lanosos, 225, 227
buracos de minhoca, 182-84, 188
Zep Tepi (primeira vez), 7

SOBRE O AUTOR

[Xaviant Haze](#) é um pesquisador freelance de manuscritos antigos e alternativos história. Sua carreira como produtor musical e DJ lhe permitiu viajar pelo mundo, explorando e documentando suas descobertas sobre cidades perdidas e os mitos do mundo pré-diluviano. Ele mora em Tacoma, Washington.

SOBRE AS TRADIÇÕES INTERNAS • URSO E EMPRESA

Fundada em 1975, [Tradições Internas](#) é uma editora líder de livros sobre culturas indígenas, filosofia perene, arte visionária, tradições espirituais do Oriente e do Ocidente, sexualidade, saúde holística e cura, autodesenvolvimento, bem como gravações de música étnica e acompanhamentos para meditação.

Em julho de 2000, a Bear & Company juntou-se à Inner Traditions e mudou-se de Santa Fé, Novo México, onde foi fundada em 1980, para Rochester, Vermont. Together Inner Traditions • Bear & Company têm onze selos: Inner Traditions, Bear & Company, Healing Arts Press, Destiny Books, Park Street Press, Bindu Books, Bear Cub Books, Destiny Recordings, Destiny Audio Editions, Inner Traditions en Español e Inner Tradições Índia.

Para obter mais informações ou para navegar por nossos mais de mil títulos em formato impresso e ebook, visite www.InnerTraditions.com.

Bear & Company One Park Street Rochester, Vermont 05767

www.BearandCompanyBooks.com

Bear & Company é uma divisão da Inner Traditions International Copyright © 2013 por Xaviant Haze Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do editor.

Dados de Catalogação na Publicação da Biblioteca do Congresso
Haze, Xaviant.

Alienígenas no antigo Egito: a Irmandade da Serpente e os segredos da civilização do Nilo / Xaviant Haze.

páginas cm

Inclui referências bibliográficas e índice.

imprimir ISBN: 978-1-59143-159-6

e-book ISBN: 978-1-59143828-1

1. Egito - Civilização - até 332 aC 2. Civilização, Antigas - influências extraterrestres. 3. Encontros humano-alienígenas. 4. Egito - Antiguidades. I.

Título.

DT61.H395 2013

001.9420932 —

dc23

2013016366

Para enviar correspondência ao autor deste livro, envie uma carta de primeira classe ao autor c / o Inner Traditions • Bear & Company, One Park Street, Rochester, VT 05767, e encaminharemos a comunicação, ou contate o autor diretamente no xavantvision@gmail.com.

Edição eletrônica produzida por



www.antrikexpress.com